FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | TERÇA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 1968 | ANO 48.º — NÚMERO 16 295

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL. DIBOA—TELEX, 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Morreu Roblain o francês do coração novo

PARIS, 30 — (R.) — O primeiro doente, submetido a uma transplantação cardíaca na Europa — o francês Clovis Roblain — faleceu hoje, dois dias depois da operação.

O professor Maurice Mercadier, cirurgião-chefe do hospital onde foi efectuada a intervenção, anunciou esta manhã: «O acontecimento que mais receávamos deu-se: Roblain faleceu ás 10 e 30.»

A notícia da morte de Roblain foi dada numa conferência de Im-

(Continua na ultima página)

Clovis Roblain, o camionista francês submetido a um enxerto de coração

O prof. Christian Cabrol, que realizou a operação na noite de sábado para domingo, encontrava-se acabrunhado junto do prof. Mercadier.

EMBOSCADA NA COREIA

SEUL, 30 — (A. N. I.) — Os norte-coreanos armaram ontem, na zona desmilitarizada, uma emboscada a uma patrulha militar sul-coreana constituída por sete hoferiram outros tantos — anunciamens, dos quais mataram dois e -se em círculos militares de Seul.

É a segunda emboscada efectuada pelos norte-coreanos em três dias.

HOJE — 36 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

BASTA UM PALPITE!

TERMINA HOJE O PRAZO PARA O ENVIO DOS VATICÍNIOS

O mês de Maio será o das grandes decisões e das belas viagens que se deparam a oito felizes leitores do «Diário de Lisboa». O Abril que hoje finda foi o da preparação, a cargo de cada um, das esperanças que podem tornar-se realidade. E hoje, dia 30, é o último dia para o envio das colecções, pois não serão consideradas as que apresentarem uma data de correio posterior.

Logo em seguida á recepção dos últimos vaticínios — que virão juntar-se a alguns milhares já recebidos — começará a proceder-se á tarefa de contagem e ordenação. Primeiramente, os cupões serão ordenados em referência

(Continua na página seguinte)

O ÊXITO DO N. P. D. PREOCUPA BONN

BONN, 30 — (F. P.) — Os dirigentes dos Partidos alemães e principalmente os da coligação governamental — C.D.U./C.S.U. (cristãos-democratas) e S.P.D. (socialistas) — começaram já a estudar os resultados das eleições para a dieta de Baden-Würtemberg, nomeadamente o surto do movimento de extrema direita N.P.D., que muito os preocupa.

Em Bonn, o grupo parlamentar C. D. U.-C. S. U reuniu-se para ouvir o chanceler Kiesinger, presidente do C. D. U., declarar: «Para nós, cristãos-democratas, o N. P. D. é o inimigo». Por sua vez, Rainer Barzel, presidente do grupo, entende que: «Dez por cento á direita, é demasiado...»

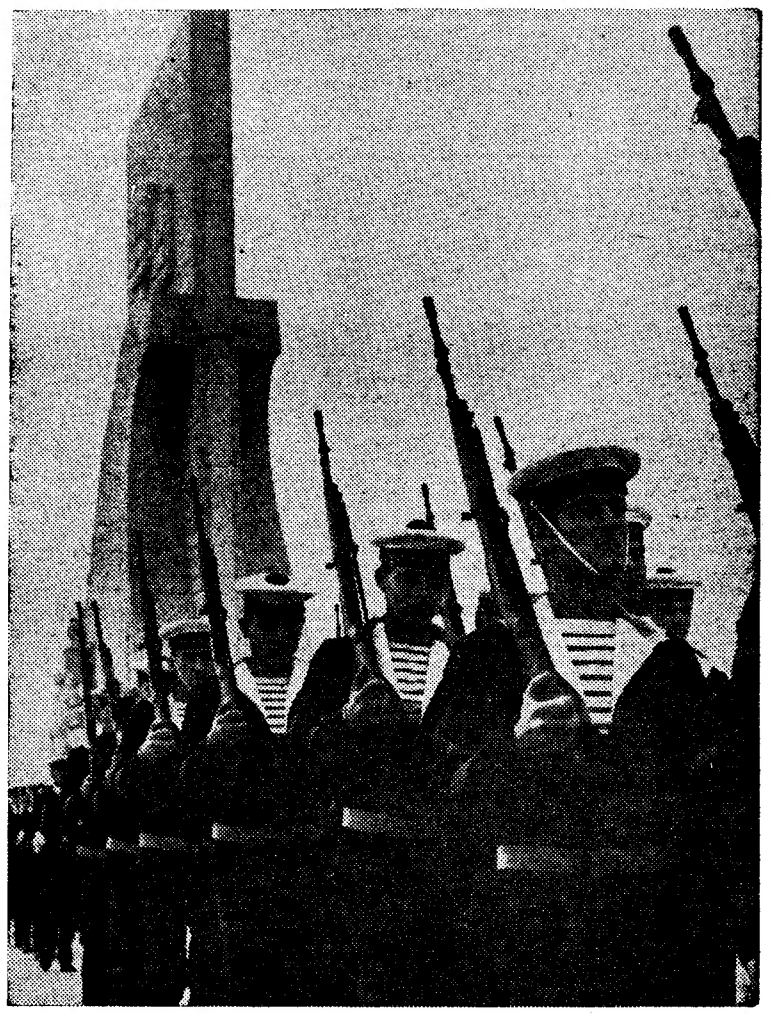
Os chefes do Partido Social-Democrático S. P. D., a principal vítima do escrutínio de domingo, ainda não marcaram posição. Apenas numa breve comunicação pública, o directório frisou que «todos os democráticos devem sentir-se inquietos com os resultados obtidos pelos extremistas». A direcção do S. P. D. deverá reunir-se em 9 de Maio, para tirar as conclusões da situação.

Em Francfort, a direcção do movimento dos estudantes socialistas de extrema esquerda, S. D. S., cujas recentes manifestações teriam influido na decisão do eleitorado, entende, por sua vez, que «o N. P. D. mal se situa mais á direita do que a política oficial.»

Nota do dia

A GRANDE MÁQUINA

Lançado o primeiro projecto em circulação há perto de uma dezena de anos, recebido quase com escândalo, remetido depois a uma prudente quarentena de silêncio e aparente esquecimento, mais tarde repescado para servir como ponto de partida para o estudo de um sistema a instaurar, o «Relatório das Carreiras Médicas» veio agora a receber, ao menos em parte, a consagração legal com a referência expressa que se lhe faz no preâmbulo do Estatuto Hospitalar agora publicado. É um passo importante, ao menos na medida em que constitui um enunciado de princípios que ilizeram o seu curso com lentidão mas se consideram admitidos. «O exercício médico» — recorda-se no novo Estatuto — «aparece caracterizado pela especialização crescente das ciências e técnicas de que usa; pela criação de equipas de saúde substituindo, em muitos casos, o clínico isolado e polivalente; pelo encarecimento e consequente concentração de meios de trabalho nos hospitais aos quais passaram a recorrer todas as classes sociais; pela necessidade de carreiras profissionais baseadas na competência e preparação dos médicos e demais pessoal». É a linguagem do tempo, aquela que é factor comum em todos os juízos sobre problemas da saúde e de que o próprio homem vulgar se apercebe, quando não para a usar, ao menos para a entender e procurar extrair-lhe as consequências, consciente ou mesmo subconsciente do seu direito à saúde e da existência de meios possíveis para a acautelar: mães jovens, modestas e sem preparação especial, não dispensam a vigilância metódica e regular do seu menino, populações inteiras aprestam-se para adoptar comportamento paralelo. O improviso, o amadorismo, tantas vezes arvorados em superqualidade da nossa gente, passaram à história, numa época em que se reclama a especialização profissional para tudo, quanto mais para acautelar essa suprema riqueza dos povos que é o seu estado sanitário. Será talvez um risco deixarmo-nos cegar pela idolatria tecnológica que nos cortasse as raízes do estímulo humanista, mas não podemos perder de vista os meios que estão à nossa disposição. Para repetir uma «charge» que é uma síntese do nosso tempo, o próprio Johnson não é Alexandre, nem César, nem Napoleão: é Ford mais IBM...



Os marinheiros franceses desfilando junto do monumento ao Infante D. Henrique

A Armada francesa prestou hoje homenagem ao Infante D. Henrique

A Armada francesa, representada pelo porta-helicópteros «Jeanne d'Arc» e o aviso escoltador «Victor Schoelcher», que constituem a escola de aplicação dos guardas-marinhas franceses prestou hoje homenagem ao Infante D. Henrique, junto do Padrão dos Descobrimentos, em Belém, onde foi colocada uma grande coroa de flores.

No terreiro diante do monumento formaram, prestando honras, um pelotão de fuzileiros navais e outro de cadetes da Escola Naval, com banda de música e fanfarra, e dois pelotões constituídos um por marinheiros dos barcos franceses, e outro por cadetes da referida escola de aplicação, estes armados de espada e os marinheiros de espingardas.

(Continua na 21.ª página)

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estão fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando o «Diário de Lisboa».

De ontem para hoje

PRISÃO DE UM ENGAJADOR

Em Esmoriz, á entrada de Ovar, dois agentes da Judiciária do Porto, encontraram dois indivíduos engalfinhados junto de um automóvel. Foram para os apartar, mas um deles dirigiu-se á pressa para o automóvel e o outro apontou para ele, como sendo fugido á justiça. Detiveram-no então. Trata-se de Manuel José Alves Ferreira, o «Garçone», de 39 anos, comerciante, de Esmoriz e sem morada certa e contra o qual há mandato de captura do tribunal de Chaves, por engajador. Vai ser transferido para o tribunal de Chaves.

NA ESTRADA

No lugar de Marinhas de Cima, Vermoil, Pombal. Ia o ciclista sr. João Gaspar Tereso, de 39 anos, ali morador, pela estrada fora. Um carro conduzido pelo dr. Gerardo Ulbache Ferrão, dos Hospitais da Universidade de Coimbra, atingiu-o por imprudência do ciclista. No acidente chocaram mais dois carros e ficaram feridas quatro pessoas. Aquele condutor, o sr. Sidónio Guimarães, gerente comercial, do Porto, e o pequeno Inácio Ferreira, de 4 anos, seu sobrinho. Os prejuízos nos carros são importantes.

A MORTE DO CICLISTA

Ia o sr. José Lopes Louseiro, de 57 anos, casado, na sua bicicleta, pela estrada de Nossa Senhora, em Messejana. Ia na bicicleta, mas por qualquer motivo caiu do veículo e fracturou o cranio. Horas depois morria, em sua casa.

EMBAIXADA DO JAPÃO

Comemorando o aniversário do imperador do Japão, o embaixador daquele país e sua esposa ofereceram ontem uma recepção a que assistiram muitos diplomatas, funcionários publicos e personalidades conhecidas na vida política, económica e social de Lisboa.

NO INSTITUTO BRITÂNICO

O director do Instituto Britanico em Portugal e a senhora de Welsh ofereceram ontem, na sede daquela instituição cultural, uma recepção em honra de Mr. R. A. Phillips, director-geral adjunto do British Council, que se encontra de passagem no nosso País, acompanhado de sua esposa. Estiveram presentes muitas das individualidades mais representativas dos nossos meios artísticos e literários.

Deixou mais de 500 contos a uma Misericórdia e a uma igreja

ÁLVARO, 30 — Depois de cumpridas todas as complicadas prescrições legais, só hoje é que foi lido á porta da igreja da Misericórdia o testamento de Clementina de Jesus Antunes Rosa, falecida a 15 do corrente, esposa do distinto provedor da Misericórdia desta vila, que tinha mais de 500 contos. A finada, depois de indicar alguns bens para a Igreja, declara no seu testamento que deixa todos os restantes bens á Santa Casa da Misericórdia. Esta instituição de beneficência, outrora rica, e agora quase na miséria, apenas contando com quotas e subsídios, começa novamente a ser acarinhada. Esta bondosa senhora deu o exemplo. Que muitos no futuro sigam os seus passos. Estão, pois, de parabéns a Misericórdáia e a Igreja, mas ainda mais de parabéns esta admirável senhora que muito bem soube distribuir os seus bens. No fim da leitura do testamento toda a irmandade da Misericórdia, o pároco da freguesia e demais fiéis, foram em romagem ao cemitério em homenagem e agradecimento, ao mesmo tempo que pediam a Deus o descanso eterno para quem tanto bem fez.

O Dia Nacional da Holanda

foi comemorado pelos rotários

Com a presença de convidados e de muitos rotários, nacionais e estrangeiros, efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, a habitual reunião semanal do Rotary Clube de Lisboao, que foi presidida pelo sr. dr. Carlos Elias da Costa.

Como é habitual dedicar uma reunião ao Dia Nacional dos países a que pertencem os seus sócios que não são portugueses, coube hoje á Holanda essa significativa homenagem.

Assistiu como convidado de honra o embaixador da Holanda, barão G. E van Ittersum, e também o dr. J. Dólleman, conselheiro da Embaixada.

Depois de o director do protocolo ter saudado os convidados e visitantes e ter feito a respectiva apresentação, o secretário, dr. Almeida Ribeiro, deu conta do expediente da secretaria.

Seguidamente usou da palavra o presidente que dirigiu expressivos cumprimentos ao embaixador dos Países Baixos, dizendo da satisfação do clube por ter presente naquela sessão o representante de um país que tantas semelhanças tem com Portugal.

O embaixador da Holanda proferiu, no final da sessão, as seguintes palavras:

«E' para mim, neste momento, um especial privilégio poder, em Portugal e no Rotary Clube, dar testemunho do profundo afecto dos Países Baixos pela sua rainha e pela sua Casa Real; em Portugal, porque entre este País e o meu existem laços de secular amizade e solidariedade. Portugal e os Países Baixos são dois países com uma grande tradição marítima. O carácter de ambos os povos está fortemente influenciado pelos oceanos que banham as suas costas. Para nós, que nos encontramos orientados para o Ocidente, o horizonte parece infinito, atrai-nos para o descobrimento de terras longínquas, faz-nos desejar desenvolver contactos com povos estrangeiros. E' por isso que não pode ser um mero acaso o facto de o Rotary Internacional ter, tanto em Portugal como nos Países Baixos, um tão vasto círculo de associados. O contacto internacional regular entre figuras dirigentes de quase todas as profissões e actividades é não sómente util aos sócios individuais desta organização, mas leva também, indubitávelmente, a um círculo mais amplo, a uma melhor compreensão da natureza, dos anseios e dos problemas de outros povos e é, por isso, um factor de peso na promoção da paz mundial. Esta palavra «paz» faz-me voltar á razão da minha presença aqui. O anseio de paz, o conhecimento pessoal para fomentar a realização do ideal da paz no mundo, é uma das principais facetas da personalidade da rainha dos Países Baixos. Os Países Baixos estão gratos pelo dom que nos foi dado de termos esta Casa Real; o mundo pode estar reconhecido pelo facto de, nestes tempos de crise e rumores de guerra, ainda haver soberanos, como a rainha dos Países Baixos, para quem nenhum sacrifício pessoal é pesado de mais para o cumprimento da alta missão que lhe foi confiada. Neste estado de espírito, pode cada membro rotário nesta sala, unir os seus votos aos meus, pelo bem-estar de Sua Majestade a rainha Juliana. Muito obrigado».

EM TRÊS LINHAS

Os srs. drs. David Augusto Fernandes, director da Cadeia de Monsanto, e Nuno de Santa Maria Forte Bigotte Chorão, médico da Cadeia Central do Norte foram nomeados, por três anos, vogais do conselho da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

///

Foi fixada, por portaria do Ministério das Obras Públicas, a zona de protecção do Liceu Nacional de Portimão.

///

O «Diário do Governo» publica hoje a lista dos accionistas do Banco Nacional Ultramarino que terão de se agrupar, se quiserem tomar parte na assembleia geral ordinária convocada para o dia 11 de Maio.

///

Fica submetido ao regime florestal de simples polícia o conjunto de proprielades denominado «Herdades da Torre do Lobo e Parreira», situado na freguesia de Torre de Coelheiros (Évora).

///

Vêm hoje na folha oficial novas publicações, rectificadas, dos despachos ministeriais que definem a forma de representação do Grémio das Oficinas de Reparação de Automóveis, Garagens e Indústrias Anexas do Norte e o Grémio das Oficinas de Reparação de Automóveis, Garagens e Indústrias Anexas do Sul no conselho da Corporação da Indústria, insertos no «*Diário do Governo*» n.º 79, de 2 do corrente mês.

Uma conferência sobre Aquilino Ribeiro

VISEU, 30 — Foi transferida para 8 de Maio, data em que o Clube Rotário de Viseu completa 34 anos, a conferência intitulada «Aquilino Ribeiro, pequenas coisas num grande homem), do nosso solícito correspondente, Gilberto de Carvalho.

O IRREQUIETO FUTEBOL SUL-AMERICANO

BUENOS AIRES, 30 — (A. N. I.) — Os «Estudiantes», de La Plata, defrontam o Palmeiras (do Brasil) na final da «Taça dos Libertadores da América», em futebol.

A primeira «mão» disputa-se na cidade de La Plata, na quinta-feira, realizando-se a segunda no dia 7 de Maio, em S. Paulo.

No encontro de quinta-feira, os «Estudiantes» apresentam-se com duas sensíveis baixas nas suas fileiras (Togneri e Aguirre Suarez) que foram expulsos no jogo do campeonato com o Racing e presos por atitudes antidesportivas, depois a expulsão. Aliás, o mesmo aconeceu a dois jogadores do Racing: Chabay e Basile.

Uma delegação de cineastas foi recebida pelo presidente da Fundação Gulbenkian

A Fundação Gulbenkian, que tem prestado ás artes um valioso serviço, destinando vultosos subsídios e tomando importantes iniciativas no que se refere ás artes plásticas, á musica, ao «ballet», ao teatro, á ciência, á literatura, á pedagogia, etc, não tinha, até agora, entrado deliberadamente no campo cinematográfico. Compreende-se,até certo ponto, que tal sucedesse, pela necessidade de clarificar as distinções — tantas vezes difíceis de estabelecer — entre as actividades industriais e comerciais, naturalmente fora da sua alçada, e os problemas culturais e artísticos do cinema, cujo estímulo e desenvolvimento merecem franco apoio.

O «Diário de Lisboa», que sempre se tem feito eco das aspirações dos cineastas portugueses, defendeu há anos a criação de um «Centro Gulbenkian de Cinema», como uma das formas de impulsionar o aparecimento entre nós de um cinema artística e técnicamente válido. Nessa altura o sr. dr. Azeredo Perdigão prometeu que o assunto seria, oportunamente, estudado e encarado.

Esse momento parece ter chegado. Recentemente, foi pedido a um numeroso grupo de cineastas um estudo do assunto, com sugestões sobre as modalidades em que se podria concretizar — a favor do florescimento da actividade cinematográfica portuguesa — o auxílio da Fundação Gulbenkian.

Esta tarde, uma delegação constituída pelos cineastas Manuel de Oliveira, Paulo Rocha, Artur Ramos, Fernando Lopes, António Macedo, Ernesto de Sousa, entregou ao sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, uma longa exposição, que consubstancia — num estudo colectivo de alguns meses — os problemas do cinema português e sugere soluções possíveis, a partir do apoio financeiro da Fundação Gulbenkian.

Dada a importancia que o cinema hoje representa, como actividade artística e cultural, contribuindo para o prestígio e o próprio desenvolvimento dos povos, este acontecimento não pode deixar de merecer o maior interesse. Um passo decisivo para um verdadeiro e válido cinema português é um acto de valorização do próprio País.

Depressa, tome Rennie!

O SEU EXTINTOR DE BOLSO

A tensão do dia-a-dia abate-se sobre nós Atinge-nos por dentro, no estômago, pela indigestão, azia, excesso de ácidos

Digestif Rennie apaga esse ardor como se fosse um extintor de bolso. Sem água, sem um minuto de espera! Uma Digestif Rennie elimina imediatamente a sensação de ardor. Uma segunda Rennie, dissolvida lentamente na boca, assegura-lhe um alívio mais duradouro.

Rennie
Força digestiva!

CIESA-NCK

«DIÁRIO DE LISBOA»

Em assembleia geral a Casa Regional de Ferreira do Zêzere aprovou um voto de louvor ao «Diário de Lisboa» pelo relevo dado ao noticiário referente á agremiação.

BASTA UM PALPITE!

(Continuação da pagina anterior)

ao jogo Benfica-Juventus, no Estádio da Luz, distribuindo-se por diversos volumes, conforme os MINUTOS vaticinados. Assim, ficarão juntos os vaticínios do minuto 1, noutro volume estarão os do minuto 2, e assim sucessivamente. Todos esses vaticínios serão, assim, seleccionados e acondicionados em volumes, que serão selados na presença de um representante da autoridade. Depois do jogo — depois de saber qual o MINUTO certo — será aberto (também na presença do representante da autoridade) o pacote que acondiciona os cupões de vaticínio exacto. Se forem cinco — os seus titulares estarão automàticamente convidados para a viagem a Turim, com a equipa do Benfica. Se forem mais, proceder-se-á a sorteio.

Passar-se-á, então, á segunda parte, que respeita aos prognósticos sobre o Juventus-Benfica. Os cupões voltarão a ser ordenados e separados de harmonia com o MINUTO indicado. E tudo decorrerá como no caso anterior. E mais três leitores do «Diário de Lisboa» terão o prazer de uma bela viagem, desta feita a Londres, onde poderão presenciar a final da Taça dos Campeões Europeus.

Hoje termina o prazo para o envio dos cupões pelo correio. Porém, os concorrentes de Lisboa, beneficiando do facto de amanhã, para nós, ser feriado, podem entregar as suas colecções directamente na portaria do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, onde também podem ser adquiridos alguns jornais de dias anteriores.

PLENÁRIO DA BOA HORA

No Plenário Criminal da Boa Hora começaram esta tarde os debates do julgamento do processo instaurado contra Graciete Nogueira Casanova, Manue, Joaquim Colaço, Manuel Afilhado Rodrigues, João Pereira Lonardo Tomé, João Viegas dos Santos, Manuel António Grilo Tomé, Maria Emília Miranda, Fernando Miguel Bernardes e Aida da Conceição Paulo, todos acusados, com excepção do penultimo, de terem sido membros do Partido Comunista Português e desenvolvido actividades contra a segurança do Estado, e ainda distribuído imprensa clandestina.

Nas alegações intervêm, além do Ministério Publico, os srs. drs. Joaquim Mestre, José Carlos de Vasconcelos, Campos Coelho, José Henrique Veredas, de Leiria, Jorge Sampaio, Rodolfo Manuel Lavrador e Jorge Humberto Fagundes. Os trabalhos são interrompidos, ao fim da tarde, para continuar em data a marcar.

RECTÂNGULOS DA VIDA

POR MARIA JUDITE DE CARVALHO

O SENHOR SABE LER?

O céu ainda azul concentra-se todo lá em baixo, sobre os armazéns. Aqui não há céu, aqui só os velhos prédios altos e escuros que ninguém conhece para além do rés-do-chão porque nunca ninguém olha lá para cima, os olhares fixam-se invariàvelmente nas montras coloridas das lojas. O Chiado é um grande rés-do-chão, às vezes uma sobreloja ou uma cave, mais nada. Claro que há excepções que até são prédios inteiros, mas são poucas e nós só conhecemos esses prédios por dentro. Os olhares fixam-se portanto nas montras coloridas. Nessas montras, tecidos cor do Verão que está à porta, sapatos que este ano parecem grandes dropes de limão, de morango, de laranja, vestidos e casacos curtinhos, muito jovens porque a moda é assim e transforma as mulheres em raparigas (as que a seguem) ou em velhas (as que se recusam a segui-la). Ou vice-versa, claro está. Cá por fora, gente de cafés e casas de chá, de livrarias, de bate-papos. De compras, naturalmente. Gente de Chiado a qualquer hora, e ainda de Chiado às seis da tarde porque é a saída dos empregos e ainda há tempo para comprar qualquer coisa, ou até porque descer o Chiado é a melhor maneira de chegar à Baixa.

E de súbito a mulher e a sua voz e as suas palavras. Primeiro ouvi-a e só depois me voltei para a ver. Era uma criatura já de idade, uma forte camponesa de blusa cinzenta e ampla saia preta, cabelos quase brancos puxados para trás, argolas nas orelhas. Tinha um papel na mão e perguntara agora mesmo: «O senhor sabe ler?» O senhor em questão, um homem elegante — um médico talvez, um advogado, porque não? Um simples homem elegante, é possível — não sorri ao pegar no papel. «Sei, sim», disse com naturalidade. Ela estava à espera da explicação, muito séria também, extraordinàriamente atenta.

Continuei a descer, passei por muita gente, por muitas montras com vestidos e tecidos e sapatos. E livros, muitos, muitos livros. «O senhor sabe ler?».

Diario de Lisboa

COIMBRA

Decorre com interesse o Curso de Geologia Aplicada

Foi hoje o segundo dia de aulas do Curso Livre de Geologia Aplicada, promovido pelo Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico da Faculdade de Ciências, que está a decorrer com grande interesse e larga concorrência.

De manhã, deram lições, o sr. dr. Ricardo Matos de Oliveira, especialista do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que desenvolveu o tema «Prospecção de terrenos e ensaios *in situ*» e o sr. eng.º J. Brito Folque, que tratou do «Comportamento geológico de alguns terrenos». As duas lições foram seguidas de animados debates.

Na parte da tarde as lições estão a cargo dos srs. eng.º Vasco Fernandes, dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, sobre «Sondagens» e dr. Luís Severo M. Gonçalves, assistente da Faculdade de Ciências, sobre «Lineações na fotografia aérea e o seu interesse».

O Orfeão Académico de Coimbra foi recebido no Município de Lisboa

O Orfeão Académico de Coimbra, que ontem se exibiu, com inteiro agrado, no Coliseu dos Recreios, foi recebido, ao princípio da tarde, nos Paços do Concelho.

O presidente da direcção do agrupamento académico, Carlos Baptista Ganho, finalista de Direito, saudou, em nome dos seus colegas, o presidente da edilidade lisboeta, afirmando que «não mais esqueceriam a entusiástica recepção que o publico da capital dispensara, no Coliseu, ao Orfeão.»

O sr. general França Borges, que se encontrava acompanhado pelos dois vice-presidentes, srs. Aníbal David e D. Segismundo Saldanha, disse que a visita dos universitários de Coimbra era sempre grata a Lisboa.

Aos componentes do Orfeão (cerca de oitenta) foi-lhes oferecido, no fim, um almoço volante e a reprodução de uma gravura antiga de Lisboa.

De tarde, o Orfeão Académico exibiu-se no Instituto de Odivelas — e, ao princípio da noite, seguiu para Coimbra.

A récita proporcionada pela audição no Coliseu reverte para os filhos dos soldados caídos no Ultramar e protegidos pela revista «Defesa Nacional».

O Órfeão no Município de Lisboa

Exames de frequência na Faculdade de Direito

Os exames de frequência da Faculdade de Direito, que estavam marcados para o dia 8 de Maio, foram adiados para o dia 10, com o mesmo horário.

Terreno para a igreja de Nossa Senhora do Carmo cedido pelo Município

A Câmara Municipal de Lisboa entregou ao Patriarcado de Lisboa, pelo preço de 1290$, e independentemente de hasta pública, uma parcela de terreno com 1290 m², junto às Ruas Pereira e Sousa e Francisco Metrass, para a construção da Igreja de Nossa Senhora do Carmo. A transacção foi autorizada, ao abrigo do disposto no Código Administrativo, por portaria da Direcção-Geral de Administração Política e Civil.

Decorrem com muito entusiasmo e crescente interesse os trabalhos preparatórios dos grandes festejos académicos em Coimbra. Os estudantes que constituem a Comissão da Garraiada das afamadas Festas da Queima das Fitas — da esquerda para a direita: Flávio Carvalho (Farmácia), Jorge Luís Costa (Letras), João Manuel Papoula (Medicina), António Pereirinha Morais (Direito) e Fernando José Oliveira (Ciências)

As festas académicas da «Queima das Fitas»

Aumenta o entusiástico interesse pelas grandes festas académicas da «Queima das Fitas», que atraem multidões de visitantes, incluindo turistas de diversos países, para os quais as festas dos estudantes de Portugal no típico ambiente de Coimbra têm inusitados encantos.

As festas, mantendo o seu cunho tradicional, oferecem motivos aliciantes originais e realizações artísticas e culturais de elevado nível.

Começou hoje, no Pavilhão de Turismo, no Largo da Portagem, a marcação de mesas para a «verbena» no dia 5 de Maio.

O dia de hoje foi destinado a «grelados» e «fitados»; amanhã, destina-se a todos os outros estudantes e na quinta-feira para o publico em geral. A marcação é feita das 14 ás 15 horas.

Ora diga-nos...

— Que equipa estrangeira, no mundial de hóquei em patins, lhe merece mais simpatia?

A velocidade nos olhos (os olhos no «écran» do receptor de TV), as palavras do locutor nos ouvidos, a espera, a todo o momento, de um golo, de um grito de triunfo... E os «sticks» atrás da bola, o rodar incessante dos patins na pista. Mas que emoção!

● *Disse-nos, sem uma hesitação, o sr. Álvaro Mendes Moutinho, conhecido poeta popular:*

— Os nossos vizinhos. Os espanhóis.

— Mas olhe que serão, certamente, os nossos rivais...

— Que o sejam. Não deixam, por isso, de merecer a minha simpatia.

● *O sr. Alípio Campos de Amaral, comerciante, pronunciou-se sobre a actuação da equipa americana:*

— Muito bons, os americanos. Grandes patinadores, sim, senhor!

— Talvez um pouquinho rudes... Connosco, pelo menos, portaram-se mal.

— Ora! Aquilo era entusiasmo. Esquece-se.

— Com que então os americanos...?

● *O sr. António da Silva Ferreira Duarte, fotógrafo, teve um largo riso:*

— Os japoneses são tão pequeninos! E tão bem comportadinhos... Para eles — toda a minha simpatia!

— De acordo.

— Gosto, também, das equipas da Argentina e da Espanha. E gosto...

— Gosta?...

— De hóquei em patins.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MARIA VITORIA

Um êxito que volta: a partir de 6.ª-feira

«Pão, pão... queijo, queijo»

O caminho de um ano de representações. Regressa na próxima 6.ª feira ao cartaz do Teatro Maria Vitória a revista popular «Pão, pão... queijo, queijo», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, e interpretada por um elenco verdadeiramente de grandes estrelas: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta internacional Africa Prats, a querida actriz Mariemma, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vitor Mendes, o espectacular automóvel-voador e, agora, também, com a espantosa atracção italiana «The Modern Five».

«Pão, pão... queijo, queijo» é única revista que se orgulha de ostentar dois «Prémios de Imprensa» é original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermán e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto guarda-roupa de António Paiva (executado sob direcção de Josefina Soares), coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador.

A B C

«Arroz de miúdas» — um triunfo revisteiro

Espectáculo de luxo e sem economia de

(Continua na 6.ª pagina)

HOJE-ESTREIA no EUROPA
ÀS 21,30

A REPRODUÇÃO FIEL DOS ACONTECIMENTOS QUE ORIGINARAM UM DIA DE VIOLÊNCIA BÁRBARA!

UMA ERA EM QUE O AMOR E A MORTE ESTAVAM À VENDA, NUM CAMPO DE BATALHA CHAMADO CHICAGO!

O MASSACRE DE CHICAGO

não fique, para aí, indiferente!

Venha ver um filme diferente, Sarcástico... ...para variar!

CHARLES K. FELDMAN apresenta
REX HARRISON
SUSAN HAYWARD
CLIFF ROBERTSON
CAPUCINE
EDIE ADAMS
MAGGIE SMITH

O PERFUME DO DINHEIRO

(The Honey Pot)

INSPIRADO NA PEÇA DE BEN JONSON «VOLPONE»

"...O RARE BEN JONSON!!!"
...ONTEM, HOJE E SEMPRE...

5ª FEIRA
ÀS 21.30
Estreia no
SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK

com: ADOLFO CELI
Argumento e Realização de JOSEPH L. MANKIEWICZ
Música de JOHN ADDISON
Uma produção FAMOUS ARTISTS PRODUCTIONS
COLOR by DeLuxe®
Adultos

UNITED ARTISTS

enciclopédia de bolso bertrand

UMA SÍNTESE CONSTITUÍDA POR VOLUMES DE FORMATO MUITO CÓMODO, PROFUSAMENTE ILUSTRADOS E COM TEXTOS DOS MAIORES ESPECIALISTAS DA ACTUALIDADE NAS DIVERSAS DISCIPLINAS.

Acaba de sair:

HISTÓRIA DA MÚSICA EUROPEIA

Das origens aos nossos dias

por Jacques Stehman

HISTÓRIA MUNDIAL DA ARTE

I volume

Da Pré-História à Grécia Antiga

por Everard M. Upjohn, Paul S. Wingert e Jane Gaston Mahler

Cada volume: 45$00

LIVRARIA BERTRAND

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na quiosque Sabino Faria, 18-A.

TABACARIA CAMPINAS. Rua Jos-

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — **Oiçam, meus senhores! Os telespectadores estão fartos, estão saturados de Caiado & Cabrita. De Caiado & Cabrita por fora e Caiado & Cabrita por dentro. De Caiado & Cabrita que podem ser muito dignos futebolistas mas nada, absolutamente nada, têm para dizer que interesse aos comuns mortais que nós somos. De Caiado & Cabrita que, programa após programa, se limitam a despejar torrentes de lugares-comuns na mais invertebrada conversa que imaginar se possa. Aceita-se que Caiado & Cabrita não fossem distinguidos pela natureza com o dom de palavra e pela instrução com o dom da gramática. Mas já não se aceita, com facilidade, a insistência com que a televisão portuguesa põe á prova as limitações de Caiado & Cabrita com todos os prejuízos que daí podem derivar até para a sua actividade profissional.**

O cronista não deseja de forma alguma colaborar na campanha «Amigos da Onça» e por isso não recorrerá ás inumeras notas que recolheu da entrevista de ontem. Ao menos pela primeira (e unica!) vez na vida, o cronista o que ouviu. Mas oxalá a Providência não torne a pôr em breve a paciência e a bondade dele á prova.

Do restante «Momento Desportivo» nada há para contar aos vindouros. Da conversa com Alberto Mesquita, presidente da Federação Portuguesa de Patinagem resultou a convicção de que se vive o melhor possível no melhor dos mundos possíveis, e depois um senhor italiano até disse que «Portugal é a Universidade do hóquei». Da conversa, ou melhor: do monólogo de Manuel Fradinho, concluiu-se o que há muito se conhece já: o «Ginásio Clube Português» é um velho, util e glorioso clube a quem a ginástica muito deve. Quanto ao festival do Ginásio, próximo sábado, no Coliseu dos Recreios lá estarei, se a televisão der. Lá estarei, até como um acto de solidariedade para com os meus irmãos em ginástica.

HÓQUEI EM PATINS — É claro que os telespectadores não esquecem tão breve o hóquei de excepcional qualidade produzido ontem na Televisão portuguesa. Os sabidos de ofício vão dizer (como disse Caiado na memorável entrevista concedida a «Momento Desportivo»—e decerto a originalidade do conceito vai trazer-lhe a merecida celebridade) que uma equipa só joga o que a outra equipa consente. Pois sim. Mas aquele hóquei foi muito bonito e não me venham para cá com mais histórias.

Há, no entanto, outro pormenor para o qual venho pedir a atenção dos meus leitores: a realização que, na partida de ontem, foi talvez o melhor jogador em campo, talvez melhor que o Livramento. Com bom discernimento se resolveu a tempo e horas quando a camara devia aproximar-se ou afastar-se, nos devia entregar todo o sabor de uma façanha individual ou a velocidade, a vertigem do jogo a topo a topo do recinto. No primeiro aspecto, recordo-me de dois momentos particularmente felizes: a marcação do «penalty», a que assistimos como se estivéssemos na posição do marcador, e todo o desenrolar das jogadas que levaram ao sétimo golo. Aí, a camara pôs-se de cócoras no rinque e não perdeu um gesto, um tique, uma intenção.

Quanto ao mais, sabe-se que o hóquei em patins não é um jogo que viva em boas relações com a Televisão. Em qualquer espectáculo, a sua qualidade televisiva é inversamente proporcional á velocidade que utiliza. Já me disseram, mas não me recordo bem, a rapidez medida em quilómetros por hora com que se desloca uma bola de hóquei. Uma loucura. O Adrião, do seu meio campo, dá uma sapatada e o Fialho Gouveia grita imediatamente: «golo!». Aliás, não sei se vocês já repararam: é um desporto onde, pela Televisão, o golo nunca se vê. O telespectador sabe porque há sempre um Fialho caridoso que lho diz.

Dentro das dificuldades derivadas da própria natureza do jogo, suas reportagens subirem de qualidade de sessão para sessão. Já pende de sessão para sessão. Já pensaram quanto lhe ficamos a dever, nesta maratona de hoquite aguda?

MISSÃO PERIGOSA — 1 — Lowell tem em seu poder uma porção de acções de «Sud-Aero», companhia de Aviação. Lowell possui igualmente as patentes de segredos aeronáuticos, pertencentes á NATO. Lowell, além disso, é um traste, um indivíduo dominado pelo vício do jogo. Um homem capaz de vender a própria alma, e muito mais capaz de vender os segredos da NATO. Lowell começa a tornar-se um pesadelo para o Governo dos Estados Unidos.

2 — Briggs recebe ordem para evitar que o Lowell efectue a transacção das patentes. E já fique sabendo: se morrer durante a operação, escusa de se queixar porque os «Serviços» lavam daí as suas mãozinhas. Arranje-se como puder.

3 — Briggs convoca a trupe e chegam á conclusão que o Lowell é estupidamente inteligente e estupidamente sem escrupulos, capaz de se defender com todas as armas ao seu alcance. Tinha pois de ser vencido pela artimanha, pela habilidade e aproveitando ao máximo a paixão pela jogatana.

4 — Para tanto, monta-se um colossal dispositivo que consiste no seguinte: há que desafiar o Lowell a jogar ás cartas as patentes e as acções da «Sud-Aero». Para isso há que o convencer primeiro de que vai ganhar — o que só pode conseguir-se mediante a conquista da confiança. Aqui entra em jogo «Miss» Marwood.

5 — «Miss» Marwood é a tal que faz parte da trupe do Briggs. A fita chama-se «A Adivinha» por causa dela. «Adivinha» vai no título com o sentido de «adivinhoa». O «Melro» do Camilo poderia cantar com uma pequena variante:

E viva a nossa rainha
Luisinha
que é uma grande «adivinha»...

E era. De tal modo consegue insinuar-se no espírito do Lowell que este, a breve trecho, acredita que a «Miss» adivinha tudo — entrega-se nas mãos dela com a inocência das manhãs de Primavera.

6 — É claro. É claro que tudo isto se liga muito íntimamente, como a maionese bem trabalhada. O grupo do Briggs só pode conseguir os seus objectivos se o espertalhaço do Lowell, acreditar nas «adivinhoa» Mas é também só com o preço de acreditar que o Lowell pode acreditar nas «adivinhoas» que o telespectador pode seguir até ao fim a história desta missão impossível.

E então:

a — Se o traste do Lowell não acredita, a NATO fica sem a «Sud-Aero» e sem as patentes dos aviões, coisa que para ela não será nada agradável.

b — Se o telespectador não acredita que o Lowell acredita (ele, com aquela formidável «folha de serviços»...) chegará á conclusão que «Missão Impossível» esteve na brincadeira — e ninguém gosta (penso eu...) de ser rato na boca do gato nem mesmo em séries de televisão.

7 — Nós não acreditamos em adivinhices, e para mais não temos, como o Lowell, 80 milhões de dólares a perder, nem um cão para nos defender, nem um exército de homens ferozmente dedicados (imaginem só, com tanto dólar!) para nos guardacostar. Por isso, «Missão Impossível», de ontem, como sempre, constrói no terreno movediço do sofisma, or isso, «Missão Impossível» por muito benzinho que relata uma história, relata uma história falsa. Foi por ser falso que Judas se enforcou. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22: Hóquei em patins**

Em transmissão directa do Pavilhão dos Desportos do Porto, a R. T. P. apresenta o relato do encontro de hóquei em patins, entre as equipas de Portugal e da Nova Zelândia, a contar para o Campeonato do Mundo.

● **Às 23: Noite de teatro**

Representa-se, hoje, na R. T. P., a peça intitulada «Dois galos na capoeira», da autoria de Ruy Furtado, que foi realizada por Luís Miranda e interpretada pelos artistas Ruy Furtado, Ângela Ribeiro, Beatriz de Almeida, Rui Mendes e Emílio Correia.

AS «NEW-FACES»

SANDY

Em Lourenço Marques (ainda aluna de liceu) apaixonou-se por Teatro Experimental. E, quando já garota espigada desembarcou em Lisboa, a ideia ficou: a arte dos palcos era o chamariz de todas as horas Andou de porta-em-porta, batendo-se por um lugar (quase anónimo que fosse) nos elencos de estilo declamado: a sorte (ou o acaso) não facilitavam a jogada. Então, tomou novo rumo: os tablados de revista, com estreia bem definida no Maria Vitória («Pão, Pão... Queijo, Queijo») e, dias mais tarde, sinal positivo entre a figuração da película francesa «Um cigarro para um ingénuo». Então, as coisas começaram a suceder em ritmo de vertigem: chamada para manequim profissional, ingresso na fila das mais esperançosas discípulas do cartaz que Florbela e Breyner vão comandar, actuação em papel de certo relevo numa longa metragem cinematográfica, coroação no Monumental como «Miss Mini-Saia do Carnaval-68». Elegante, graciosa, esbelta e, sobretudo, muito jovem: seu nome é Sandy. Apenas, Sandy. «Com y no fim» — explica.

A BIOGRAFIA DE JEAN HARLOWE NA 4.ª-FEIRA CLÁSSICA DO CINEMA IMPÉRIO

Jean Harlowe, a grande vedeta de Hollywood nos anos 30, nome que evoca um mundo de fausto e de sexo, é biografado em «A mulher que não queria amor». Poderá discutir-se a verosimilhança da biografia sempre difícil em personagens onde a lenda e a realidade se confundem ou contradizem, mas não poderá discutir-se a evocação que o filme nos dá da Hollywood cintilante de há 30 anos.

O filme, rodado em tecnicolor e panavision, retrata bem a época e quanto a Jean Harlowe ela é vivida, intensamente, por Carroll Baker, vedeta tão «sexy» quanto a que ora evoca.

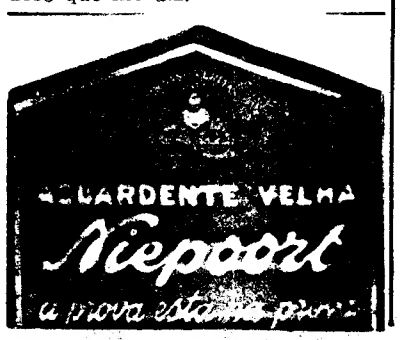
Ao lado de Carroll Baker, Martin Balsam, Angela Lansbury e Raf Vallone completam este mundo estranho e sofisticado, onde as grandes vedetas da tela se arrastam e que tão bem é desmacarado. «A mulher que não queria amar» é apresentado pelo Império, 4.ª-feira, ás 18 e 30, na sua consagrada sessão clássica.

LURDES NORBERTO VOLTA AOS PALCOS

Acedendo ao convite de Carlos Avilez, regressa aos palcos teatrais a actriz Lurdes Norberto que, ao lado de José de Castro, vai representar a peça «O Tempo e a Ira».

A encenação pertence a Artur Ramos e o espectáculo vai á cena no tabelado do Teatro Experimental de Cascais.

TV FOGUETE — Telefone 835299
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio



O FILME QUE ACABA DE SER GALARDOADO
COM 2 "OSCARS" DA ACADEMIA
— MELHOR ACTRIZ — KATHARINE HEPBURN
— MELHOR ARGUMENTO — WILLIAM ROSE

UMA HISTÓRIA DE AMOR DOS NOSSOS DIAS!

COLUMBIA FILMS apresenta uma produção
STANLEY KRAMER
com
SPENCER TRACY SIDNEY POITIER KATHARINE HEPBURN
em
adivinha quem vem jantar?
"Guess Who's Coming to Dinner"
e apresentando
KATHARINE HOUGHTON
Música: DeVOL Argumento: WILLIAM ROSE
Produção e Realização STANLEY KRAMER
TECHNICOLOR®
Maiores de 12 anos
HOJE ÀS 21,30 UMA ESTREIA
DE EXTRAORDINÁRIA CLASSE NO
MONUMENTAL

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

vedetas, «Arroz de miúdas» é uma produção do empresário José Miguel. São autores do texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e a música é dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem, e Charles concebeu a coreografia; José Manuel assinou a cenografia e o guarda-roupa foi executado nos «ateliers» Paiva.

Do elenco de «Arroz de miúdas» participam alguns dos principais artistas, bem populares e aplaudidos pelo público: Aida Baptista, Carlos Coelho, Natalina José, Óscar Acúrsio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Maria José, Elisabeth, Marylen, as bailarinas internacionais Jacqueline, Khaty e Clarisse, um gracioso conjunto de bailarinas portuguesas e a grande atracção deste maravilhoso espectáculo, o actor-cantor Tony de Matos.

Um espectáculo alegre, de luxo e inspiração, que, em pleno êxito, se representa, diàriamente, às 20 e 45 e às 23 horas. A bilheteira abre às 13 horas.

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam
HOJE
ADULTOS
TEATRO VILLARET
2 SESSÕES ás 21 e ás 23 horas
8.ª SEMANA
Uma comédia para quem goste de rir com o dinheiro dos outros
AGARRA QUE É MILIONÁRIO
com
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ARTUR SEMEDO
TOMÁS DE MACEDO
ANABELA
ANABELA
ARTUR SEMEDO

DELFIM
ÚLTIMAS NOVIDADES EM PRONTO A VESTIR
E FATOS DE BANHO
R. ALEXANDRE HERCULANO, 35-C LISBOA

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «Adivinha quem vem jantar».
Produção — Americana.
Realização — Stanley Kramer.
Intérpretes — Spencer Tracy, Sidney Poitier e Katherine Hepburn.
Género — Romance.
Distribuição — Columbia Filmes.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

TEATRO
MARIA VITÓRIA
UM ÊXITO QUE VOLTA!
A caminho de 1 ANO DE REPRESENTAÇÕES
a fabulosa revista
PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO
com um elenco de vedetas e agora, também a notável atracção italiana
● THE MODERN FIVE dos maiores cartazes do Mundo!
Adultos
A PARTIR DE 6.ª-FEIRA

No Avis

Título em português — «Quatro damas para um ás».
Produção — Francesa.
Realização — Jacques Doitnemaud.
Intérpretes — Roger Hanin, Sylvia Koscina e Dominique Wilms.
Género — Comédia.
Distribuição — Filmes Ocidente.
Processo — Eastmancolor-Technniscope.
Classificação — 17 anos.

No Europa

Título em português — «O massacre de Chicago».
Título original — «The St. Valentine's Day Massacre».
Produção — Americana.
Realização — Roger Corman.
Intérpretes — Zason Robardes, George Segal, Ralf Meeker e Jean Hale.
Género — Aventura.
Distribuição — 20 Century Fox.
Processo — Panavision.
Classificação — 17 anos.

TEATRO VARIEDADES
Todas as noites: Às 21.45 horas
A COMPANHIA DE TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
para sensacional reaparição de
MIRITA CASIMIRO
em
Comissário de Polícia
com
MÁRIO PEREIRA
UM GRANDE ELENCO!
● Encenação de CARLOS AVILEZ
M/ 12 ANOS

NO VARIEDADES

MIRITA: de novo (com êxito) no Parque Mayer

O público tem assinalado festivamente o regresso da querida actriz Mirita Casimiro ao Parque Mayer, onde se encontra a contracenar com Mário Pereira em «Comissário de Polícia», grande êxito do repertório da companhia do Teatro Experimental de Cascais.

«Comissário de Polícia» (que se exibe todas as noites, pelas 21 e 45) é original de Gervásio Lobato, encenada por Carlos Avilez, com coreografia de Águeda Sena, cenários e figurinos de Pinto de Campos e a interpretação de um elenco em que também sobressaem Fernanda Coimbra, Maria do Céu Guerra, Zita Duarte, Lia Gama, João Vasco Santos Manuel e António Marques.

CAPITÓLIO
Telef. 320379
Às 21.45 h.
M/ 17 anos
AS TRES PERFEITAS CASADAS
de A. CASONA
pela Companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II
SÁBADO — TARDE A PREÇOS REDUZIDOS

ROGER HANIN
NUM JOGO SINGULARMENTE PERIGOSO EM QUE OS TRUNFOS SÃO ELAS! E ELAS SÃO:
SYLVA KOSCINA ● DOMINIQUE WILMS ● LAURA VALENZUELA ● CATHERINE ALLEGRET
QUE ESPECTÁCULO! HOJE NO AVIS (ADULTOS)
EASTMANCOLOR — TECHNISCOPE
ESTREIA, ÀS 21.45
Quatro DAMAS para um ÁS

Excl. FILMES OCIDENTE
ELAS TÊM UM AR ELEGANTE, FEMININO, DESCONTRAÍDO, FRÁGIL E ATÉ MESMO INOFENSIVO, MAS QUANDO SE TRATA DE ENTRAR NO «BARULHO»... É UM SALVE-SE QUEM PUDER!

ABRIL EM PORTUGAL
mercado de abril
ZONA DE BELÉM
CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO
Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação
FRAGATA DO TEJO
Fundeada junto à muralha com acesso pelo Centro de Artesanato
Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO
HOJE
Das 13 às 16 horas
Caldeirada à Fragateira
Das 18 às 24 horas
Serviço de vinhos de marca
TELEF.: 613712
RESTAURANTE DO MERCADO
(COM SERVIÇO DE BAR)
Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses
Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas bem como do comércio da especialidade
HOJE
JANTAR
CALDO VERDE
GORAZ ASSADO NA CANOA
CABRITO ESTONADO À MODA DE OLEIROS *
QUEIJADAS DE SINTRA
VINHOS
VINHO VERDE «CASAL DA SERRA — M. PRESIDENTE» (branco) — Soc. Agr. do Louro
VINHO VERDE «CASAL GARCIA» (tinto) — Soc. Agr. Qt.ª da Aveleda
* Receita premiada no Concurso de Cozinha Portuguesa organizado pelos Serviços de Turismo e pela R. T. P.
AMANHÃ
ALMOÇO
CANJA DE GALINHA
CALDEIRADA À MODA DE AVEIRO
CHANFANA À MANEIRA DA BAIRRADA
BARRICA DE OVOS MOLES
Fornecido pelo Pedro dos Leitões
VINHOS
MONTE CRASTO (branco) — Caves Monte Castro
CAVES DE S. JOÃO (tinto) — Caves de S. João
A noite FADOS por: João Braga, Mercês da Cunha Rego, José Júlio de Moraes, Manuela Novais e Humberto Souto Maior, com os guitarristas Fontes Rocha e Júlio Gomes
(para maiores de 12 anos)
Preço por refeição (tudo incluído) ..... Almoço 90$00 Jantar 100$00
Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 às 19 horas
Abertura: 12 horas — Encerramento: 24 horas

II ENCONTRO DE EXPORTADORES PORTUGUESES
ORGANIZAÇÃO E TÉCNICAS

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
TOTUM PORTUGAL MAIOR

PROMOVIDO E ORGANIZADO PELO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Para a intensificação da exportação portuguesa
estudo e discussão de problemas relacionados com a organização
e funcionamento das empresas exportadoras, nomeadamente:
Estruturação interna, preparação de quadros,
associação de empresas, problemas cambiais,
prospecção de mercados
e crédito à exportação.

TEATRO MONUMENTAL, LISBOA.
9 e 10 DE MAIO DE 1968.

NOTICIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **A cantora negra Dionne Warwick estreia-se na carreira cinematográfica ao lado de Stephen Boyd, interpretando «O Escravo». Este filme, sobre a vida numa plantação dos Estados do Sul pouco antes da guerra da secessão, será dirigido por Herbert Biberman e rodado na Florida.**

■ **Em meados de Maio, Annie Girardot desloca-se a Belgrado para interpretar «Chove na Minha Aldeia», uma co-produção franco-jugoslava dirigida por Aleksander Petrovic. A actriz francesa contracena com o actor Bata Zivojinovic.**

■ **«Molly Maguires» é o título da película que Sean Connery, Richard Harris e Samantha Eggar interpretam na Pensilvânia, a partir de Maio, sob a direcção de Martin Ritt.**

■ **Em Julho, o realizador Costa Gravas inicia a rodagem da película «Z», segundo a adaptação, assinada por Jorge Semprun e pelo próprio romancista, do romance de Vassilikos. Yves Montand, Irene Pappas, Jean-Louis Trintignant, Jacques Perrin, Jean Servais e Charles Denner compõem o elenco.**

■ **No fim deste ano, Pierre Schoendorffer tenciona rodar, no Bornéu, um filme sobre a guerra contra os japoneses, intitulado «Sargento Learoyd»: Um jovem soldado irlandês, fugido das prisões do seu país, torna-se rei de uma tribo servagem naquela ilha.**

■ **«Le Diable par la Quene», é o título do novo filme que Philippe de Broca começa a rodar ainda durante esta Primavera, segundo um argumento de Daniel Boulanger. Esta comédia marca o regresso ao cinema de Madeleine Renaud, ao lado de Yves Montand, Jean-Pierre Marielle e Jean Rochefort.**

exposição

EXPOFISCO

"A FISCALIDADE E A CONTABILIDADE"

No pavilhão de exposições da FNAT o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Santarém de colaboração com a Regisconta apresentam soluções para os problemas ligados ao tema "A Fiscalidade e a Contabilidade"

Demonstrações práticas com os mais recentes modelos de máquinas de contabilidade e de facturação

Santarém

dias 1, 2 e 3 de Maio
das 18.30 às 23 horas

Pavilhão de Exposições da FNAT
Recinto da Feira Nacional da Agricultura

ENTRADA LIVRE

1918 · 1968

CICLO DE CONFERÊNCIAS

"50 ANOS DA VIDA PORTUGUESA"

ABRIL - 30

«50 ANOS DE ESPECTÁCULO»

por António Lopes Ribeiro

NO STAND VOLKSWAGEN, AV. DA LIBERDADE, 12 - LISBOA

PELAS 21, 45 HORAS

INQUÉRITO AO NOVO CINEMA PORTUGUÊS 10

ALFREDO TROPA:

PARA ESTE «NOVO CINEMA PORTUGUÊS» TUDO É UMA QUESTÃO DE TEMPO — DO TEMPO NOSSO ALIADO

Prosseguindo na apresentação de depoimentos colhidos entre os realizadores recém-chegados ao cinema nacional (e depois de termos ouvido todos os autores de longas metragens do novo cinema português) chegou agora a vez de recolher as respostas ao mesmo inquérito enviadas pelos realizadores de curtas metragens que se revelaram nos ultimos anos. Assim, depois de Faria de Almeida (cujas respostas saíram antecipadas, num dos ultimos numeros do *Diário de Lisboa*), é altura de darmos a palavra a Alfredo Tropa e depois a Seixas Santos, António Pedro de Vasconcelos e Baptista Rosa.

Dedicando-se presentemente á realização de cinema publicitário, Alfredo Tropa (diplomado pelo Institut des Hauts Etudes Cinematographiques — I. D. H. E. C.), dirigiu até agora cerca de duas dezenas de curtas metragens, dentre as quais se destacam *Num Mar de Moliço*, *Ceramica de Ontem e de Hoje* e *Regata* (esta ultima ainda por estrear).

*

— Porque escolheu a via do documentarismo para se expressar em cinema?

— Na verdade não escolhi o documentarismo. Não tive outras oportunidades e mesmo no documentarismo as limitações foram e são enormes. Os poucos créditos financeiros que a nova geração conseguiu até hoje obter, foram, como é natural, investidos nos filmes dos realizadores que chegaram antes de mim. Pouco dinheiro, poucos filmes. Aguardo, portanto, a minha vez de utilizar os próximos (com certeza poucos) dinheiros, que me couberem, num filme de longa metragem.

— Acha interessante o tipo de documentarismo que actualmente se pratica em Portugal (a maior parte do qual de publicidade de prestígio)?

— Documentarismo ou filme de ficção como qualquer outra forma de expressão, cinematográfica ou não, exige total liberdade na forma e conteudo das ideias expressadas. Como realizador, tenho-me limitado a executar filmes de curta metragem que têm como primeira finalidade apresentar uma imagem prestigiante de uma actividade industrial. Nem o industrial que encomendou o filme, nem o produtor que me contratou para o executar, podem permitir (na maioria dos casos, porque para eles a informação tem sentido meramente publicitário) que eu assuma o risco de uma posição crítica em relação ao objecto do filme. É-me portanto difícil considerar autor, totalmente responsável, desses filmes. Deles sou sempre obrigado a retirar pormenores que considero importantes para uma completa elucidação do publico sobre o assunto filmado. Contudo há duas curtas metragens pelas quais respondo inteiramente: «Ou Inverno ou» e «Num Mar de Moliço». Não tive possibilidade, por motivos de ordem económica, de, para elas, filmar tudo o que desejava, mas dentro de reduzido orçamento, foram feitas com total liberdade de expressão. Documentarismo a sério? Quase não existe em Portugal. Colorir de rosa aquilo que é negro, utilizar sistemáticamente a curta profundidade de foco das objectivas longas focais e outros malabarismos técnicos só servem para lançar a confusão num publico que antes de mais precisa de ser informado e não «anestesiado» por processos audiovisuais.

— Admite a existência de um novo cinema português? Em que medida?

— Não há que admitir. As provas da sua existência são tão evidentes... No nosso País pelo incómodo que causa aos mais velhos, e, no estrangeiro pelos inumeros reconhecimentos (Festivais, Prémios, etc.) que á qualidade e sinceridade do «novo cinema português» foram feitos

— Na actual situação, na expectativa de dois acontecimentos importantes (a saída da nova lei de protecção ao cinema e o auxílio prometido pela Fundação Calouste Gulbenkian) como encara o futuro do cinema português?

— A famosa lei de protecção ao cinema, há anos que é falada. Espero, portanto, que as resoluções «tão amadurecidas», sejam possibilitantes da existência de uma produção organizada como o País necessita.

— Quais os pontos básicos que acharia util ver tratados e resolvidos na nova legislação?

— 1) Autorização para dobragem — possibilidade de maiores audiências e consequente aumento do numero de salas, salvaguardando, contudo, a obrigatoriedade da exibição de versões originais.
2) Obrigatoriedade de exibição de filmes nacionais, na percentagem de pelo menos 7 por cento do contingente de filmes importados.
3) Remodelação total da organica do Fundo do Cinema Nacional.
4) Fim do tratamento de eleição que, entre nós, recebem as entidades cinematográficas não nacionais, tratamento este que por vezes assume o aspecto de insulto para os profissionais portugueses.
5) Aumento das taxas de exibição dos filmes importados em total benefício da produção portuguesa, e... mais um sem-numero de medidas facilitantes da execução do que abreviadamente atrás expus.

— Em que medida se pode concretizar o auxílio da Fundação Calouste Gulbenkian?

— Porque faço parte de uma comissão encarregada de elaborar um relatório sobre o assunto julgo inconveniente, neste momento, falar desse problema. Consciência colectiva, sinceridade e esperança, são, julgo eu, motivos suficientes para se acreditar no «novo cinema português».

— Quais os seus projectos imediatos (ou mediatos) no que se refere á sua carreira de realizador de cinema?

— Imediatos — continuar a rodar a curta metragem em que trabalho actualmente. Mediatos — um documentário e um filme de longa metragem, que já tem título, ideia, planificação, diálogos e financiamento... previsto na contabilidade. Quanto ao mais fico na alegre certeza que para este «Novo cinema português» tudo é uma questão de tempo; do tempo nosso aliado.

LAURO ANTÓNIO

ALFREDO TROPA:

Nasceu no Porto em 1939. Diplomado em realização pelo I. D. H. E. C. (Paris) com a Menção Especial de Montagem. Membro do juri de diversos festivais internacionais de cinema. Trabalhou no Teatro com Luis de Lima (C. I. T. A. C. em Coimbra) e Raymond Rouleau (Teatro Mouffetard em Paris). Assistente de realização dos filmes «Ça va être la fête» e «Forbiden fruit». Cerca de duas dezenas de curtas metragens realizadas do tipo «publicidade de prestígio». Entre outras: «Noel 1721», «Ou Inverno ou», «Num mar de moliço», «Cerâmica de ontem e de hoje» e «Regata» (por estrear). Em rodagem «Águas vivas».

Em 1967, no Festival de Pesaro, integrado na secção não competitiva, «Informativa e culturale», esteve presente, a convite, o filme «Num mar de moliço».

ARTE POPULAR NO «MERCADO DE ABRIL»

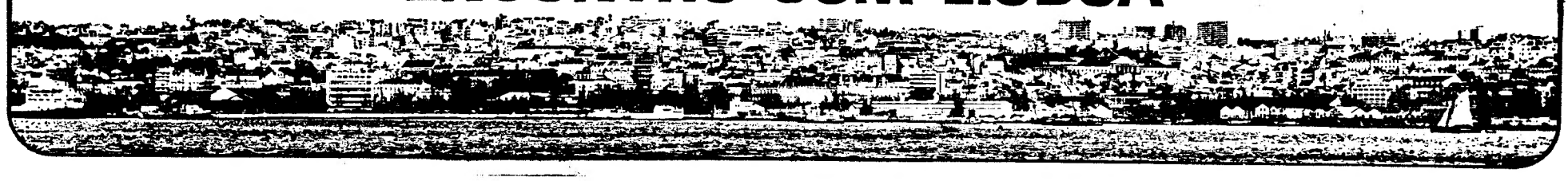
Tem despertado especial atenção dos visitantes do «Mercado de Abril» o pavilhão dedicado ás rendas de adorno, sobretudo ás de bilros que, embora de origem flamenga, constituem uma das mais antigas manifestações da arte popular portguesa.

O bilhete de ingresso no «Mercado dá direito á entrada na exposição «Turismo de Hoje», que se encontra patente ao público, todos os dias, das 12 ás 24 horas.

NOVOS CORPOS GERENTES DA CASA DE FERREIRA DO ZÊZERE

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Casa Regional de Ferreira do Zêzere. Presidem à assembleia geral, à direcção, ao conselho fiscal e ao conselho regional, respectivamente, os srs. prof. dr. António Esperança Mendes Ferreira, António Silva, José Baptista e José Martinho da Conceição Alves.

ENCONTRO COM LISBOA



Vinte por cento dos habitantes preparam-se para o desafio do futuro

Lisboa deposita a maior confiança na fibra da actual geração de jovens que estuda, se informa, convive e divulga cultura, apesar de certas dificuldades. Estudam, na cidade, 19,2 por cento dos 830 mil habitantes. O número não é famoso e está ainda distante das percentagens atingidas nos países de maior avanço tecnológico. A qualidade do escol dos que estudam é que é extraordinária. Nas universidades (e até nos liceus) há gente com ideias próprias

reportagem de
RENATO BOAVENTURA OLIVEIRA PINTO SILVA PINTO

Por outro lado e muito embora as entidades oficiais tenham feito os maiores esforços para resolver esses problemas, faltam os professores em número e qualidade suficientes para as necessidades de todos os graus de ensino; faltam as salas e as instalações. Desenvolveu-se um grande esforço, no sentido de dotar a capital de escolas, institutos, faculdades, salas de aula em número suficiente.

A percentagem de matrículas tem excedido largamente o ritmo das construções. Esta é a situação presente, ao cabo de dezenas de anos de funcionamento do regime de exames de admissão aos liceus, escolas técnicas e universidades. A referida duplicação de exames funcionou, ao longo de todos estes anos, como um estrangulamento do fluxo normal de alunos vindos do ensino primário e do ensino secundário. Imagine-se o que seria o problema se tal não tem acontecido.

Outra circunstancia animadora é o aparecimento, no ensino secundário, de jovens provenientes de camadas económicamente menos favorecidas. Lamenta-se, no entanto, que muitos deles não possam, devido a dificuldades monetárias, continuar a sua preparação nas universidades.

O ensino secundário, tanto liceal como técnico, tem conhecido o maior crescimento, nas ultimas duas décadas. Todos os anos o Ministério da Educação Nacional se vê nos maiores embaraços para arranjar salas de aulas e professores suficientes para todos os alunos matriculados. Há muitos que se vêem coagidos a ir frequentar liceus longe dos bairros onde vivem, pois os que existem ali já estão superlotados. Outros alunos enveredam pelo ensino particular. Qualquer das soluções, porém, representa um aumento de despesas para as respectivas famílias.

A situação actual, no que respeita á falta de professores, tende a agravar-se com a próxima entrada em funcionamento da quinta e sexta classe do ensino primário. E, se essa falta de professores não vier a sentir-se muito na capi-

(Continua na pagina seguinte)

Um aspecto do largo fronteiro à Reitoria, na Cidade Universitária. Na sua maioria, os carros estacionados são dos estudantes, o que é a prova da abastança

A mulher lisboeta da actualidade, muito especialmente a universitária, apresenta o aspecto fresco e moderno que a gravura documenta. A evolução, neste particular, foi decisiva a partir do fim da segunda guerra mundial. A foto foi tirada no átrio da Faculdade de Letras, durante o intervalo entre duas aulas

O POETA É O REPÓRTER

LISBON BY NIGHT

FADO PARA A LUA DE LISBOA

Ó Lua, espelho do chão
que andas no céu pendurado,
holofote de ilusão
pelo turismo alugado,
não ilumines em vão
os sulcos do empedrado!

Denuncia nas valetas
as sombras que tu arrastas:
prostitutas, proxenetas,
silhuetas de pederastas...
Colos brancos. Rendas pretas.
Casas tortas. Pedras gastas.

As rugas do sobressalto,
ó Lua não as destruas!
Tu viste carros de assalto
rondarem por estas ruas;
viste rolarem no asfalto
vestes mais alvas que as tuas.

Foste luz a que se expunha
aos tiros da multidão;
espelhaste na tua unha
a secular aflição;
e já foste testemunha
dos fogos da Inquisição.

Procissões do Santo Ofício...
Fileiras de condenados...
À noite, nem só o vício
rasteja por estes lados:
as serpentes do suplício
silvam nos pátios murados...

Ó Lua guarda o retrato
de tudo, tudo a que assistas!
Não queiras passar ao lado
da desgraça que visitas!
Nem queiras ser infamado
passatempo de turistas!

Clorofórmio dos enfermos,
se foges dos hospitais,
então recolhe-te aos ermos
desertos celestiais!
E enquanto te não merecermos
não te acendas nunca mais!

DAVID MOURÃO-FERREIRA

ENCONTRO COM LISBOA

(Continuação da página anterior)

tal, isso quererá dizer que eles faltarão na província. Isto é, registar-se-á um êxodo de professores das restantes zonas do País para Lisboa.

Aliás, o sector do ensino primário é aquele onde menos falta de professores se tem registado, na área da cidade. De todos os pontos de Portugal os mestres procuram vir para Lisboa. Simplesmente, a situação atingiu tal agudeza que o problema virá a pôr-se, dentro em breve.

Um novo grau de ensino

Vai longe o tempo em que João de Deus Ramos, filho do poeta João de Deus, introduziu no País o ensino pré-primário, cuja necessidade já era evidente, do ponto de vista do interesse da criança. Hoje, o ensino pré-primário é imprescindível, em Lisboa. E não só no interesse da criança, mas também, e muito principalmente, para tornar possível a vida profissional dos pais.

Como todos sabem, é hoje quase impossível a constituição de um lar á antiga portuguesa, tendo como unico trabalhador o marido e vivendo o casal exclusivamente do seu salário. Nestas condições, para a maioria dos individuos, o casamento implicará limitações desumanas: impossibilidade de ter descendência, impossibilidade de viver em casa própria, privações de toda a ordem.

É preciso, portanto, que marido e mulher trabalhem, para que um lar se constitua com um minimo de privações.

Não se esqueça que, por exemplo, a maioria dos alugadores de quartos ou outras partes de casa não aceita casais com crianças. A simples leitura das páginas de anuncios dos jornais prova isso.

Quem casa, e quer ter filhos deverá considerar imprescindível montar casa própria. Feita a despesa cada vez maior de comprar móveis e demais artigos de que um lar precisa, subsistirá o problema das serviçais que vão rareando e de alguém, em casa, para tomar conta das crianças.

Muitas empresas, dada a falta de creches, estão a montá-las por sua iniciativa. Fica, porém, o problema do ensino pré-primário.

Em Lisboa a maioria dos colégios do ensino particular já tem cursos pré-primários. As crianças convivem desde novas em ambientes diversos. Contactam umas com as outras e começam desde logo a aprender. Não se viciam nos confinados ambientes familiares, muito ternos por vezes, mas sem as mínimas condições pedagógicas. Todavia, a percentagem dos pais com dinheiro para tal é ainda pequena.

A educação de muitos milhares de crianças lisboetas, em idade pré-primária, é ainda feita por serviçais ou por pessoas de família que não têm a mínima preparação educativa ou até um mínimo de qualidades para educar e ensinar. Todos os filhos dos casais económicamente débeis estão nessas condições. As instituições do Estado e as municipais, bem como as entidades privadas, terão de encarar o problema, que tende a agravar-se.

Uma ocupação dos tempos modernos

Os nossos estudantes liceais e universitários ainda não vendem jornais, como ardinas, nas horas livres que lhes deixa o estudo, para ajudarem ao orçamento privado e começarem a treinar-se no ganhar da vida. Isso quer dizer que ainda não estamos naquele estádio de desenvolvimento industrial que caracteriza os países mais progressivos. No entanto, há uma ocupação que começa já a tornar-se popular, na capital — a de «baby-sitter», que é como quem diz a de pessoa que toma conta de bebés, durante a ausência provisória dos pais.

Lá fora, já há «baby-sitters» do sexo masculino. Por cá só as jovens começam a exercer essa espécie de ocupação que de tanta utilidade se reveste. Um casal sem família próxima e sem criada, ver-se-á nas maiores dificuldades para resolver qualquer problema da sua vida, se tiver um filho de tenra idade.

Muitas das nossas universitárias estão a iniciar-se nesse util emprego de tempo que, ademais, permite até estudar enquanto se trabalha e se ganha alguma experiência.

Aumenta a convivência mas mantém-se a separação dos sexos nos ensinos primário e secundário

Com o desenvolvimento dos meios de comunicação e o intercâmbio turistico, é cada vez maior a convivência, não só entre os homens de um país e os seus compatriotas, mas também entre estes e os estrangeiros. É uma característica irreprimível do tempo presente, por mais entraves que se queira pôr-lhe. Ela conseguiu estilhaçar convenções retrógadas profundamente arreigadas entre os alfacinhas.

No ambiente das relações familiares e de amizade, convive-se hoje muito mais. Jovens

(Continua na página seguinte)

Nos jardins de Lisboa, é frequente verem-se alunos a estudar ou em troca de impressões sobre o estudo

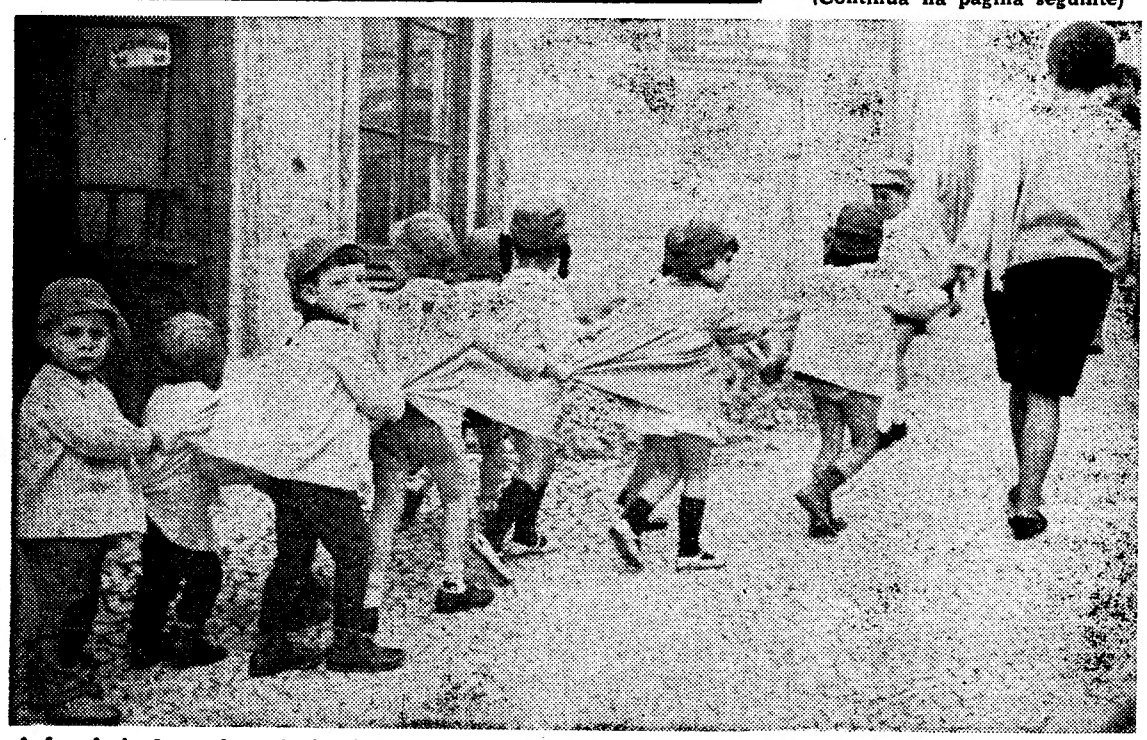
O DUALISMO DA SOCIEDADE PORTUGUESA

«Por um lado, a evolução da sociedade portuguesa mostra-nos uma marcada «preferência» pela vida urbana, enquanto se processa a desertificação dos campos, quer pelo afluxo da população às cidades, quer pela sua saída para o estrangeiro. O dualismo da sociedade portuguesa, característico de um país em vias de desenvolvimento, onde restritas áreas de economia e sociedade moderna emergem da sociedade tradicional, baseada no cultivo da terra, é hoje fàcilmente observável, através de indicadores apropriados.» (A. Sedas Nunes — «Portugal, sociedade dualista em evolução», in «Análise Social»).

CASAS DE ESPECTÁCULOS

Lisboa tem:

Teatros — 12 (ABC, Capitólio, Coliseu dos Recreios, Experimental de Cascais, Maria Vitória, Monumental, S. Carlos, Trindade, Variedades, Vasco Santana, Villaret e Teatro das Comédias).
Cinemas — 43.
Casas de Fado — 22.
Sociedades de Recreio — 240.



A frequência de escolas pré-primárias tem-se revelado da maior utilidade para as crianças, que se habituam a conviver, a dialogar e a conhecer ambientes diversos dos familiares, numa idade ideal para ensaiar os primeiros contactos com o mundo

O ENSINO NA CIDADE

PRIMARIO

Oficial:
Salas de aula — 785
Professores em exercício — 1091
Alunos matriculados — 37 321
Particular (distrito):
Estabelecimentos — 379
Professores em exercício — 957
Alunos matriculados — 20 324

TÉCNICO

Oficial:
Escolas industriais e comerciais — 19
Idem institutos médios — 2
21
Professores em exercício 1 417
Alunos matriculados 34 112
Particular (distrito):
Escolas — 36
Professores em exercício — 138
Alunos matriculados — 1659

LICEAL

Oficial:
Liceus — 10
Professores em exercício — 598 (dos quais 327 eventuais)
Alunos matriculados — 21 764 assim distribuídos:
Camões 2 690
Gil Vicente 1 709
D. João de Castro 3 372
Padre António Vieira 1 414
Passos Manuel 2 612
Pedro Nunes 1 133
D. Filipa de Lencastre 2 282
Maria Amália Vaz de Carvalho ... 2 830
Rainha D. Amélia 1 434
Rainha D. Leonor 2 288
Indice de aumento anual de matrículas — 10 %
Particular (distrito):
Colégios — 71
Professores em exercício — 1178
Alunos matriculados — 12 975

ESPECIAL

Particular (distrito):
Estabelecimentos — 23
Professores em exercício — 326
Alunos matriculados — 8255

SUPERIOR

Estabelecimentos	*Prof.*	*Alunos*
Academia Militar	71	489
Escola Náutica	31	300
Escola Naval	49	264
Escola Superior de Belas Artes	39	678
Escola Superior de Farmácia	14	394
Escola S. de Medicina Veterinária	25	180
Faculdade de Ciências	160	4 060
Faculdade de Direito	23	7 832
Faculdade de Letras	80	5 000
Faculdade de Medicina	113	2 400
Instituto Nacional de Educação Física	24	256
Instituto Superior de Agronomia	45	595
Instituto S. C. Económicas e Finan.	59	2 243
Instituto S. C. S. Política Ultramarina	33	1 042
Instituto Superior Técnico	139	2 737
	905	28 480

Obs. — Quanto ao ensino particular, os numeros respeitantes á cidade são da ordem dos 80 % relativamente aos do distrito, salvo no que respeita ao ensino especial situado em Lisboa na sua quase totalidade. A despeito de estar situada no Alfeite, incluiu-se a Escola Naval

Cálculo dos professores em exercício e dos alunos matriculados, em Lisboa, no início do ano lectivo 1967/68:

Ensino	*Prof.*	*Alunos*
Primário	1 856	53 321
Técnico	1 527	35 440
Liceal	1 540	32 144
Especial	326	8 255
Superior	905	28 480
Totais	6 154	157 640

ENCONTRO COM LISBOA

(Continuação da página anterior)

de ambos os sexos (a despeito da separação que lhes é imposta nos ensinos primário e secundário), convivem, saem sózinhos a diversas horas do dia, e até de noite.

Insuficiência das instalações universitárias

A juventude universitária actual procura reagir contra este estado de coisas, documentando-se amplamente. Nesta matéria, como noutras, os estudantes estão entregues a si próprios, sempre que querem pensar com independência e decidir entre correntes diversas do pensamento actual. O esforço feito por certos educadores, no sentido de os conduzir numa só direcção tem-se revelado contraproducente.

A desconfiança instala-se no espírito dos alunos e o mestre não mais lhes merece respeito. E isto apesar de se ter procurado, por diversos meios, proporcionar um ambiente melhor aos universitários lisboetas.

Verdade seja que a Universidade de Lisboa atravessa um momento difícil. Passa, também, por uma crise de crescimento. A concentração de alunos na capital faz surgir uma Universidade gigante. A capacidade dos edifícios e a existência de mestres já não chegam. Existe área mais do que suficiente para aumentar as instalações universitárias. (Na Faculdade de Letras já se abriram salas de aula na cave e na de Direito o primeiro ano foi dividido em dois turnos).

Os edifícios também podem ser aumentados em altura. Simplesmente o que parece estar em apreciação é a inutilidade de deixar crescer a Universidade de Lisboa. Há quem defenda que a melhor solução seria criar no País outros centros universitários, para fixar ali, em condições mais económicas, os alunos vindos do ensino secundário.

De qualquer modo, o problema aí está, em toda a sua agudeza. A despeito do muito que se tem feito e do que está a fazer-se, outras medidas urgentes se impõem.

Lisboa, cidade de muitas e desvairadas gentes...

FERNÃO LOPES

DISCIPLINA DA CONSTRUÇÃO

«Não carece menos de estrutura e de disciplina o sector da construção civil [...] A despeito de estarem em jogo neste sector altíssimos interesses públicos (entre os quais avulta o da segurança das famílias), o facto de a profissão se encontrar absolutamente aberta para todos faz com que a ela afluam, das mais variadas proveniências, indivíduos sem o mínimo de capacidade financeira e técnica e de idoneidade moral.» («Actas da Câmara Corporativa» n.º 82, de 17/11/64, pág. 980).

Do meio milhão de habitações que constituía o deficit total de alojamentos no País, determinado pelo Censo de 1960, faltavam em Lisboa 115 071 casas, para outras tantas famílias.

«Estas populações (dos Bairros de Lata) escolhem para local de habitação zonas livres da cidade perto dos locais de trabalho, com o objectivo principal de eliminar o custo dos transportes colectivos (47 por cento dos chefes de agregado deslocavam-se a pé para o trabalho de acordo com o Inquérito aos Bairros de Lata realizado pelo Gabinete Técnico de Habitação da C. M. L.). O nível de vida destas populações deixa muito a desejar. Assim, no mesmo Inquérito aponta-se que 90 por cento das famílias têm um orçamento inferior a 2000$00 mensais, sendo quase nula a percentagem das que atingem esta importância.» (Colóquio sobre o Problema Habitacional, promovido no fim de 1967 pela Associação dos Inquilinos Lisbonenses).

DO DIREITO À HABITAÇÃO

«A Família como base da estrutura da Nação, e como tal reconhecida na Constituição, não tem na legislação portuguesa definido um dos direitos fundamentais — o Direito à Habitação — nem assegurada a defesa efectiva do lar.

«A necessidade humana e familiar da habitação continua dependente de leis de uma economia de mercado, quando é fundamental que se integre numa política social de desenvolvimento do País e assuma as características de um serviço público.» (Colóquio sobre o Problema da Habitação).

PLANEAMENTO — NECESSIDADE DOS NOVOS TEMPOS

«Reconversão da agricultura e desenvolvimento industrial são precisamente as condições que facilitam o planeamento urbano; ou, num sentido mais amplo, que facilitam o acesso de maior volume da população aos benefícios do equipamento urbano. Parecem, portanto, preenchidas as condições para uma intensa actividade de planeamento urbano no nosso País ao mesmo tempo que tal planeamento se revela, em si mesmo, como uma necessidade dos novos tempos.» (Raul Silva Pereira, in «Habitação e Urbanismo em Portugal»).

ONDE SE COME E SE BEBE

A cidade tem:

Bares — 150.
Cafés — 600.
Casas de pasto — 700.
Leitarias e pastelarias — 650.
Restaurantes — 600.
Tabernas — 1360.

VENDEDORES

SE...

- É vendedor
- Reúne qualidades
- Tem habilitações
- Está interessado em trabalhar numa organização de comércio geral abrangendo vários ramos

Responda detalhadamente, indicando a especialidade a este Iornal ao N.° 328.

a diferença está no OVO

Desde as 8 horas da noite
até ao almoço do dia seguinte,
muitos estudantes
usam como alimento
apenas uma fatia de pão
e um copo de leite.
Ao período de maior dispêndio de energia,
corresponde a menor alimentação.
E afinal é tão fácil e económico
COMER OVOS PELA MANHÃ.
Em gemada, quentes, estrelados, mexidos,
OVOS PELA MANHÃ
ajudam a crescer, dão vigor
e têm o fósforo necessário
para quem estuda e
se desenvolve intelectualmente.
LEMBRE-SE DOS OVOS

a galinha põe e você dispõe

sonarte

COMUNICADO DA S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, os primeiros-cabos n.os 089 158/66, José Augusto da Silva Leal, natural de Paredes do Douro, filho do sr. Armindo Ferreira Leal e da sr.ª D. Margarida Caetano da Silva Leal; e 820 238/67, Augusto Campum Dayma, e o soldado n.º 820 315/67, Carfa Dato, estes últimos pertencentes ao recrutamento provincial.

KODAK PORTUGUESA

Encontram-se em Portugal os srs. Richard A. Esperon e C. F. Fitter, respectivamente director das Operações-Europa e especialista em desenvolvimento de mercados da divisão internacional da Companhia Eastman Kodak, a fim de tratarem de assuntos relacionados com as actividades da Kodak Portuguesa.

VIDA RELIGIOSA

Festas de Santa Cruz em Aldeia Nova de São Bento

ALDEIA NOVA DE SÃO BENTO, 30 — De quinta-feira a domingo, decorrem aqui as Festas de Santa Cruz, cujo programa inclui, no primeiro dia, ás 22 horas, procissão da imagem de São Bento para a igreja paroquial; na sexta-feira, ás 10 e 30, novamente procissão com missa campal e sermão; ás 15, arraial; ás 17, «brincadeira com vacas á moda e tradição alentejanas»; e, ás 24, queima de fogos de artifício. No sábado, ás 21 e 30, efectuar-se-á um festival de folclore com o Rancho de Alcácer do Sal e o Grupo de Coros e Danças de Sevilha; e, no domingo, á mesma hora, variedades com diversos artistas. Estarão abertas as fronteiras de Rosal de la Frontera e Vila Verde de Ficalho.

A HOMENAGEM PÓSTUMA A TERESA VITÓRIA

Está a despertar a maior simpatia no público o espectáculo de variedades marcado para o próximo sábado (no Teatro ABC, pelas 16 horas), de homenagem póstuma á cançonetista Teresa Vitória, tràgicamente desaparecida a 14 de Fevereiro num desastre de viação em Espanha, quando ali se encontrava em digressão artística.

Artistas de teatro, rádio e televisão colaboram graciosamente no espectáculo, que é organizado pela mãe da desditosa Teresa Vitória, sr.ª D. Lina Soares.

Foi assegurada a participação de Angela Maria, Aida Baptista, Alfredo Duarte Jr., Artur Garcia, Artur Ribeiro, Beatriz da Conceição, Beatriz Ferreira, o grupo de bailado de mestre Charles — com todas as suas bailarinas — Carlos Coelho, Cesaltina Santos, conjunto de guitarras de Jorge Fontes, Fernando Manuel, Gina Maria, Guida de Carlo, maestro João de Vasconcelos e a sua orquestra, Mara Abrantes, Manuel Fernandes, Mariette Pessanha, Natalina Bizarro, Natalina José, Odete Ferreira, Sérgio, Tony de Matos, Trio Odemira de Guitarras, Trio de Portugal e Tristão da Silva Jr. A locução foi entregue a Romeira Alves e Luís Farinhas.

Podem adquirir-se bilhetes na própria bilheteira do ABC. O espectáculo é autorizado para maiores de 12 anos.

Necrologia

FUNERAIS

Eng.º José Sérgio Sequeira Rodrigues

BRAGA, 30 — Com grande acompanhamento, efectuou-se, esta tarde, o funeral do sr. eng.º José Sérgio Sequeira Rodrigues, gerente da firma José Duarte Rodrigues, Lda. (Cachapuz), de 41 anos, residente na Rua Diogo de Teive, na freguesia de Maximinos, onde ontem, de manhã, faleceu, confortado com todos os sacramentos da Igreja.

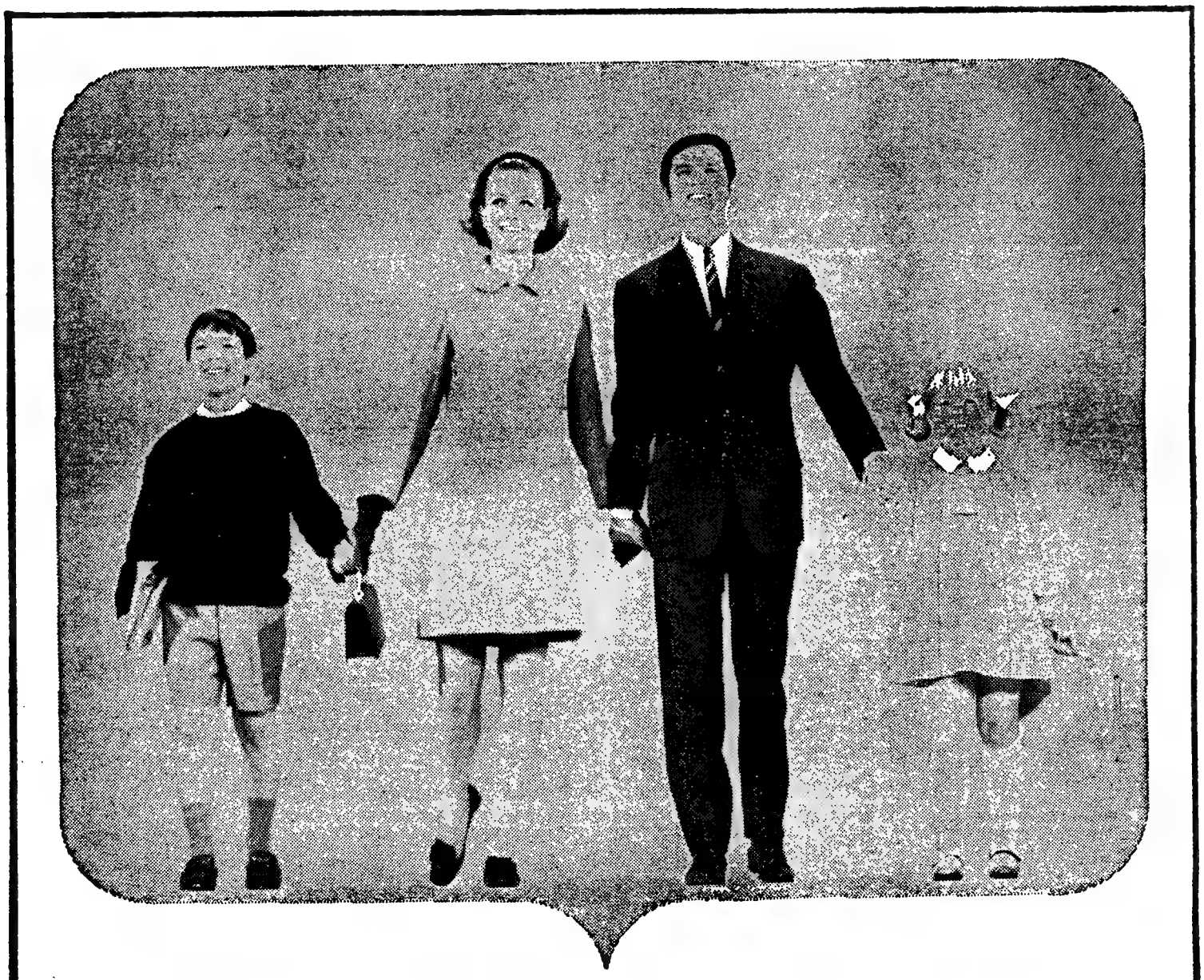
O extinto, filho do saudoso comerciante e industrial bracarense sr. José Duarte Rodrigues, era casado com a sr.ª dr.ª D. Maria Clementina Martins Diogo Sequeira Rodrigues, professora do Liceu de Braga; pai das meninas Maria Clara, Ana Margarida e Maria Paula e do menino Duarte Nuno Diogo Sequeira Rodrigues; irmão dos srs. dr. Pedro Sequeira Rodrigues, casado com a sr.ª D. Albertina Fernandes Cerqueira Rodrigues; eng.º Rui Manuel Sequeira Rodrigues, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Roriz Sequeira Rodrigues, e Nuno Alberto Sequeira Rodrigues; genro do sr. João Alves Diogo e de D. Berta Alves Diogo; e cunhado do sr. Adelino Lopes David e Silva, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Diogo David e Silva.

Valentim Delgado Corrêa

Foi uma sentida manifestação de pesar o funeral do sr. Valentim Delgado Corrêa, que esta tarde se efectuou da capela dos Anjos, em Algés, para o cemitério de Carnaxide. O extinto era director da Secção de Vela do Sport Algés e Dafundo, e um dos maiores impulsionadores, entre nós, deste desporto.

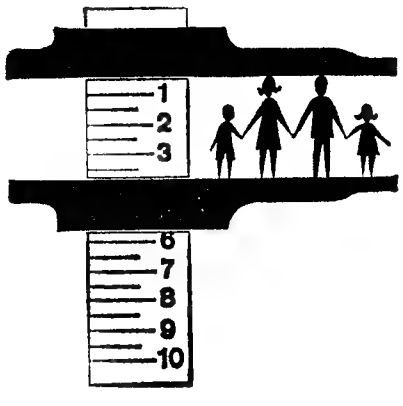
Antigo praticante da modalidade, Valentim Delgado salientou-se, depois, como dirigente associativo e federativo, exercendo diversos cargos e pugnando sempre pela expanção e valorização da vela.

Era natural de Jerez de los Caballeros (Badajoz), contava 55 anos, oficial de chancelaria da Embaixada de Espanha, e deixa viúva a sr.ª D. Leonor Mouzinho de Almeida Delgado, sendo pai da sr.ª D. Maria Leonor de Almeida Delgado Xavier Morato e do sr. Arturo Delgado de Almeida.



Ponha-nos todos os seus problemas.

Estudaremos um seguro especialmente para si.



PLANO DE SEGURO DE VIDA IMPÉRIO

uma nova forma de pensar, traz 50 anos de progresso em seguros de vida

Ponha-nos todos os seus problemas:
- projectos sobre educação dos filhos
- responsabilidades do casal
- garantias em relação ao lar
- responsabilidades para com ascendentes
- outros projectos a longo prazo

Cada Plano de Seguro de Vida Império inclui uma análise das necessidades do cliente. E não há um caso igual a outro! Estudamos cada caso e temos sempre uma solução, mesmo para as economias familiares mais modestas.

UM SEGURO CASO A CASO E NÃO UM SEGURO AO ACASO

Esta nova forma de encarar o seguro de vida oferece-lhe uma ocasião nova e diferente para rever os seus riscos, examinar os seus projectos e lançar bases sólidas no futuro.
Através dos novos Planos de Seguro de Vida Império podemos oferecer-lhe um máximo de possibilidades.

UM SEGURO TOTALMENTE ESTUDADO PARA SI.

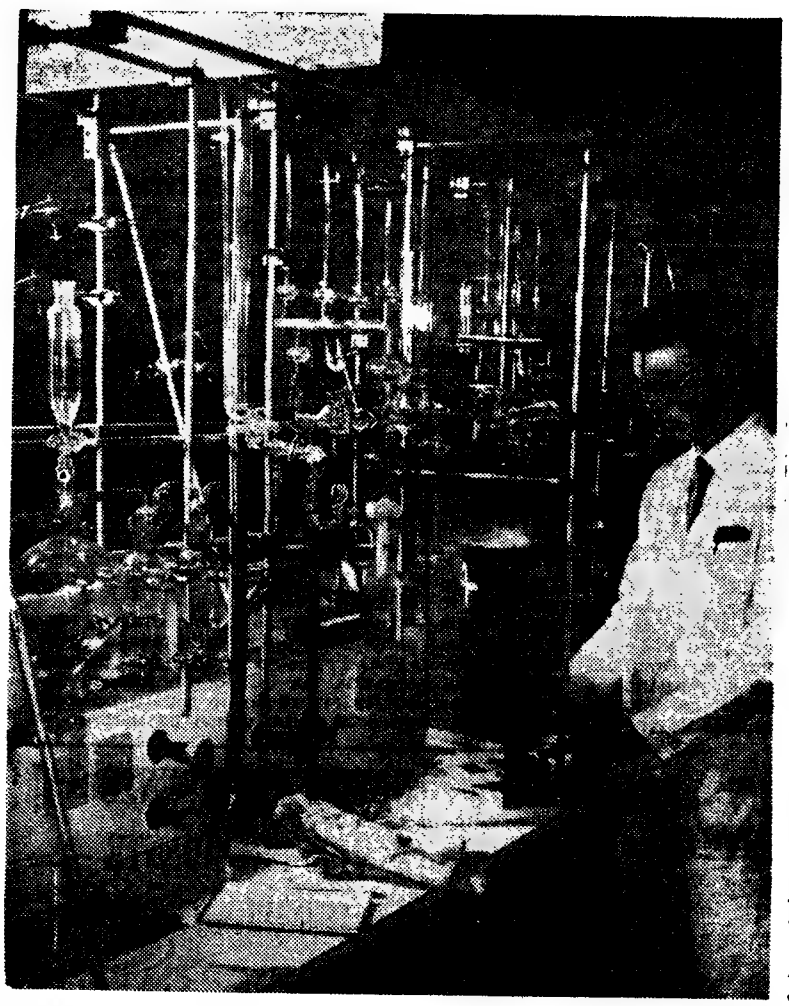
À Companhia de Seguros Império
Rua Garrett, 62 Lisboa 2

PLANO DE SEGURO DE VIDA IMPÉRIO
Desejo ser contactado — sem qualquer compromisso da minha parte — para um estudo do meu Plano de Seguro de Vida Império.

Nome _____
Morada _____

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

SPI



LUBRIFICANTES PARA LÂMINAS DE BARBEAR — Este complexo sistema de tubos de ensaio destina-se a obter uma situação de vácuo para a pesquisa de lubrificantes para lâminas de barbear. Presentemente, a aplicação polytetrafluoroethylene (PTFE) no revestimento dos gumes das lâminas de barbear proporciona um notável conforto. No entanto, neste laboratório, fazem-se experiências no sentido de obter uma síntese de novos materiais para revestimento de lâminas

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O regulamento dos exames da 6.ª classe

Pela respectiva Direcção-Geral foram distribuídos os regulamentos dos exames da 4.ª e 6.ª classe do Ciclo Elementar do Ensino Primário, aprovados, a título experimental, por despacho do ministro da Educação Nacional de 5 do corrente. Quanto ao regulamento dos exames da 4.ª classe, não apresenta inovações de grande vulto. Importa, por isso, referir em especial o da 6.ª classe

O regulamento dispõe:

1.º — O ciclo complementar do ensino primário tem a sua conclusão natural no exame da 6.ª classe. Os exames iniciar-se-ão normalmente em 15 de Julho e estarão concluídos em 31 do mesmo mês.

2.º — Os exames realizar-se-ão por via de regra nas sedes dos concelhos.

3.º — Os professores da 6.ª classe enviarão, de 15 a 20 de Junho, ás Direcções Escolares propostas dos seus alunos que serão submetidos a exame. Para estas propostas, serão utilizados impressos semelhantes aos usados para os exames da 4.ª classe. Elas serão acompanhadas dos processos individuais dos alunos e da uma informação sintética do professor relativamente a cada um dos propostos.

4.º — Os exames constarão de provas escritas, práticas e orais, e os alunos serão agrupados para as duas primeiras espécies de provas em turnos com o numero máximo de 24 examinandos.

As provas escritas precederão as restantes, seguindo-se a estas as provas práticas. As provas orais serão prestadas diàriamente por sucessivos grupos de oito examinandos. Estes grupos são divididos em subgrupos de quatro que prestarão, respectivamente, provas na parte da manhã e na parte da tarde. Entre as provas de cada um destes subgrupos haverá um intervalo de duas horas.

5.º — As provas escritas constarão:

a) — de uma prova de Língua Portuguesa;

b) — de uma prova de Matemática.

A prova de Língua Portuguesa consistirá na análise interpretativa de um texto impresso ou policopiado e de uma composição sobre assuntos ambientais do aluno.

A prova de Matemática será constituída por um conjunto de

(Continua na 20.ª página)

O Sr. Paiva encontra uma nova paixão!

O jornalista Victor Paiva adora a América do Sul mas detesta viajar para lá.

Ou melhor, detestava até a sua agência de viagens lhe ter reservado passagem num VC 10 da British United, num vôo para S. Paulo, Montevideo, Buenos Aires e Santiago, via Rio.

Que VC 10 ! Com os seus 4 potentes motores Rolls-Royce; elegantemente decorado, com simpáticas hospedeiras e explêndida alimentação Victor nunca ficou tão impressionado.

Portanto não se surpreendam se no próximo artigo de Victor Paiva encontrarem uma enternecedora história de amor.
Os VC 10 da British United inspiram nos seus passageiros sensações como estas.

BUA
BRITISH UNITED AIRWAYS
AV. DA LIBERDADE 227 - LISBOA TELEF. 561413

As pessoas que se distinguem voam na BUA

O CAVALO CAIU AO POÇO E FOI SALVO PELOS BOMBEIROS

VISEU, 30 — Cerca das 18 e 30 foram pedidos os socorros dos Bombeiros Voluntários para a Ponte da Pinoca, onde, na Quinta da Adaufe, caíra num poço o cavalo pertencente ao proprietário daquela quinta, sr. António de Oliveira Duarte. O animal, que por ali andara no trabalho agrícola, enfiou pelo óculo do poço — aliás uma abertura estreita, e mal se explica de como foi pelo poço abaixo com as patas ao comprido.

Os bombeiros conseguiram laçar o equídeo, que se apresentava de olhos a suplicarem misericórdia, de focinho muito erguido e patas dianteiras ao alto... E assim o içaram, recuperando-o para o seu dono, sem sequer se lhe notar qualquer ferimento além de uma «raspagem» nos lombos...

Agora, bem fará o sr. Oliveira se mandar tapar, ou pôr alto resguardo no referido poço. E a G. N. R., que tem sido incansável na busca de poços não cobertos, ali tem agora um justo motivo para intervir. Não se compreende que ainda haja poços-armadilhas — de cavalos, quando não calha ser de gente.

Os bombeiros só conseguiram regressar ao seu quartel cerca das 23 horas — e fatigadíssimos, pois os caminhos que tiveram de percorrer são dos piores que se imagina, para levar socorros urgentes.

UM CURSO SOBRE

«Ferros fundidos — suas propriedades e aplicações»

O Instituto Nacional de Investigação Industrial promove, nos dias 24 e 25 de Maio, um curso sobre «Ferros fundidos — suas propriedades e apliçações», de que serão monitores os engs.ºs Georges Blanc, P. Broquet e Diogo Costa. O curso interessa sobretudo a engenheiros e técnicos que desejem completar ou actualizar os seus conhecimentos sobre propriedades e aplicações dos ferros fundidos.

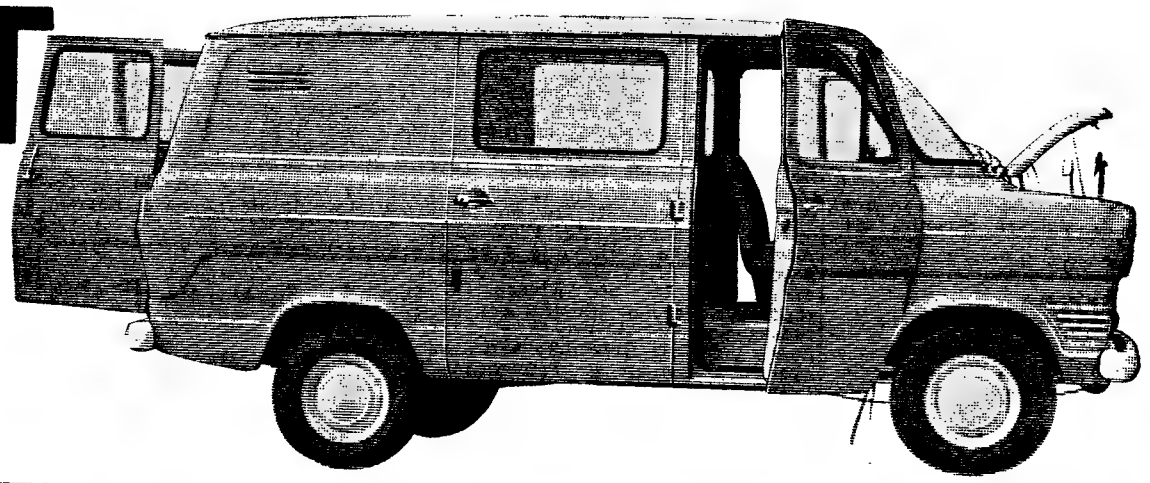
Corpo docente da Universidade de Lisboa

Foram aprovados os contratos com os srs. drs. Jacques Lasserre para exercer as funções de leitor de Língua Francesa da Faculdade de Letras da Univrsidade de Lisboa; e João Manuel da Costa Forjaz de Lacerda, para o cargo de segundo-assistente de Propedêutica Médica da Faculdade de Medicina da mesma Universidade.

FORD
TRANSIT

- gasolina e diesel
- Duas capacidades de carga
- Furgonetas e mistas (6 e 9 lugares)

Ford ..É MELHOR!



STAND MODERNO
Rua João Saraiva, 13 - Telef. 71 10 66/9
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69

EM LISBOA
LINCURI
Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91

DOLFOR - DOLBEER & LEE, LDA.
Estrada do Prior Velho, Sacavém, Telef. 25 11 01

O TEMPO QUE FAZ

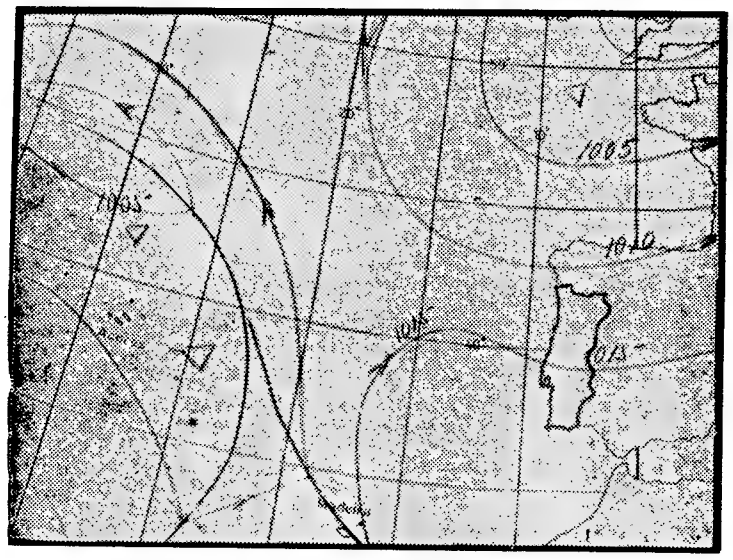
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, predominando de Oeste, o céu estava muito nublado e caía chuva ou chuvisco na região de Trás-os-Montes, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada no mar da Irlanda e de um anticiclone centrado a sul de Marrocos.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira 20°,5; mínima: Penhas da Saude —1°,2.

TEMPERÁTURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 16°, na água do mar: 15°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 6°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 1°; Portalegre, 9°; Porto, 13°; Funchal, 17°.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 1 — Nas regiões do norte do continente português o tempo está sob a influência de uma massa de ar marítimo, ligeiramente instável, transportada na circulação de uma depressão centrada na Grã-Bretanha e que está a enfraquecer; nas regiões do sul prevalece a influência de uma crise anticiclónica que precede um sistema frontal fraco assinalado entre os Açores e a Madeira.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU MUITO NUBLADO, POR VEZES COM BOAS ABERTAS; VENTO FRACO DE OESTE.

PREIA-MAR — Dia 30 — Às 5 e 33 (3,6 m); 17 e 50 (3,7 m). Dia 1 — Às 6 e 10 (3,5 m); 18 e 21 (3,6 m). Dia 2 — Às 6 e 44 (3,4 m); 19 h (3,5 m). BAIXA-MAR — Dia 30 — Às 11 e 12 (1,1 m); 23 e 35 (1,1 m). Dia 1 — Às 11 e 49 (1,3 m). Dia 2 — Às 0 e 18 (1,3 m); 12 e 23 (1,4 m).

SOL Amanhã: Nascer às 6 e 40 — Ocaso às 20 e 28

FASES DA LUA — Dia 5 — Dia 12 — Dia 19 — Dia 27

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ★ Telex 2782

Exposição de Flumenismo

Termina hoje o prazo de inscrição na Exposição de Flumenismo (caixas de fósforos), que será inaugurada, no dia 11 de Maio, na Cooperativa de Produção e Consumo dos Trabalhadores da Foz do Douro.

Devem ser apresentados até o dia 5 os trabalhos destinados ao certame que é inaugurado com invulgar interesse. Serão classificados por um juri constituído pelos srs. dr. Agostinho de Matos, António Augusto Ribeiro, arquitecto Gil da Costa e Henrique Jalles Moreira

Conferência na Associação dos Jornalistas

Depois de amanhã, ás 18 e 30, o sr. dr. M. Ruben Garcia faz uma conferência, no salão nobre da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, intitulada «A Raices Galegas do Porto e da Terra Portugalense de onde ven Portugal».

Esta conferência inclui-se nas comemorações do XI centenário da Presúria de Portugal por Vimara Peres.

II Festival de Música Portuguesa

No Teatro Rivoli há amanhã, ás 21 e 45, o segundo concerto integrado no II Festival de Música Portuguesa, promovido pelo Município. A Orquestra Sinfónica do Porto, sob a regência do maestro Silva Pereira, interpretará obras de Óscar da Silva, David de Sousa, Luís de Freitas Branco, Álvaro Cassuto e Fernando Lopes Graça. Será solista ao piano José Carlos Picoto.

A luta anti-tuberculosa

Como dissemos, recentemente, foi criada, nesta cidade, a Associação de Assistência do Distrito do Porto de Auxílio á Luta Contra a Tuberculose, organismo particular que vem substituir a antiga Comissão Organizadora da «Semana da Tuberculose», e assim com uma actividade muito mais larga. E pois, aquela associação que promove agora o peditório da «Semana da tuberculose», o qual será depois de amanhã.

Arrelvamento do Estádio do Boavista

Com vista ás obras de arrelvamento do Estádio do Bessa, que deverão iniciar-se em Junho próximo, foi ontem assinado contrato entre a firma encarregada do serviço e a Comissão Administrativa do Boavista

A semente, que virá da zona do Cáucaso (União Soviética), foi orçada em três dezenas de contos e chegará dentro de três semanas. O custo previsto para aquelas obras será de duzentos contos.

Teatro Universitário

Incluido no I Festival de Teatro Amador, o Teatro Universitário do Porto, vai á Covilhã, onde, numa organização da Escola Comercial e Industrial daquela cidade, apresentará, amanhã, a peça «Ana Kleiber», de Alfonso Sastre, numa encenação do sr. dr. Correia Alves.

Reuniões científicas

O Círculo de Estudos Psiquiátricos, em colaboração com o Instituto de Cultura Alemã da Universidade, promove, na quinta e na sexta-feira, ás 21 e 45, no Hospital Magalhães Lemos, duas sessões científicas.

O sr. prof H. J. Weitbrecht, catedrático de Psiquiatria da Universidade de Bonn, falará, em língua francesa, respectivamente «O desenvolvimento das psicoses endógenas» e «Sobre a depressão crónica».

O centenário de «O Primeiro de Janeiro»

Incluído nas comemorações do centenário do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», haverá amanhã, na Curia, um almoço de confraternização de todo o pessoal do prestigioso diário portuense.

DOIS «PRÉMIOS RIZZOLI» PARA PORTUGAL

As agências de publicidade Latina e Êxito conquistaram as «prensas de prata» atribuídas á representação portuguesa no «Prémio Rizzoli» de 1967, segundo revelação dos srs. António Pereira Coelho e Benjamim de Melo, de Propagandas Belarte, ontem regressados por via aérea de Ischia, Itália, onde participaram nas reuniões do juri do famoso galardão internacional de publicidade.

Os anuncios da Latina e da Êxito, distinguidos entre 57 produções nacionais, ganharam, respectivamente, os dois troféus máximos nas categorias de preto e branco e a cores. No caso da Êxito deve sublinhar-se que foi distinguida, pelo terceiro ano consecutivo, com anuncios da campanha «Woolmark» (Secretariado Internacional da Lã).

CICLISTA MORTO NUM CHOQUE COM UM AUTOMÓVEL

O carpinteiro Lourenço Maria Gonçalves Nabais, de 56 anos, morador na Estrada da Portela, Quinta do Alto, quando seguia de bicicleta em Santa Iria de Azóia chocou com um automóvel. Foi conduzido ao hospital de Santa Maria onde chegou já morto. O corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

CONFERÊNCIAS

Na Ordem dos Engenheiros

Na quinta-feira, ás 15 horas, na Ordem dos Engenheiros e por iniciativa do Instituto Nacional de Investigação Industrial, o sr. F. Maratray, director técnico da Sociedade «Climax Molibdenum», faz uma conferência sobre «Aplicações de molibdénio em aços e ferros fundidos».

VISITA DA IMPRENSA AO «GRANDE ROSEIRAL DE LISBOA»

O prof. Fernando Emygdio da Silva, presidente do conselho de administração do Jardim Zoológico, convidou os representantes da Imprensa e outras entidades, para, no próximo dia 3 de Maio, ás 17 e 30, tomarem uma xícara de chá, no respectivo restaurante e apreciarem, já em flor, o «Grande Roseiral de Lisboa», inteiramente repovoado com as suas 4000 novas roseiras, fornecidas pelos mais conceituados floricultores franceses.

VIDA SOCIAL

DR. LUCIANO BARATA

Está em tratamento na Casa de Saúde da Cruz Vermelha o sr. dr. Luciano Barata, figura de grande relevo e prestígio no foro.

NOVOS PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE ARRUDA DOS VINHOS

No gabinete do governador civil de Lisboa tomaram hoje posse os novos presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Arruda dos Vinhos, respectivamente, srs. Asdrubal Cunha e Isaías de Oliveira. A posse foi-lhes conferida pelo chefe do distrito, dr. Osório Vaz, que proferiu algumas palavras alusivas ao acto, assim como os empossados.

ANTÓNIO LOPES RIBEIRO fala esta noite sobre «50 Anos de Espectáculo»

O cineasta, crítico e jornalista António Lopes Ribeiro profere esta noite, pelas 21 e 45, no «stand» Volkswagen, á Avenida da Liberdade, a sua conferência sobre «50 Anos de Espectáculo», integrada no ciclo 50 Anos de Vida Portuguesa, organizado pela Guérin, em comemoração das suas bodas de ouro.

O ciclo de conferências prossegue na quinta-feira, com «50 Anos de Musica», pelo sr. dr. João de Freitas Branco, seguindo-se, no dia 7 de Maio, o sr. professor José Esteves, que versará o tema «50 Anos de Desporto»; no dia 14, o sr. dr. David Mourão Ferreira, que falará sobre «50 Anos de Literatura», e no dia 16, para encerramento, o sr. dr. Mário Madeira dissertará sobre «50 Anos do Automóvel».

A entrada é livre.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma pasta com documentos dos srs. John Marshall Trusted e Nuncaton Constance Truated, uma gabardina, um brinco em fantasia, uma sombrinha, um par de luvas, um relógio de pulso, uma nota do Banco de Portugal, dois porta-moedas com dinheiro, dois cadernos escolares, uma «gelatina» com documentos do sr. José da Silva Santos, um título de isenção militar em nome do sr. Fernando Martins Sanches, certidão de nascimento em nome da sr.ª D. Aida Irene Barata da Costa Maciel e do sr Guilherme Nunes Rodrigues, o diploma de ensino primário em nome de Helena Lopes da Costa; sobrescritos com avisos da F. N. A. T., uns óculos, uma caixa de cartão com sapatos desirmanados, um tampão de depósito de gasolina e argolas com chaves.

— Foram enviados para ali pela Carris: chapéus de chuva, luvas e pares de luvas, porta-moedas com dinheiro, um sapatinho, uma pequena pasta de plástico com documentos-facturas, em nome dos artistas Paulo Renato e Camilo de Oliveira, um estojo com óculos, uma carteira com fotografias, uma máquina de barbear e pincel, uma esferográfica, uma pasta com marmita e sacos com loiça.

Reunião dos bombeiros do distrito de Coimbra

FIGUEIRA DA FOZ, 30 — Os Bombeiros Voluntários e Municipais desta cidade estiveram reunidos com os seus camaradas do distrito de Coimbra, no XII colóquio que se efectuou na vila de Montemor-o-Velho.

Pelas 10 horas, o sr. presidente da Camara recebeu as direcções e os valorosos soldados da paz, onde lhes deu as boas-vindas.

Às 10 e 30, iniciou-se a ordem de trabalhos, sendo discutidos diversos assuntos relativos aos bombeiros. A terminar, o comandante Joaquim Xavier Gomes da Gama, dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede fez uma brilhante palestra, sendo muito aplaudido.

Na igreja da vila houve missa por alma dos soldados da paz.

Numa pensão da vila foi servido um almoço durante o qual usaram da palavra diversos oradores.

A EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO EM MOÇAMBIQUE

O «Diário do Governo» traz hoje, na sua terceira série, os estatutos da «Hunt Inernational Petroleum Compagny of Mozambique» e os termos do acordo entre N. B. Hunt, W. H. Hunt e Lamar Hunt, do condado de Dallas, Estado do Texas.

O CONGRESSO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO

Prosseguiu hoje, no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, o II Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais.

A primeira sessão de trabalho, que se ocupou da «Formação Profissional e Prevenção», foi presidida pelo sr. dr. Fernando Sarmento Pimentel, sendo vice-presidentes os srs. drs. Heitor Antunes Duarte e Henrique Salgado, relator o sr. dr Manuel Breda Simões e secretário o sr. dr. Afonso Botelho.

Foram apresentadas as seguintes comunicações: «Formação Profissional e Segurança em Angola», por Armando Almeida e Cunha; «Alguns aspectos da educação e formação em Segurança», por Fernando J. Veloso Feijó; «A prevenção dos riscos profissionais no plano internacional», por João Raimundo; «Formação em segurança, como parte constituinte do programa de Cursos de Formação Administrativa e Humana a levar a efeito em empresas de certo dimensionalismo», por Álvaro Durão; «Divulgação das técnicas de prevenção», por Alvaro E. F. Jorge de Azevedo Noronha; «Formação profissional e Prevenção», Companhia União Fabril; «A enfermagem e seus desígnios; sua colaboração na Medicina do Trabalho do Serviço Nacional de Emprego e na profilaxia de acidentes de trabalho e doenças intercorrentes nos Centros do I. F. P. A.», por Mário Isidro de Almeida Lopes; «Divulgação geral sobre os riscos incorridos com a utilização de equipamentos e aparelhos eléctricos», por José António Duarte Araujo Rolin; «A prevenção de acidentes na rede de electricidade nas C. R. G. E.», por José Costa Gonçalves e José António Duarte Araujo Rolin; «Fadiga do trabalho e relações humanas», por Franklin de Lima; «Sobre Formação de Monitores de Segurança por correspondência», por Fernando Portela Gomes; «A Formação profissional da Enfermagem do Trabalho», por Maria Alice da Silva Caldeira; «A Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais e a Formação da Empresa. Posição de contramestre», por Alberto Camacho e Manuel Vila-Lobos Menezes; «Formação Profissional e Prevenção», por José Rodrigues de Oliveira Azevedo; «Formação Profissional e Prevenção», por Joaquim Henriques Alves Rosa; «Prevenção e Formação como «Função Pessoal», por Raul Caldeira; «Prevenção Internacional», por Afonso Botelho; «A Prevenção e o Ensino Técnico Industrial», por Maria Teresa Boavida de Oliveira Barros.

Estreia do Grupo Cénico da Casa do Pessoal da Comportel

Para estreia do Grupo Cénico da Casa de Portugal da Comportel, realiza-se na próxima sexta-feira, pelas 21,30, no Cine Teatro Chaby, em Mem Martins, um espectáculo em que será levada á cena a comédia em três actos «Os primos Basílios», original de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa.

DIÁRIO DE EVA

A FOTONOVELA INVADIU AS NOSSAS REVISTAS FEMININAS

Não bastava o mini-livro para deformar o gosto e mentalidade da mulher portuguesa, que cada vez se interessa mais pela leitura, infelizmente pela má leitura. O sucedâneo do mini-livro é a fotonovela, importada em princípio do Brasil e agora mal introduzida e mal adaptada ás nossas revistas femininas.O pior é que há um público sequioso por essas imagenzinhas sugestivas, que lembram o desbobinar dum filme, sintético, incisivo e «apaixonante».

Todas essas históriazinhas aos quadradinhos — já não bastava o Cavaleiro Andante e os Mosquitos lidos na infância — são sempre, apaixonantes. Porque nunca se atreviriam a desperdiçar esse maravilhoso ingrediente que é a paixão, nas suas expressões primárias de amor, ódio, ciúme e soberba.

Falsas ingénuas e sedutoras mal-intencionadas digladiam-se sempre nessas histórias sentimentais, que para edificação das massas acabam sempre em bem: castigo do culpado, felicidade da ingénua, arrependimento e casamento e são muito felizes, que é o que todos aspiram, ao fim e ao cabo e para madrasta já basta a vida que não se compadece com os justos e faz muitas vezes triunfar os menos escrupulosos.

O mundo irreal da fotonovela servirá para alguma coisa? Para passar tempo, claro! Passar tempo e formar imaginações românticas, certamente muito necessárias para enfrentar corajosamente as dificuldades quotidianas. Será esse o objecto das revistas femininas?

Conjuntos para a Primavera

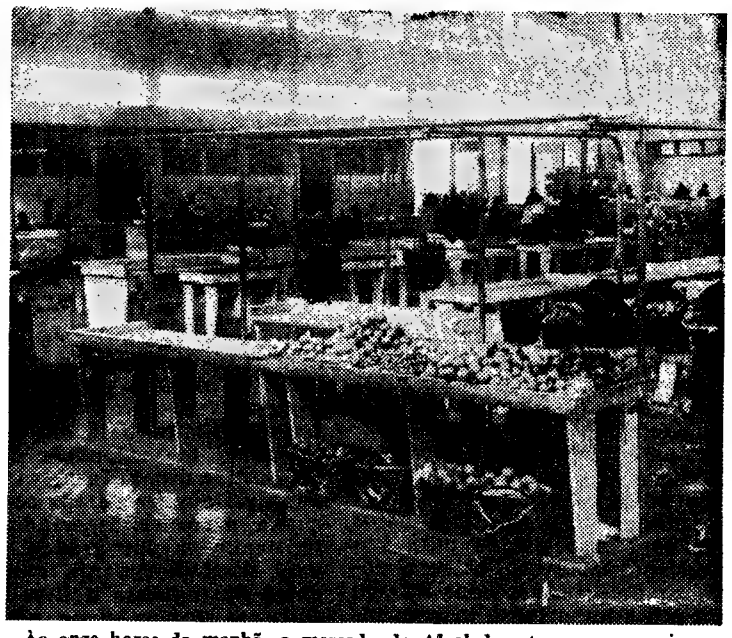
Dois conjuntos de fazenda clara. O da esquerda tem o decote pespontado e o da direita rematado por um folho do mesmo tecido e ausência de abotoadura

Mulheres estrangeiras na Alemanha

Mais de 5 mil raparigas e mulheres estrangeiras trabalham na Alemanha em casas particulares. Cerca de cada 5 delas são consideradas filhas que, desta maneira, aprendem alemão. Ficam geralmente um ano.

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS



Às onze horas da manhã, o mercado de Alvalade estava quase vazio. E ainda não principiaram as férias

Impõe-se a revisão do funcionamento de certos mercados

Cerca das onze da manhã. Mercado de Alvalade. Muito peixe. Bastante fruta e hortaliça. Raras donas de casa. A comparação entre a quantidade de produtos e a da freguesia impressiona. Onde vão abastecer-se as donas de casa das redondezas, esses prédios altos, de bom aspecto, que parecem afirmar locatários abastados?

Bancas vazias. Muitas bancas vazias. Outras recentemente ocupadas á experiência. «Se não der, vou-me embora! Paguei 25$00 pela banca.» Não dá a maior parte das vezes. As segundas-feiras são «mortas» e os outros dias decorrem mornos, sem o movimento que poderá encontrar-se no Mercado de 24 de Julho ou no do velho Matadouro. Que fenómeno será esse que leva mercados velhos a servirem melhor e a atrair elevado número de compradores?

É preciso dizer: o peixe exposto nas bancas do Mercado de Alvalade era fresco e variado. Então?! Será, na verdade, a falta de talhos nesse moderno mercado que leva as donas de casa a andarem arredias dele? Esta é a opinião de todas as vendedeiras, que tencionam apresentar uma exposição ao presidente da Câmara. O talho parece ser fundamental para a sobrevivência dos mercados. Talhos fornecidos de carne de boa qualidade. O mercado de Belém também «morre» por carecer deles.

Outros dos motivos que levam á pouca frequência dos mercados é a concentração de vendedores ambulantes nas suas proximidades. Que vendem mais barato. Em piores condições, certamente. Mas mais barato. E a influência psicológica que «o mais barato» tem na dona de casa de orçamento apertado!... Parece impor-se a revisão do funcionamento de alguns mercados, para que sirvam convenientemente o público e exerçam as funções para as quais, aliás, foram construídos.

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o molho de bróculos a 10$00; dos grelos, a 2$50; dos espinafres a 3$00 e 3$50; dos agriões, a 1$00 e 1$50; dos rabanetes, a 3$00; da beterraba, a 7$00; dos espargos, 12$50; e da cebola nova, 2$00.

A couve portuguesa estava a 2$50; a alface, a $50, 1$00 e 1$50; a cabeça de nabo, a $50 e 1$00; o coração de boi, a 1$50 e 2$50; a couve flor, a 2$50 e 6$00; e a cabeça de alho francês a 2$00.

O quilo da ervilha de grão vendia-se a 3$00, 3$50 e 4$00; das favas, a 1$70; das cenouras, a 4$50; da ervilha torta, a 10$00; do tomate, a 19$00; da azeitona, a 7$00 e 11$70; da batata, a 2$10; dos alhos, a 25$00; e da batata nova, a 3$30.

PEIXE

O quilo do chicharro estava a 5$00 e 5$90; do carapau, a 14$60 e 15$60; da sardinha, a 10$40; dos chocos, a 13$00; do besugo, a 14$00; do safio, a 19$00; das lulas, a 20$00 e 24$; do pargo, a 14$80, 21$80 e 24$; do goraz, a 22$00; da pescada branca, a 24$80 e 26$00; do robalo, a 30$00; do linguado, a 28$80, 30$00, 35$00 e 42$00; da pescada congelada, a 15$90; da pescadinha de rabo na boca, a 12$00 e 14$00; da marmota, a 15$50 e 16$00; da faneca, a 11$00; do tamboril, a 12$00; do cachucho, a 10$90; da dourada, a 13$00; da pescada negra, a 15$70; do peixe-espada, a 12$60; da garoupa, a 21$80; do berbigão, a 5$00; da conquilha, a 12$00; da ameijoa, a 25$00; das ostras, a 12$00; e do sável, a 15$00.

FRUTA

Vimos o quilo da maçã reineta a 13$00; da laranja, a 5$20, 6$50, 7$80 e 9$00; do limão, a 6$00 e 7$80; das nêsperas, a 9$00; do pero golden, a 15$60 e 17$00; do pero casanova, a 13$00 e 14$00; da banana, a 12$00; e dos morangos, a 26$00.

CRIAÇÃO E FLORES

O quilo do frango e da galinha estava marcado a 28$00. A duzia dos ovos custava 9$50, 10$00, 10$20 e 10$60.

A duzia dos cravos era vendida a 15$00; dos lírios roxos, a 15$00, e dos jarros, a 7$50. O molho dos malmequeres estava a 7$00; e dos lírios amarelos, a 10$00.

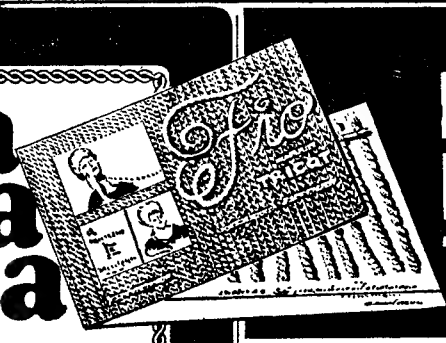
DONA DE CASA

HORÓSCOPO DA MODA

Os novos modelos de calçado feminino têm em comum a forma da ponta. Estes modelos, fabricados em verniz branco ou preto ou com as duas cores combinadas dão uma boa ideia do que dizemos

HAVAS

receba em sua *casa



Grátis, um catálogo de fios para tricot.
— Basta recortar e enviar o cupão...

Indústrias Cambournac criou um fio extraordinário, nas' mais belas cores da moda! E não esqueceu também a sua comodidade. E senão veja: ao escolher a cor preferida entre as 24 cores do «seu» catálogo, escreva um postal indicando o número dessa cor e receberá em sua casa a quantidade que quiser, mesmo que seja um só novelo! ...e se habita em Lisboa, então que rapidez! Temos um serviço de entrega ao domicílio (carros equipados com rádio-telefone). Uma simples chamada para: 32 64 15, 68 90 76, 76 03 93, 78 08 19 e ràpidamente receberá a encomenda desejada.

Um fio de qualidade! (não feltra nem desbota) ... E sempre um preço de fábrica!

indústrias CAMBOURNAC (Casa fundada em 1846)

FIOS PARA TRICOT

grátis Recorte este cupão e remeta-o para Indústrias Cambournac Largo da Anunciada — Lisboa

Desejo receber sem qualquer compromisso o «Catálogo Cambournac de Fios para Tricot»

NOME .....

MORADA .....

.....

D. L.

O INQUÉRITO DO «DIÁRIO DE LISBOA» SOBRE A APROXIMAÇÃO LUSO-BRASILEIRA

CENTROS CULTURAIS NO BRASIL

— uma necessidade para a cultura portuguesa na opinião do doutor Luís de Matos

Ao nosso inquérito sobre a aproximação luso-brasileira responde hoje o sr. doutor Luís de Matos, director de serviço da Fundação Gulbenkian, onde dirige o Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira.

O nosso depoente é licenciado em Filosofia Clássica, com 18 valores, pela Faculdade de Letras de Lisboa, onde foi professor extraordinário, depois de ter sido assistente em Coimbra. Ensinou ainda Língua e Literatura Portuguesa nas Faculdades de Letras de Bordéus e de Madrid e na Sorbonne, onde se doutorou, em 1959, ano em que foi nomeado professor do I. S. C. S. P. U.

Bolseiro do Instituto de Alta Cultura, tem publicado diversos trabalhos da sua especialidade e apresentou comunicações e realizou conferências em numerosos colóquios internacionais, nomeadamente nos de Estudos Luso-Brasileiros realizados em Washington, Lisboa, Baía, Coimbra, Boston e Nova York, tendo, nestes dois últimos, representado a Fundação Gulbenkian, o que também já fez em outras reuniões internacionais.

Parece-nos oportuno salientar aqui que o «Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira», editado pela Fundação Calouste Gulbenkian e dirigido pelo nosso entrevistado de hoje, é um dos mais positivos actos que se têm realizado para um efectivo intercâmbio cultural entre os dois países, constituindo um útil e importante instrumento de trabalho para todos que se interessem de qualquer maneira por estes problemas. Aliás, quanto àquela benemérita Fundação, há ainda que destacar o vasto programa de bolsas que tem concedido a estudantes ou estudiosos brasileiros que se deslocam a Portugal para aqui prosseguir ou desenvolver os seus trabalhos.

Eis a resposta que ao nosso inquérito deu o sr. doutor Luís de Matos:

I

Tudo parece indicar que, para além dos actos oficiais, sem dúvida indispensáveis, as comemorações do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral deveriam ficar assinaladas por uma ou mais obras de investigação séria. Poderia ser estudado um período mais ou menos longo. De qualquer maneira, considera-se oportuna a publicação, em edição necessàriamente crítica e anotada, de todos os textos respeitantes à viagem de Cabral, a maior parte já impressos e estudados, um ou outro inédito, que vão desde a correspondência diplomática e os relatórios dos mercadores italianos fixados em Lisboa até aos roteiros e às narrativas dos cronistas portugueses. Ficar-se-ia assim de posse de um instrumento de trabalho importante, que permitiria avaliar, além do mais, da larga repercussão que a viagem teve na Europa, em Itália sobretudo, mas também na França, Suíça e Alemanha.

II

O desejo recíproco de colaboração é, evidentemente, condição essencial para o funcionamento de uma verdadeira Comunidade Luso-Brasileira. Esta não poderá existir se for entendida apenas em sentido único. Torna-se indispensável acabar de vez com pequenos preconceitos, errados, que se explicam em grande parte pelo desconhecimento existente entre Portugueses e Brasileiros. Quer se queira quer não, há ainda um fundo comum entre uns e outros, que, se não for contrariado, levará à compreensão mútua. É indispensável criar-se uma imagem fiel de Portugal e do Brasil, que traduza a realidade, sem necessidade de a embelezar. O intercâmbio cultural contribuirá amplamente para isso. Tem sido posto em prática nos últimos tempos e só há que intensificá-lo em ambos os sentidos. O caminho a percorrer é longo, há várias questões, já apontadas neste jornal pelos profs. D. Maria de Lourdes Belchior e J. G. Herculano de Carvalho, cuja resolução se impõe, mas é claro que o conhecimento da cultura portuguesa no Brasil só poderá efectivar-se com a criação de Centros Culturais nalgumas das principais cidades.

DR. LUÍS DE MATOS

MERCÊS HONORÍFICAS

Foram condecorados os srs. dr. João Manuel Hall Themido com a grã-cruz *Pro Mérito Melitensi*, da Ordem Soberana e Militar de Malta; dr. Aureliano Felismino, comendador da Ordem Nacional do Mérito, de França; tenente José Silva, e primeiros-sargentos Samuel Freitas de Azevedo e Horácio Moniz Garrão, medalha de prata de brio profissional, dos Estados Unidos da América do Norte.

— Foram distinguidos com a medalha militar, de prata, de serviços distintos os srs. capitão-tenente E. H. António Egídio de Sousa Leitão e primeiro-tenente Pedro Joaquim da Costa Moreira Rato.

MARINHA DE GUERRA

O sr. capitão-de-fragata Luís Adriano Andrea da Cunha e Freitas foi nomeado comandante do navio de guerra «D. Francisco de Almeida», em substituição do oficial da mesma patente sr. Caetano das Neves Pestana.

Vila Viçosa, é

para uma jornada de co dos tipógrafos do «Diário

O pessoal do quadro gráfico do «Diário de Lisboa» vai passar o dia 1.º de Maio de 1968 em mais uma positiva e tradicional jornada de convívio.

Nós, os da Redacção, que diàriamente morremos com eles um bocadinho, sabíamos já que são todos rapazes capazes de irem longe. Mas tanto, é que desconhecíamos... é que o projectado passeio para amanhã vai levar dois autocarros (da simpática « nte a Vil Ida e vol metrozitos Mas serã les caber herge de dia do t após a p bal, para p que ... conv Viçosa, ond almoço sens Duques de cedido para Luís Gomes ho de Adm da Casa de

O regresso etapas, com em Monter momento e própria par à Lagareiro deglutidos e

E depois que no dia do «Diário d nós que o e de contas, gráfico que julga que p linhas se el (no chumbo vão amanhã

Religiosa espanhola de visita a um instituto de surdos-mudos

Chegou, esta tarde, à capital, vinda de Madrid, Paz Palomero, madre geral da Congregação das Religiosas Terceiras Franciscanas da Imaculada Conceição, que em Lisboa se demorará alguns dias em visita ao Instituto de Surdos-Mudos da Imaculada Conceição, instalado na Rua do Borja, 6.

O estabelecimento de ensino visitado é pertença daquela congregação religiosa.

DIVIRTA-SE, REPOUSE, PENSE... E ASSEGURE O MELHOR RENDIMEN

Que vão ser as suas férias? Deve divertir-se, repousar... e pensar na melhor forma de o poder faze sempre. T ajudá-lo, pois proporciona-lhe repouso ou diversão — e as duas coisas, simultâneamente — nas sua magnífica da praia do Alvor (imagem acima) ou no seu Hotel Golfinho, na praia de D. Ana, em Lagos. Tem quartos e com todos os requisitos e a preços módicos. Na «Barca do Alvor» há piscinas, restaurantes, «boites», barcos, e serve para o seu repouso e diversão. Depois, pense... e concluirá também que a melhor forma de o conseguir é at pra de um «Título de Férias» de Torralta — Clube Internacional de Férias (25 acções), a partir de 25 contos, dividendo normal, assegura os privilégios seguintes: 10 dias de alojamento gratuito em cada ano, indefinidament pessoas, em quarto com casa de banho privativa e 20 % de desconto no restaurante, bem como em todos os ser o alojamento e seu prolongamento. E SE NÃO QUISER UTILIZAR ESSES PRIVILÉGIOS, TORRALTA ADQUIRE CORRESPONDENTE A UM BOM RENDIMENTO. Informações: Avenida Duque de Loulé, 66-A, em Lisboa.

Dynavit

LEVEDURA DE CERVEJA PURA, ESTABILIZADA.

DYNAVIT ajuda as crianças e os adultos, cria energias novas dá novo vigor físico e mental, mais alegria de viver...

Peça ainda hoje uma embalagem na sua Farmácia ou Supermercado

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
Av. da República, 46 r/c — LISBOA 1

sa, é meta

a de convívio

«Diário de Lisboa»

simpática «Boa Viagem») cheio de gente a Vila Viçosa.

Ida e volta, são só uns 400 quilometrozitos...

Mas serão poucos, afinal, para lhes caber a camaradagem sã que deverge de todos os que respeitam dia do trabalhador.

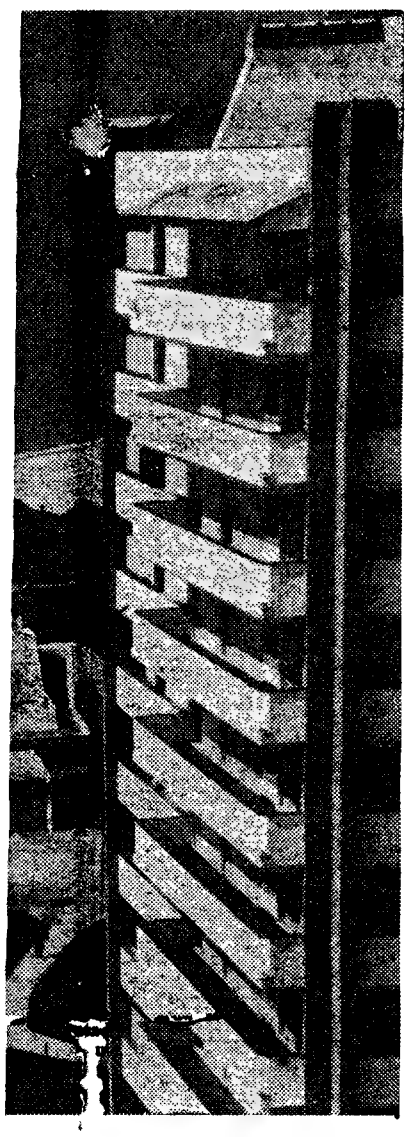
Após a primeira etapa — Setubal, para pequeno-almoço — só há que ... conversar até á meta — Vila Viçosa, onde a todos esperará um almoço sensacional no Castelo dos Duques de Bragança, gentilmente cedido para o efeito pelo dr. A. Luís Gomes, presidente do Conselho de Administração da Fundação da Casa de Bragança.

O regresso será também em duas etapas, com paragem para lanche em Montemór-o-Novo, um bom momento e, sem dúvida, altura propícia para esquecer a «Pescada á Lagareiro» e o borrego assado deglutidos em Vila Viçosa.

E depois é Lisboa. Para dormir, que no dia 2 há leitores á espera do «Diário de Lisboa». E se somos nós que o escrevemos são, no fim de contas, os rapazes do quadro gráfico que o fazem. Ou o leitor julga que podia estar a ler estas linhas se elas não fossem escritas (no chumbo) pelos rapazes que vão amanhã passear?

E...

DIMENTO



er fazer sempre. Torralta pode las suas magníficas instalações os. Tem quartos e apartamentos «boites», barcos, etc. Tudo isso de o conseguir é através da compartir de 25 contos, que, além do ano, indefinidamente, para duas mo em todos os serviços, durante RRALTA ADQUIRE-OS A PREÇO A, em Lisboa.

VAMOS ELEGER A PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

• O «DIÁRIO DE LISBOA» PASSARÁ A INSERIR O CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Está na sua fase de maior interesse a eleição da princesa portuguesa das «Teen-Agers», iniciativa da revista «Magazine» a que o «Diário de Lisboa» deu o seu patrocínio. Avoluma-se a lista das concorrentes, prova insofismável de que muitas raparigas da nossa terra sonham com a vitória e com a maravilhosa viagem á fabulosa cidade de Chicago.

Para tornar mais acessível a candidatura de qualquer rapariga portuguesa, «Diário de Lisboa» passa a publicar, a partir da próxima quinta-feira, o cupão para inscrição, até agora exclusivamente inserta nas páginas de «Magazine». Deste modo, á redacção de «Magazine» (Rua das Chagas, 17, 1.º, em Lisboa) como á do «Diário de Lisboa» (Rua Luz Soriano, 44 a 48), podem ser endereçadas as candidaturas de todas as raparigas de idade compreendida entre os 16 e os 20 anos, bastando, para tanto, que preencham o respectivo cupão com as indicações solicitadas (nome, morada, idade, profissão ou actividade) e juntem uma fotografia de corpo inteiro e outra de busto. Depois resta esperar alguns dias...

● Prémios espectaculares

São extremamente valiosos os prémios que esperam a princesa portuguesa das «Teen-Agers»: ás jovens que atinjam a final-68, que se realizará na segunda quinzena do próximo mês de Maio, cabe um punhado de belas lembranças ou de valiosos prémios. E, á vencedora absoluta pertencerá a deslocação até aos Estados Unidos da América do Norte, através dos magníficos aviões da TAP (viagem também para uma acompanhante); estadia pelo período de uma semana em excelente hotel da famosa organização Hilton; guarda-roupa completo, com «toilette» de noite, vestido para desporto e fato de passeio; um fato de banho desenhado em modelo exclusivo pela Loja das Meias; dez pares de meias, para «toilette», em fantasia, como lembrança da Meia de Vidro; um vestido bordado de «cocktail», oferecido pela Lanalgo e, óbvtamente, um dos doze vestidos que a Bayer oferece ás raparigas que chegarem á final portuguesa.

● Mais concorrentes

Já apresentámos, nas páginas do «Diário de Lisboa», algumas concorrentes com mais fortes possibilidades de conquistar uma presença no desfile final, qualificativo para a viagem até aos Estados Unidos. Os nossos leitores tiveram, desse modo, o primeiro «encontro» com Maria Aquilina da Silva Gonçalves (professora em Vila Nova de Famalicão), Maria Isabel Santos Pereira e Maria Fernanda Braga Rodrigues (empregadas no comércio), Alice Maria dos Santos Miranda e Cacilda Lamego Milho (duas lisboetas também sonhadoras). Hoje revelamos o rosto de mais uma candidata: tem 19 anos, é empregada numa editorial da Amadora e chama-se Maria Fernanda Amaro Pereira.

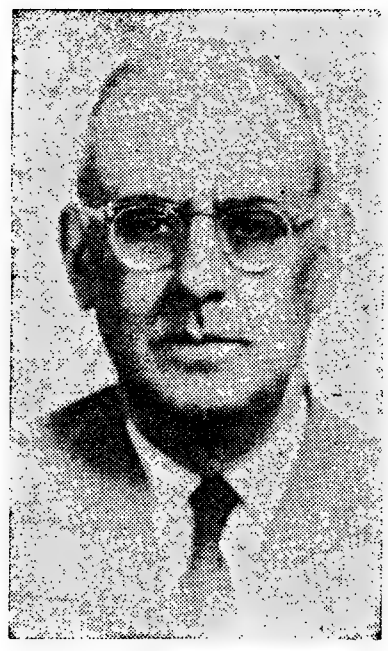
Aqui para nós, em quem votaria o leitor? Todos os prognósticos (por enquanto) são aceitáveis...

Maria Fernanda Amaro Pereira: o rosto de hoje pertence a uma rapariga da Amadora, com 19 anos e acentuada fotogenia

«A EMPRESA AGRÍCOLA — OBSERVAÇÃO, PLANEAMENTO E GESTÃO»: UM NOVO LIVRO DO PROF. HENRIQUE DE BARROS

Mestre prestigioso, com notável obra realizada nos domínios do ensino universitário e da investigação científica de nível superior, o prof. Henrique de Barros publicou mais um trabalho, fundamental no quadro da bibliografia portuguesa de economia agrária, para cuja formação o ilustre catedrático tem aliás contribuído decisivamente nas ultimas décadas. O volume agora dado a público, na colecção de «Manuais Universitários», editada pela Fundação Calouste Gulbenkian, intitula-se «A Empresa Agrícola — Observação, Planeamento, Gestão» e «contém a parte principal da matéria professada na cadeira de «Administração e Contabilidade Agrícolas», uma das que integram a actual, mas já bastante antiquada estrutura, do ensino ministrado no Instituto Superior de Agronomia». Mais concretamente, conforme também esclarece o prof. Henrique de Barros na introdução, «o volume abrange a 1.ª parte do referido curso, ou seja, os capítulos deste relativos á *Administração Agrícola*, assunto a que tende a ser dado, hoje em dia e por todo o mundo, o nome de *Gestão da Empresa Agrícola* ou, abreviadamente, *Gestão Agrícola*».

Esta indicação genérica pode não ser suficiente para que se compreenda a extrema importancia de «A Empresa Agrícola»: o que no livro se contém é uma exposição profunda e objectiva dos principais aspectos doutrinários e da moderna técnica de gestão agrícola. Se «basta ter presente o papel essencial que são chamados a desempenhar os modernos métodos de gestão agrícola no planeamento de novas empresas, em consequência de reformas agrárias ou outras operações destinadas a remodelar defeituosas estruturas agrárias, para se acreditar no profundo alcance social e no elevado valor humano do conhecimento da gestão», como escreve o prof. Henrique de Barros, o mesmo facto serve para acentuar o alto interesse do presente estudo.



PROF. HENRIQUE DE BARROS

«A Empresa Agrícola — Observação, Planeamento e Gestão» constitui, além disso, e sob multiplos pontos de vista, um trabalho pioneiro, uma vez que a gestão agrícola, «quer como ciência quer como técnica, é ainda uma ideia nova». Elaborado com sentido didáctico modelar, o estudo põe em relevo a competência de um dos nossos primeiros especialistas de economia agrária, sériamente empenhado em transformar numa «gestão modernizada» a actual gestão da empresa agrícola, ainda afastada da subordinação aos princípios da racionalidade económica.

O SÉCULO XIX ESTUDADO NO GRÉMIO LITERÁRIO

O Grémio Literário, que desde há algum tempo está a passar por uma fase de reorganização, coincidente com a melhoria das suas instalações, vai promover um ciclo de conferências dedicadas ao estudo de vários aspectos do nosso século XIX.

A primeira dessas conferências será proferida na próxima sexta-feira, ás 21 e 30, pelo prof. Vitorino Nemésio, que falará sobre «O espírito do século XIX». Segue-se, na segunda-feira, á mesma hora, a conferência do sr. dr. Augusto França, que estudará o tema «Camilo, um romancista da regeneração».

O ciclo terminará no dia 10 com a apresentação do trabalho do nosso estimado camarada de Imprensa dr. José Tengarrinha, que falará sobre «Fontismo e Regeneração».

Com esta nova iniciativa assinala de novo o conselho director do Grémio Literário a sua intenção de contribuir de forma valiosa para a valorização de vários aspectos da nossa cultura, transformando as suas instalações no pólo de atracção cívica e intelectual que em tempos lhe deram, na cidade, um lugar ímpar.

Instituto Industrial de Lisboa

Jornada Técnica

Vai realizar-se no Instituto Industrial de Lisboa, amanhã, dia 1 de Maio, pelas 18 horas, uma conferência subordinada ao tema «*Canalizações Eléctricas pré-fabricadas e Automatismos Industriais*».

Será conferente o sr. Manuel Nunes Domingos, formado por aquele instituto, pessoa bem conhecida nos meios industriais pelo contributo que tem dado aos problemas de automatização, director da firma Telemec, organização especializada em aparelhagem eléctrica de comando e protecção de circuitos eléctricos.

Esta realização integra-se num ciclo de conferências organizado pela Associação dos Alunos, com o apoio da Direcção daquele estabelecimento escolar, destinado a dar aos estudantes um contacto mais directo com os problemas que se lhes depararão na sua futura vida profissional.

Procura-se assim completar a formação teórica do aluno, fornecendo-lhe a necessária actualização e, ao mesmo tempo, intensificar as relações entre a Industria e a Escola.

Esta conferência está a despertar grande interesse e, tal como na primeira, proferida pelo sr. eng.º Soares de Melo, da Profabril, versando o tema «Centrais Térmicas de Pequena Capacidade», espera-se a comparência de grande número de técnicos e estudantes.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

Jóias antigas e modernas
Compramos por mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

A GUERRA NO VIETNAM

VIOLENTOS COMBATES PRÓXIMO DA ZONA DESMILITARIZADA

SAIGÃO, 30 — (R.) — Tropas americanas e sul-vietnamianas mataram 130 regulares do Exército norte-vietnamiano, que tentavam infiltrar-se no sul, durante renhida luta perto da zona desmilitarizada — revelou hoje nesta capital um informador militar dos Estados Unidos.

Na luta de ontem, a apenas 16 quilómetros ao sul da zona dividindo os dois Vietnames e perto da gigantesca base de abastecimentos americana de Dong Ha, «marines» empregaram blindados para abrirem caminho em socorro dos sul-vietnamianos, empenhados numa batalha com cerca de dois mil norte-vietnamianos.

Os comunistas desciam a estrada um, a mais importante auto-estrada do Vietnam, que se estende através da base de Dong Ha até ao delta do Mekong, no Sul.

O violento combate durou desde a tarde até quase á meia-noite de ontem, mas pormenores dele não eram conhecidos.

Os fuzileiros navais americanos, que tiveram a seu crédito a morte de 6 dos 130 norte-vietnamianos, sofreram quatro mortos e 22 feridos. Anunciou-se que as baixas governamentais eram ligeiras — disse o mesmo informador.

PREVENÇÃO EM SAIGÃO

Antes da batalha, os norte-vietnamianos atacaram com uma barragem de fogo de morteiros a cidade de Dong Ha, a 690 quilómetros a nordeste de Saigão, danificando uma central de energia eléctrica.

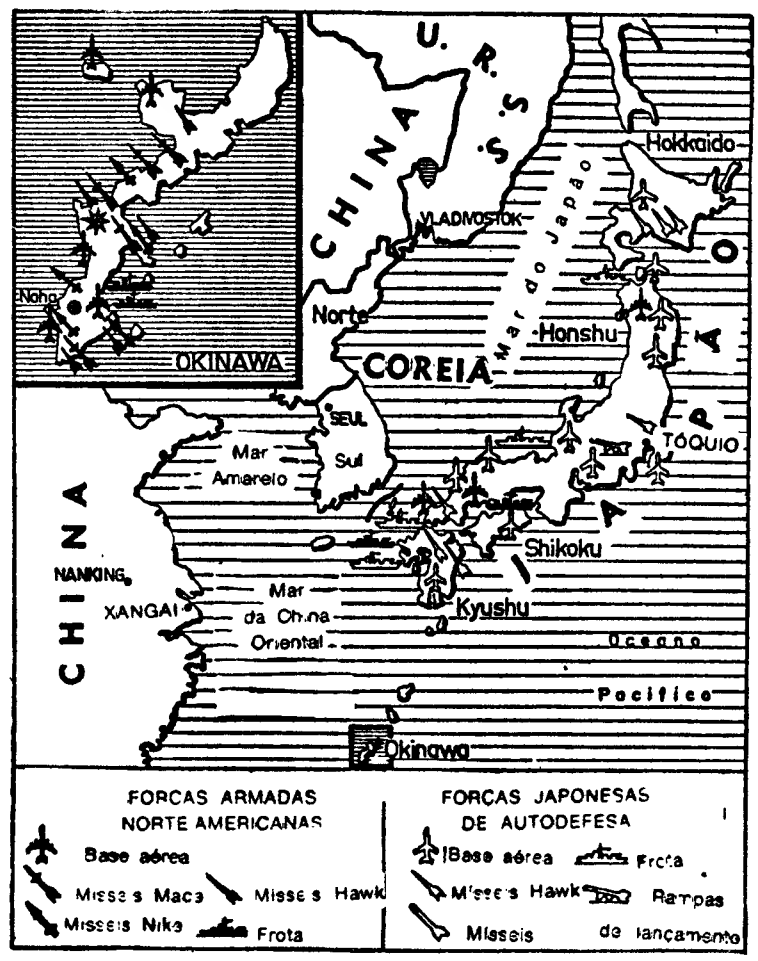
O comando americano continuava hoje a rodear da maior segurança a operação com o nome de código «Delaware-Lamson 216», durante a qual soldados de cavalaria aerotransportada americana, a bordo de vagas de helicópteros, invadiram o vale de a Shau, um reduto norte-vietnamiano durante os ultimos dois anos.

A notícia da operação, que começou em 19 de Abril, foi divulgada no domingo. Um informador afirmou que estava a decorrer com êxito. Desde então não foram feitas mais revelações acerca dela nesta capital.

Em Saigão, unidades da Polícia e do Exército sul-vietnamianos encontram-se de prevenção especial para o caso de uma nova ofensiva do Vietcong contra a cidade, de forma a coincidir com o dia do trabalho, em 1 de Maio.

Luta esporádica ocorreu ontem nos arrabaldes da capital, registando-se recontros em Cu Chi, a 37 quilómetros a noroeste de Saigão, e em Trang Bang, a 45 quilómetros a nordeste.

Um total de 44 «vietcongs» foram mortos durante os combates. As baixas americanas foram de quatro mortos em Cu Chi — acrescentou o referido informador



A defesa do Japão está actualmente confiada a 246 mil soldados nipónicos e cem mil americanos. A ilha de Okinawa é o foco principal desta defesa, na qual os Estados Unidos têm 75 mil soldados

O JAPÃO POSSUI 246 MIL HOMENS EM ARMAS

Embora tivesse desempenhado, durante mais de vinte anos, um papel passivo na política do Extremo Oriente, o Japão é hoje uma das pedras-chave na estratégia da Asia. Deprimido com a derrota sofrida na última guerra, renunciou a possuir um exército próprio, facto que se verificou nos primeiros anos após o termo do conflito mundial. O tempo, porém, levou-o á modificação desta atitude inicial.

Na verdade, o Japão, com cerca de cem milhões de pessoas, possui, actualmente, importante exército ao qual dedica mais de mil milhões de dólares por ano.

As Forças Armadas nipónicas, recrutadas voluntáriamente, mantêm nas fileiras 246 mil homens. O Exército de terra conta com 171 500 soldados, integrados em 12 divisões de Infantaria, uma mecanizada e uma brigada aerotransportada; várias unidades de Artilharia equipadas com peças até 203 milímetros de calibre; 380 carros de combate, dois batalhões de misseis «Hawk», terra-ar; 280 aparelhos, entre aviões e helicópteros, dependentes das Forças Terrestres, enquanto a frota está servida por 3500 homens que tripulam 22 «destroyers», 17 fragatas, 20 escoltadores, dez lanchas torpedeiras, 42 draga-minas, diversas unidades de desembarque e 190 aparelhos de aviação, adstritos á Marinha. A Aviação, por sua vez, dispõe de 39 500 homens que utilizam 570 aparelhos, 200 interceptores «F-104;» 90 F-86 D»; 205 «F-86 F». O resto são aviões de reconhecimento e transporte.

Defesa do arquipélago

De norte a sul, o arquipélago japonês — 1500 quilómetros de Hokkaido a Kyisher — está defendido segundo um plano bem concebido.

No Norte e no centro, as ilhas Hokkaido, Honshu e Shikolan estão providas de armamentos nipónicos, bases aéreas, misseis «Hawk» e rampas de lançamento de micromísseis cedidos pelos norte-americanos. Estes, por seu lado, encarregaram-se da defesa da ilha mais meridional do arquipélago — Kyisher — e do estreito de Tshusima, onde o Japão ganhou, no princípio deste século, a guerra da Manchuria.

É nesta ilha que estão concentradas, no seu valor máximo, as Forças Armadas dos Estados Unidos: parte da sua esquadra, seus misseis «Mace», «Hawk», e «Nike» e as bases aéreas. Foi dali, das águas desta ilha, que partiram o «Enterprise» e os barcos de apoio, quando os norte-coreanos aprisionaram o navio-espião «Pueblo»

É, dali, também, que a América vigia, além da Coreia do Norte, a União Soviética — a base de Vladivostock não está longe — e a China.

Okinawa

Os Estados Unidos possuem ainda outro ponto de apoio, de grande importância, na região: Okinawa. Dos cem mil homens, que os norte-americanos têm destacados no país do «sol-nascente», 75 mil pertencem á guarnição desta ilha.

Situada em frente e próximo da China Continental, entre o Japão e Formosa, Okinawa está armada até aos dentes. É uma importantíssima base aeronaval no sector ocidental do Pacífico. Nela existem rampas de lançamento de misseis «Hawk», «Mace» e «Nike». Os primeiros têm um alcance de 35 quilómetros, os segundos, mil e os ultimos, 150.

No final da guerra, a ilha ficou nas mãos da América. Washington, porém, já manifestou a intenção de a devolver. O que irá de encontro ao nacionalismo nascente dos japoneses.

HERCULANO CARREIRA

EISENHOWER HOSPITALIZADO

BASE AÉREA DE MARCH (Califórnia), 30 — (F. P.) — O antigo presidente Eisenhower chegou ao Hospital da Base Aérea de March (Califórnia) estendido numa maca e acompanhado por uma enfermeira que segurava uma garrafa de soro. «Eisenhower parecia pálido, mas não tinha perdido o conhecimento» — declarou uma testemunha que o pôde ver no «hall» de entrada do hospital.

Uma hora depois da admissão do antigo presidente, no Hospital, a secretaria do hospital publicou um comunicado declarando que «um certo incómodo junto ao coração tinha sido notado durante o dia e que os médicos achavam preferível prescrever-lhe repouso na cama assim como uma série de exames». «Não consideramos que se trata de uma crise cardíaca» — precisou um informador.

O presidente Eisenhower, que tem 77 anos, preparava-se, depois de ter passado o Inverno na Califórnia para regressar á sua casa de Gettysburgo, na Pensylvânia. Não foi acompanhado pela esposa ao hospital da base de March.

CHEGOU A LONDRES O REI HUSSEIN

LONDRES, 30 — (R.) — O rei Hussein da Jordânia chegou, a noite passada, de avião a esta capital, numa visita apressadamente preparada, que apanhou de surpresa funcionários britânicos.

A visita foi anunciada como sendo privada, devendo durar provávelmente cerca de dez dias e fazendo parte de uma viagem á Europa. Contudo, fontes bem informadas disseram que era provável que o soberano se avistasse com o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Michael Stewart, ou outros dirigentes governamentais.

O rei devia ter seguido ontem para a Líbia, mas essa visita foi adiada. Apenas durante o fim-de-semana funcionários britânicos souberam da próxima visita do soberano.

Havia especulação se a visita de Hussein a Londres deveria estar ligada com a actual tensão militar entre a Jordânia e Israel.

O rei chegou a Londres pilotando um jacto «Caravelle» da Força Aérea jordana. O avião esteve retido no ar durante algum tempo em consequência da demora de um avião de transporte da «El Al» (israelita) que ocupava a sua posição na pista.

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES ENTRE LISBOA E PORTO

A C P tem a venda para utilização destes comboios especiais bilhetes de simples ida e de ida e volta de e para as estações além de Porto (Campanhã) até Braga, Monção e Régua.

Entre Porto (Campanhã) e as estações além do Ramal de Braga e das linhas do Minho e do Douro pode ser utilizado qualquer comboio regular que sirva ao passageiro, sem acréscimo de preço ou cobrança de taxa de velocidade.

Abelhas selvagens constituem flagelo

SÃO PAULO, 30 — (R.) — Abelhas africanas selvagens, importadas em 1956 para melhorar o mel aqui produzido, têm sido culpadas de matarem cerca de uma duzia de pessoas e centenas de animais domésticos e encontram-se agora espalhadas de norte a sul do Brasil.

São também indicadas como tendo invadido sectores da Argentina do Uruguai e do Paraguai.

Os peritos prevêem aqui que os planos para as exterminar do departamento da agricultura brasileiro irão falhar.

Mas os apicultores e os cientistas do Secretariado da Agricultura de São Paulo põem em causa previsões de que as abelhas «assassinas» irão arruinar a produção de mel do Brasil dentro de dois anos.

As «assassinas» são vadias, dizem eles, e as abelhas africanas que se encontram controladas em quintas produzem três vezes mais mel que as do tipo europeu e podem ser dominadas.

As abelhas africanas (APIS MELLIFERA ADAMSONII) foram pela primeira vez introduzidas no Brasil, vindas do Tanganica em 1956, tendo sido levadas para as escolas agrícolas de Piracicaba e Rio Claro no Estado de São Paulo. O plano era de cruzar 26 rainhas africanas com abelhas alemãs e italianas importadas em 1839 pelo Brasil e cujas descendentes estavam a mostrar sintomas de doença e degeneração.

Mas algumas das rainhas africanas fugiram — e dessas nasceram as «abelhas vadias» que vieram originar as ferozes «assassinas».

Têm atacado seres humanos, gado, cães, cavalos, porcos e galinhas.

«Qualquer coisa que se mexa», como disse um lavrador afligido por elas.

Bandos de 200 a 400 abelhas não dão um momento de tréguas ás suas vitimas e o fumo parece enlouquecê-las, dizem os peritos. Um homem que foi sua vítima tinha cravados no corpo cerca de 400 ferrões.

Falecimento na China

PEQUIM, 30 — (F. P.) — Tsai Ting-Kai, vice-presidente do Conselho da Defesa faleceu em Pequim em 25 de Abril, com 76 anos, após uma doença — anuncia a agência Nova China.

Tsai Ting-Kai era igualmente membro do gabinete permanente do Congresso do Povo e vice-presidente do Comité Revolucionário do Kuomitang. O comité central do P. C. chinês e o grupo da revolução cultural apresentou condolências á família.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

O DESFILE MILITAR ISRAELITA PROVOCA AUMENTO DA TENSÃO NO MÉDIO ORIENTE

CAIRO, 30 — (F. P.) — Aumenta a tensão no Médio Oriente, á medida que se aproxima o dia marcado para o desfile militar israelita, em Jerusalém, marcado e mantido apesar das recomendações do Conselho de Segurança.

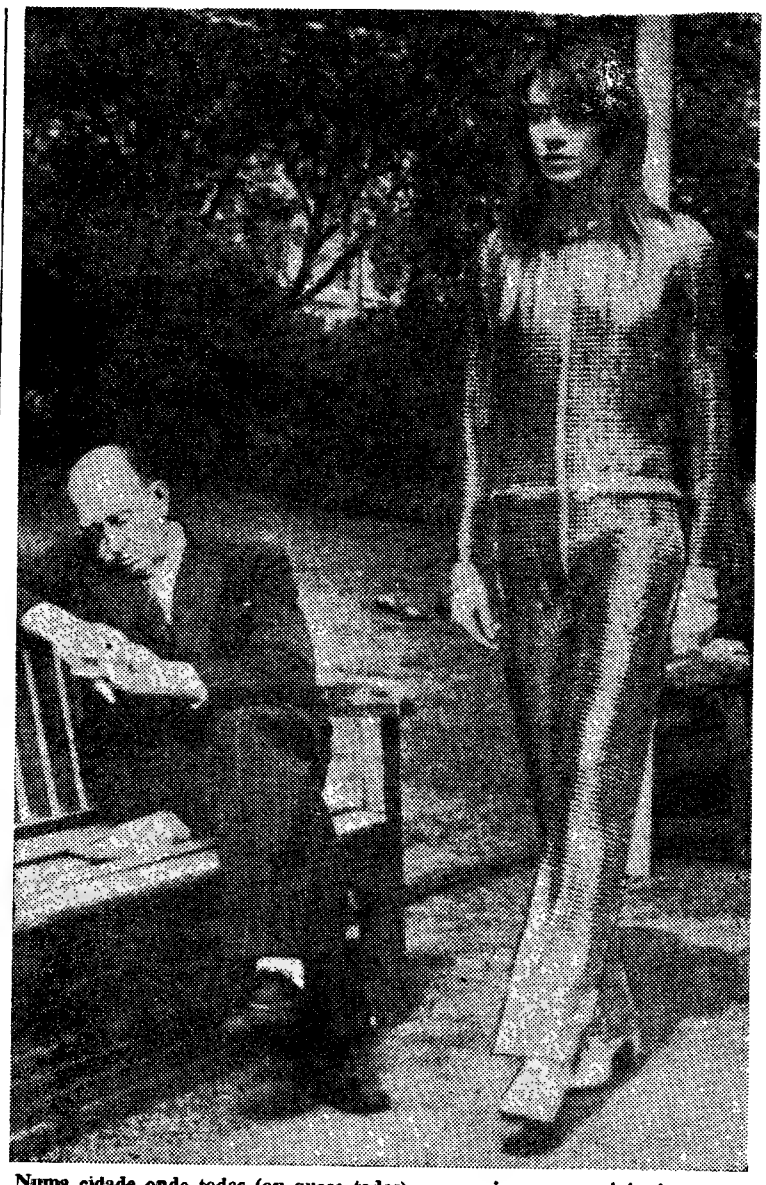
As forças egípcias estão alerta. Há febre alta na margem oriental do Jordão, onde os incidentes se muliplicam. O rei da Jordânia está em Londres, segundo consta para tentar obter armas. O primeiro-ministro de Amã é esperado no Cairo, onde entregará, uma mensagem ao presidente Nasser. Enfim, em Tunes, o presidente Burguiba e o rei de Marrocos patenteiam em nota comum, «a funda preocupação que lhes inspira a degradação da situação».

A decisão dos responsáveis israelitas de não modificar, seja no que for, o programa da parada militar, suscita, novamente o cepticismo dos responsáveis árabes quanto á eficácia das Nações Unidas. Para os observadores na capital da R. A. U., não há dúvidas de que a parada israelita da próxima quinta-feira não poderá deixar de recuar as probilidades de solução política da crise do Médio Oriente. Mas não é de pensar que os países árabes pensem em tomar iniciativas no plano militar. A. R. A. U., desejosa de tirar proveito da desaprovação que a decisão de Tel Aviv suscita no Mundo, não está disposta, actualmente a lançar-se em nova aventura.

O «DIA DA RECORDAÇÃO» EM ISRAEL

JERUSALEM, 30 — (F. P.) — «A guerra ainda não acabou» — afirma, nomeadamente, o primeiro-ministro Levi Eskhol, na mensagem destinada a marcar o Dia da Recordação, cujas cerimónias começarão hoje ao fim da tarde.

O presidente Zalman Shazar acenderá ás 19 e 30, um facho que se conservará a arder durante todo o dia em homenagem aos 7500 soldados que tombaram pela pátria, desde a guerra pela independência, em 1948, até á dos seis dias, em Junho do ano passado. Amanhã, haverá dezasseis cerimónias evocativas, em cemitérios militares israelitas. Ao meio-dia, sereias darão o sinal para um minuto de silêncio, em todo o país.



Numa cidade onde todas (ou quase todas) as raparigas usam mini-saia, como acontece em Londres, neste caso, as mulheres queixam-se de que é cada vez mais difícil interessar os homens, por mais esforços de imaginação que façam. Esta nossa foto ilustra bem esse drama: Françoise Hardy, a célebre cançonetista francesa de grandes e nostálgicos olhos, passeia um estranho e espalhafatoso modelo perante o sono profundo (e indiferente) de um londrino gozando as delícias de um bom sol primaveril num parque londrino. O vestido da cançonetista que está a actuar num «cabaret» importante da capital britânica é todo metálico e pesa seis quilos e meio

«BANDIDOS FANTASMAS» PERSEGUIDOS PELA POLÍCIA

FORTALEZA (Estado de Ceará), 30 — (F. P.) — Um novo foco de banditismo lembrando as proezas do famoso «Lampeão» executado no começo do século, regista-se actualmente no Estado de Ceará onde cerca de seiscentos cavaleiros armados semeiam o pânico entre a população rural, sem que a Polícia motorizada tenha podido até agora intervir eficazmente contra esses «bandidos fantasmas».

Os bandidos a cavalo que saqueiam as herdades isoladas aterrorizando os seus ocupantes, aproveitando-se da sua extraordinária mobilidade para escapar regularmente á perseguição dos destacamentos da Polícia do Ceará cujos veículos não conseguem acompanhar os fugitivos nos desfiladeiros e ravinas inacessíveis desta região subdesenvolvida e semidesértica.

Segundo indicações fornecidas ontem pelas autoridades de Fortaleza esses bandos armados são constituídos por malfeitores profissionais encabeçados por cadastrados.

A hipótese de uma organização de guerrilheiros obedecendo a fins políticos foi posta de lado pelas autoridades, que ordenaram á Polícia a captura de «vivos ou mortos» dos bandidos. Estes utilizam — afirma-se da mesma fonte — métodos próprios da luta de guerrilhas.

A China adoptou o franco como moeda nas trocas com o Japão

Do correspondente particular **ALAIN BOREC**

TÓQUIO, Abril — As trocas comerciais sino-japonesas serão reguladas, este ano, em francos, e não em libras esterlinas: foi o que declarou, há pouco, um dos representantes das «firmas amigas», por intermédio das quais se efectua a maior parte do comércio entre os dois países.

A desvalorização da libra, em Novembro ultimo, havia especialmente atingido as trinta e quatro empresas exportadoras, na maioria de pequena dimensão, doze das quais estão ameaçadas de abrir falência. Estas firmas negoceiam o maior volume dos seus negócios na Feira de Cantão, actualmente no auge. Era urgente regular o problema, antes do encerramento dos pavilhões.

Os japoneses tinham também proposto a introdução de uma cláusula «yen», ou franco suíço, ou marco alemão, mas os chineses acabaram por adoptar, finalmente a moeda francesa.

Há já três anos que a China, que foi sempre muito rigorosa na gestão das suas finanças externas, tem vindo a aumentar a importância das suas reservas-ouro, reduzindo a parte de libras esterlinas.

No decorrer dos ultimos seis meses, comprou em Londres trinta toneladas de ouro.

Mas é também essencial para Pequim manter relações com as firmas «amigas» japonesas.

Embora as trocas sejam muito inferiores em volume áquilo que poderiam ser, os homens de negócios japoneses constituem, todavia, com cerca de oitocentos indivíduos, a mais forte delegação estrangeira á sua grande Feira do Sul da China.

Por outro lado, a perspectiva de paz no Vietnam incita, os meios políticos japoneses a pedir com insistência um afrouxamento dos laços com os Estados Unidos e uma maior aproximação de Pequim.

Semelhante tendência faz-se sentir até no Governo; o ministro dos Negócios Estrangeiros, Miki, deu a entender, há dias, que o Japão poderia eventualmente reconhecer o regime de Pequim, sem apreciar préviamente o caso com Washington.

A adopção do franco, por exemplo, como base de trocas, se não constitui uma tomada de posição no plano teórico de liquidez internacional, será contudo uma medida de saudável gestão comercial e, ao mesmo tempo, uma habilidade diplomática.

Fortalecerá o clã, cada vez mais numeroso dos japoneses, que consideram realmente uma normalização das relações entre os dois países como decorrente da natureza das coisas, e, especialmente, das possibilidades de desenvolvimento recíproco.

MARUJOS DE SAIAS

OSLO, 30 — (R.) — A escassez de marujos para trabalharem no convés obrigou uma companhia de navegação norueguesa a publicar um anuncio pedindo raparigas para desempenharem a tarefa.

A «Onstad Shipping Company» da Noruega, declarou que esta é a primeira vez que vai empregar raparigas nesse trabalho a bordo do seu «Astrid», de 85 000 toneladas.

Se a experiência tiver êxito, a companhia tenciona empregar mulheres como marujos noutros barcos.

O «Astrid», que tem já quatro mulheres a trabalhar na cozinha, efectua transporte de petróleo entre o golfo Pérsico e a Europa Ocidental.

Um sismo no Irão matou 35 pessoas

TEERÃO, 30 — (F. P. e R.) — Um tremor de terra fez, pelo menos, 35 mortes numa região perto de Makou, no Arzerbaijão, a noite passada, A região fica situada no noroeste do Irão. O numero de feridos seria bastante considerável — anuncia a organização «Leão e Sol Vermelhos» (equivalente da Cruz Vermelha).

As notícias informam que ficaram destruídos numerosos edifícios e muitas pessoas sem habitação, esperando-se que venham a ser encontrados mais corpos durante o dia.

Depois do terramoto, os habitantes de Makou abandonaram a cidade e passaram a noite nos campos próximos.

Já estão a caminho da região equipas médicas, abastecimentos de urgência e medicamentos.

A «CAMPANHA DOS POBRES» NORTE-AMERICANOS DIRIGIDA POR ABERNATHY

WASHINGTON, 30 — (R.) — O reverendo Ralp Abernathy, dirigente da «campanha dos pobres», declarou hoje, durante uma manifestação realizada nesta cidade, que nada podia impedir os pobres do país de conseguirem um maior quinhão das riquezas da América.

Abernathy, que sucedeu a Martin Luther King como presidente da conferência dos dirigentes cristãos do sul, discursou perante cerca de um milhar de pessoas que se apertaram numa igreja para negros, ontem á noite no centro do bairro negro da cidade.

Este comício, que durou quatro horas, culminou o dia inaugural da campanha dos pobres que deve terminar em fins de Maio com uma manifestação gigante realizada por milhares de pobres.

Hoje um grupo avançado de 100 dirigentes e pobres continuará a avistar-se com directores das agências governamentais e membros influentes do Congresso para pedir mais empregos, alojamento, e melhor assistência aos pobres.

Os organizadores da campanha tencionam ainda erigir a cidade da nova esperança, uma comunidade de barracas e cabanas algures em Washington para abrigar os pobres que se desloquem em caravanas de todas as partes do país.

«Nenhuma força, nenhum exército, nenhuma potência neste universo nos pode fazer parar», disse Abernathy.

REUNIÃO DOS MINISTROS DE TRANSPORTES DO EUROMERCADO

LUXEMBURGO, 30 — (R.) — Os ministros dos Transportes do Euromercado iniciaram, a noite passada, nesta capital, uma conferência de dois dias, para discutir os principais obstáculos a uma política comum de transportes.

Na conferência, presidida pelo ministro dos Transportes de França, Jean Chamud, os ministros discutirão a harmonização de política social nos transportes rodoviários e mercadorias, e regulamentos para evitar concorrência desagradável nos transportes.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os combolos eléctricos

EMPRÉSTIMO AO BRASIL

WASHINGTON, 30 — (R.) — O Fundo Monetário Internacional anunciou, a noite passada, que autorizava um empréstimo permanente ao Brasil de 87,5 milhões de dólares, para auxiliar as autoridades do país a expandirem a economia «sob condições de estabilidade financeira».

O novo empréstimo permanente sucede-se a outro de 30 milhões de dólares que o Brasil nunca necessitou de utilizar — revelou o Fundo.

Notando que a média de inflação no Brasil, diminuira substancialmente em 1967, o Fundo acrescentou que se aguardava este ano um novo decréscimo, juntamente com um fortalecimento da posição de pagamenos do país.

Um grupo de felizes galardoados com o prémio «Tony», posando para as câmaras dos repórteres fotográficos em Nova York, na última sexta-feira, após a cerimónia da entrega do galardão, que exibem. Da esquerda para a direita: Patricia Routledge, considerada a melhor actriz da Broadway, (honra que partilhou com Leslie Uggams, no centro); Robert Goulet, o melhor actor musical; «Miss» Uggams. Martin Balsam, o melhor actor dramático; e Zoe Caldwell, a melhor actriz dramática

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» a sair em 6 de Maio ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«LOBITO» a sair em 11 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até ao dia 8 de Maio p. f
«LUANDA» a sair em 20 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega até ao dia 17 de Maio p. f
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 28 de Maio às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), SAN JUAN DE PUERTO RICO, LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

OS EXAMES DA 6.ª CLASSE

(Continuação da 13.ª página)

seis questões apresentadas sob forma problemática de carácter real e prático.

A duração de cada uma destas provas será de uma hora e entre elas haverá um intervalo de 15 minutos. As classificações a atribuir, segundo normas a indicar, serão as de *bom, suficiente, mediocre* e *mau*. Serão eliminados os alunos que em ambas as provas escritas merecerem a nota de *mau* e este resultado será registado no livro de termos.

6.º — As provas práticas constarão:

a) — de uma prova de Ciências Geográfico-Naturais;

b) — de uma prova de desenho geométrico;

c) — de uma prova de desenho livre;

d) — uma prova de trabalhos manuais.

A prova de Ciências Geográfico-Naturais consistirá na observação dirigida de gravuras relativas a rubricas do programa e execução de um breve trabalho experimental e seu sucinto relatório escrito.

A prova de desenho geométrico consistirá no traçado a tinta-da-chi na de uma construção simples programada. Na sua apreciação tomar-se-á em conta a precisão do traçado, o rigor das medidas e sua apresentação estética.

A prova de desenho livre consistirá na expressão individual e interpretativa de um pequeno conto ou breve história exposto verbalmente pelo júri, sendo os materiais a utilizar de livre escolha do examinando.

A prova de trabalhos manuais consistirá para os alunos do sexo masculino, de um trabalho de carácter utilitário em cartão, arame, madeira ou folha-de-flandres, e, para os do sexo feminino, num trabalho programado para este sexo. A prova de Ciências Geográfico-Naturais terá a duração de uma hora.

(Seguem-se as classificações que devem ser atribuídas — de mau a bom — nas diversas disciplinas).

7.º — Realizadas as provas escritas e práticas, o júri, depois de ter tomado em conta o processo individual do examinando e a respectiva informação sintética do professor, apreciá-las-á globalmente atribuindo-lhes uma qualificação de *bom, suficiente* ou *mediocre*, não sendo admitidos ás provas orais os alunos cujas provas tenham merecido esta última qualificação.

8.º — Os alunos admitidos á prova oral prestarão provas de:

a) — Língua Portuguesa;

b) — Matemática;

c) — História;

d) — Ciências Geográfico Naturais.

Cada uma destas provas terá a duração mínima de 10 minutos e máxima de 15 minutos e será conduzida de acordo com as indicações contidas no art.º 27.º do Decreto n.º 18 413, que regula as provas dos exames da 4.ª classe, e será qualificado de *bom, suficiente, mediocre* ou *mau*.

Será reprovado o aluno que nas provas orais tenha duas notas de *mau*, ou mais de duas de *mediocre*.

Será aprovado com a classificação final de *bom* o aluno que, tendo sido admitido ás provas orais com essa qualificação global, tenha igual qualificação na prova oral de Língua Portuguesa e não tenha tido nas restantes provas orais qualificação inferior a *suficiente*.

Enfim, o regulamento termina dizendo que os resultados são, em seguida, tornados publicos, além de determinar a forma como serão organizados os pontos e os júris.

REUNIÃO DE DIRIGENTES E EMPREGADOS DA «MEDICAMENTA»

para comemorar o 5.º aniversário da nova administração

Para comemorar os cinco anos da sua nova administração, reuniu-se, nas salas do restaurante da Feira Internacional de Lisboa, todo o pessoal dos Laboratórios Medicamenta, tendo estado presentes, como convidados, os dois administradores daquela firma, os srs. A. Diogo Bravo e dr. Miguel Cocco.

Estiveram igualmente presentes o novo adjunto da administração, sr. eng.º Chaves Costa e dr. Adão e Silva, respectivamente presidente da assembleia geral daquela firma.

Foi mais uma reunião de confraternização e de convívio entre os dirigentes e colaboradores daquela importante firma que, mercê de uma orientação inteiramente actualizada e inteligente, ocupa já hoje um lugar de grande destaque na Indústria Farmacêutica.

A ilustrar todo o seu progressivo desenvolvimento, temos o facto de estar prestes á transferência de toda a sua actividade fabril, para as novas e modernas instalações industriais práticamente prontas em Queluz de Baixo, e que ficarão a constituir uma modelar unidade entre os laboratórios nacionais.

Usaram da palavra vários oradores, que puseram em destaque o trabalho de equipa que vem sendo realizado.

O presidente do Grupo Desportivo e Recreativo, sr. Almeida Henriques, ofereceu aos administradores, em nome do pessoal, emblemas em ouro da Empresa, oferta que o administrador sr. A. Diogo Bravo agradeceu muito sensibilizado.

AVEIRO:

A LUTA CONTRA O CANCRO

AVEIRO, 30 — No salão nobre do Governo Civil, o chefe do distrito presidiu a uma reunião para escolha da comissão feminina aveirense destinada á angariação de fundos para apetrechamento do pavilhão de oncologia do Porto. Esteve presente, também, o presidente do nucleo regional do Norte da Liga Contra o Cancro. A comissão das 16 senhoras presidirá a sr.ª D. Maria Ascensão de Oliveira Salgueiro.

Aprovadas as contas do Município

Foram apreciadas e aprovadas as contas respeitantes ao ano findo, da Camara, da Comissão Municipal de Turismo e dos Serviços Municipalizados, as quais totalizam, em receitas e despesas iguais, respectivamente, 44 637 157$60, 1 058 451$60 e 24 913 820$70.

Uma cantora no Aveirense

No Teatro Aveirense esteve a cantora Fernanda Lino António. Acompanhada ao piano por Maria Margarida Santos Pereira, interpretou musica brasileira de Valdemar Henrique, Hekel Tavares Menezes e Silva e Jaime Ovalle.

Grande Marcha de Lisboa (1968)

A propósito da atribuição do 1.º prémio da Grande Marcha de Lisboa de 1968, esclarece-nos a Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio que não participou, ao contrário do que foi divulgado, no júri do concurso.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de António Charrua

Inaugura-se, no dia 8 de Maio, pelas 18 horas, na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição de novas obras do artista António Charrua.

MARIA LEONOR VIEIRA DE LEMOS SANTANA LEIRIA

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

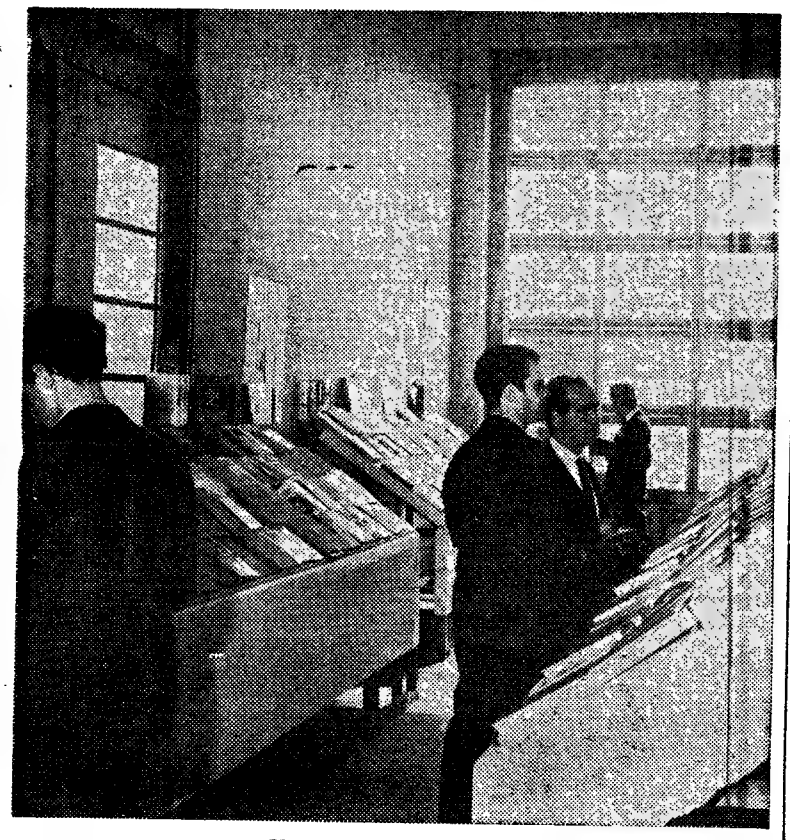
JOÃO MARIA DE LEMOS SANTANA LEIRIA, SUA MULHER, FILHOS E MAIS FAMÍLIA, PARTICIPAM QUE AMANHÃ, DIA 1 DE MAIO, NA IGREJA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, PELAS 10,30 HORAS, NO ALTAR DE NOSSA SENHORA DO CARMO, SERÁ CELEBRADA MISSA PELO ETERNO DESCANSO DE SUA EXTREMOSA MÃE, SOGRA, AVÓ E PARENTE, MUITO AGRADECENDO A TODAS AS PESSOAS QUE SE DIGNAREM ASSISTIR A ESTE PIEDOSO ACTO. IGUALMENTE VÊM TESTEMUNHAR O SEU PROFUNDO RECONHECIMENTO A TODOS AQUELES QUE POR QUALQUER MODO LHES MANIFESTARAM O SEU PESAR QUANDO DO SEU FALECIMENTO NÃO O FAZENDO DIRECTAMENTE POR DESCONHECIMENTO DE ALGUMAS MORADAS.

ÂNGELA ALCAIDE DA SILVA RODRIGUES

MISSA DO 7.º DIA

Rogério Morato Rodrigues e mais família, participam que amanhã dia 1 pelas 10 horas na Igreja de S. João de Deus será rezada missa pelo eterno descanso da sua muito querida e saudosa mulher, irmã, sobrinha, tia e prima. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

P. N. A. M.



Um aspecto da exposição

Uma exposição de livros científicos tem interessado os participantes da Semana de Engenharia do I. S. T.

Prosseguiu, no Instituto Superior Técnico, a III Semana de Engenharia Químico-Industrial, organizada pela Associação Académica daquele estabelecimento de ensino superior.

De manhã, o sr. eng. Manuel Gonzalez Queirós, chefe dos laboratórios da Companhia Portuguesa de Celulose, proferiu uma palestra sobre «O *contrôle* da qualidade na industria da celulose».

À tarde, com a participação de membros do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho e da Comissão Inter-Ministerial de Planeamento, efectuou-se uma mesa redonda para estudo de «O desenvolvimento da industria portuguesa e a integração europeia».

Tem despertado geral interesse uma exposição de livros científicos montada pelo Gabinete de Estudos Económico-Sociais, exposição patente numa dependência anexa ao átrio do I. S. T.

Em quatro escaparates, encontram-se livros que são a ultima palavra em diversas matérias que, por todos os motivos, não deixarão de acicatar a curiosidade dos alunos que frequentam o estabelecimento.

Alguns títulos: «Computers», «Fantastic Architecture», «Pratical Techniques of Sale Forescarting», «Elements of mining», «Mechanics of Continua», «A preface to urban economics», «Planning the community hospital», «Le Corbusier», «The study of urbanization», «Marketing overseas», «Nutrition: an integrated approacli», «Quantity Food Sanitation», «Heating and air conditioning of buildings», «Radio Astronomy», «Introduction to automata», «Second law of thermodinamics», «The problem of water», etc.

A Livraria Bertrand montou também uma exposição de livros de Física e Química.

Os coelhos têm de ser alimentados a «biberon»

PINHAL NOVO, 30 — Uma coelha da dr.ª Isolinda Rosa, moradora na Rua Marechal Carmona, 34, deu á luz 16 coelhinhos que não poderá criar, por não ter o numero suficiente de tetas para tantos filhos. A solução é alimentar alguns a «biberon»...

A OBRA DAS ALDEIAS DE CRIANÇAS S. O. S. exposta aos funcionários da Cidla

Realiza-se hoje, na Cidla, uma reunião em que a direcção da Associação das Aldeias de Crianças S. O. S. de Portugal apresenta a todo o pessoal daquela importante companhia, o trabalho que tem vindo a efectuar no nosso país.

Num movimento de solidariedade, que desde sempre caracterizou a actividade social da Cidla, foram convidados os dirigentes das Aldeias de Crianças para apresentarem aos funcionários daquela Companhia a grande Obra internacional de acolhimento ás crianças órfãs e abandonadas, que está a tomar um incremento cada vez maior em Portugal.

Como é certamente do conhecimento dos nossos leitores, a 1.ª Aldeia de Crianças de Portugal foi inaugurada em Outubro do ano passado, em Bicesse, concelho de Cascais, e pode ser visitada pelo público todos os domingos, entre as 15 e as 19 horas.

A HOMENAGEM DOS MARINHEIROS FRANCESES AO INFANTE D. HENRIQUE

(Continuação da 1.ª página)

Quando os srs. capitão-de-mar-e-guerra André Gelivet, que comanda a escola e o «Jeanne d'Arc», e capitão-de-fragata André Robinet, colocaram a coroa junto daquele padrão, a charanga do «Jeanne d'Arc» executou a «Portuguesa», após o que a banda de música da Armada portuguesa tocou a «Marselhesa». Nessa altura as forças em parada apresentaram armas.

Junto ao Padrão dos Descobrimentos encontrava-se um grupo de antigos combatentes e medalhados franceses, com duas bandeiras nacionais do seu país. Presentes, também, na cerimónia os srs. embaixador da França, ministro da Marinha e seu chefe de gabinete; chefe e subchefe do Estado-Maior da Armada, comandante naval do Continente, adido naval francês, director dos Serviços de Submersíveis e outros oficiais portugueses e franceses.

Visita ao Algarve

Vinte e três cadetes franceses seguiram, esta manhã, em automóveis, numa visita ao Algarve, de onde regressam amanhã.

A visita é feita a convite da «Salvor», proprietária do Hotel Alvor.

Visita de navios norte-americanos

Entraram hoje no Tejo e fundearam junto á doca da Marinha, os navios de abastecimento «Altair» e «Rigel» da Armada dos Estados Unidos da América do Norte, que em visita de rotina, estarão no nosso porto até depois de amanhã.

O comandante do «Altair», sr. capitão-de-mar-e-guerra W. F. Feely, desembarcou pouco depois, e, acompanhado pelo adido naval á Embaixada do seu país e do oficail português de ligação, foi apresentar cumprimentos ao comandante naval do Continente, ao embaixador norte-americano e ao chefe da M. A. A. G., após o que regressou ao seu navio, onde, ao princípio da tarde, foram retribuídos os cumprimentos pelas referidas entidades.

O «Rigel», sob o comando do sr. capitão-de-mar-e-guerra P. A. Schwewley, demandou a barra cerca das 13 horas.

CARLOS ROCHA: CASAMENTO

Na nona Conservatória do Registo Civis, matrimoniam-se amanhã (pelas 11 e 30 horas), o lutador Carlos Rocha e D. Maria Teresa Jesus Carvalho. Ao casal apetecemos as melhores venturas.

A situação da nossa indústria exposta pelo presidente da Corporação ao conselho geral do organismo

A Corporação da Industria inaugurou as novas instalações, á Rua Carlos Testa, 1, em Lisboa. Lá se efectuou hoje ao começo da tarde, a reunião do Conselho Geral.

Na presidência o dr. Augusto Sá Viana Rebelo, presidente da corporação, ladeado pelos srs. dr. Roseiro e Maia, do Ministério das Corporações e Previdência Social, sr. Inácio de Oliveira Camacho e António José de Sousa, Rogério Mendes Romão Vieira e dr. Henrique Sequeira.

O dr. Augusto Sá Viana Rebelo, expondo a actividade do organismo durante o ano findo, apreciou os principais aspectos da problemática industrial portuguesa. Disse: «Quando, portanto, se anunciou um conceito de «nova industria», o sentido unilateral — sectorial, repete-se — que porventura transparece da enunciação, perde-se num conceito de «nova sociedade» que insensívelmente surge como uma decorrente conjuntural, não fixada ainda nas nossas consciências, mas já pressentida, e causando portanto as perturbações de ajustamento sempre características dos grandes movimentos de reestruturação socio-económica.

«Dentro desta «nova sociedade» que se não quer desconcertada dos valores cristãos e humanos á qual caberá a responsabilidade dos destinos do País nas próximas décadas, não cabe efectivamente lugar a imobilismos, incompreensões e desentendimentos, porque se queremos crescer como os outros crescem, batermo-nos como os outros se batem, viver como os outros vivem, também temos que modificar — e em certos aspectos radicalmente — a forma como encaramos as nossas infraestruturas de industria e de comércio — de industria para podermos produzir, e de comércio para podermos negociar — e afastarmos definitivamente conceitos velhos, que fizeram — e bem — a sua época de pioneirismo, e entre os quais avulta o sentido individualista da vida que é o pai da mediocridade e insuficiência de muitas empresas que constituem hoje um peso incomensurável na economia do País e que, bem ou mal, mas sempre como fatalidade, temos que ir apoiando e enquadrando até as integrarmos dentro de uma planificação adequada, onde se possam constituir, por normalização e racionalização, elementos realmente positivos da produtividade nacional.

Não basta investir para nos reequiparmos, nem basta investir para nos instalarmos. Hoje as exigências que resultam dos grandes movimentos económicos aglutinantes e que avassaladoramente conquistam e dominam as economias dos espaços, impõem, para além do sacrifício individual a uma estratégia de grupo, também, dentro das empresas, um esforço de organização vertical — no campo da produção — e de organização para expansão, sem os quais será errado pensar sobreviver na luta que se trava.

Esta luta não é só de quantitativos de produção, porque é também de qualidade e tipos de produtos, de aproveitamento e rendimento de mão-de-obra, de organização comercial para prospectar, conquistar e consolidar mercados, de aproveitamento e utilização de cérebros a todas as escalas e a todos os níveis.

Numa palavra é uma luta que se tem de travar totalmente e, em presença do crescimento dos países concorrentes, do atraso que foi o nosso ponto de partida, e dos embaraços que nos ultimos anos suportamos, nem tempo temos para processar uma luta em escalada, e há que a fazer utilizando uma estratégia de efeitos rápidos que permita superar o muito que se perdeu na nossa habitual lentidão.»

Inibições e insuficiências

Prosseguiu o dr. Sá Viana Rebelo: «Mas, neste momento, em que a industria criou dimensão e consciência e se coloca na primeira linha do rendimento nacional, um dos elementos que mais nos preocupa é uma como que frustração que tem raízes na inibições e insuficiências empresariais já apontadas, e na falta de formação cívica e profissional da grande maioria do trabalhador português.

São males que vêm de longe, mas que temos de inabalavelmente superar.

Não é ousado afirmar que os problemas da industria, para além dos de crédito, têm hoje em grande parte origem na própria industria.

Não podemos, em emergência tão grave como aquela que estamos a atravessar, pensar em que nos resolvam todas as nossas preocupações. Temos que as resolver, na medida em que dependem de nós, e insistir — insistir sempre e mais — para que nos resolvam aquelas que estão fora de nós. E, se está feito o equacionamento das motivações dos nossos embaraços, porque esperamos para os ultrapassar, e porque esperam para nos resolver?

Pois temos que modificar o nosso sentido individualista de vida social, pelo menos no que se refere á nossa luta com as economias exteriores? Pois que o façamos.

Há que regulamentar o «contrôle» das qualidades e a normalização dos fabricos como condição indispensável á qualificação do produto nacional e á sua colocação no exterior? Pois que se regulamente.

Há que regular definitiva, mas coerentemente, uma concorrência que se revela, todos os dias, perturbadora no seu processo de desenvolvimento? Pois que se regule.

Há que estabelecer paradigmas de planificação ao nível nacional e regional com o sentido de desenvolvimento harmónico do sector económico do País? Pois que se estabeleçam esses paradigmas.

Há que formar uma consciência cívica e profissional responsável no trabalhador português? Pois que se forme.

Há que construir uma consciência empresarial totalmente receptiva a uma metodologia de planificação e a um melhor aproveitamento de cérebros de nível universitário, médio e primário? Pois que se construa essa consciência.

Disse, depois, o presidente da Corporação:

O caso das exportações

Foram estas as razões que também nos levaram em outra ocasião, a um primeiro alertar quanto aos problemas da exportação e a formular, pela primeira vez, uma política específica de expansão que hoje se torna mais insistente, mais premente, mais necessária para o fim pretendido.

E não compreendemos que se possa pensar em termos de exportação fora do contexto que se enunciou então e que continua a ser, quanto a nós o unico contexto válido — o da produção com todas as suas implicações.

Exportar, para o nomem de comércio é um puro acto processual de venda, o exercício de uma actividade mercantil. Mas para o produtor e para o País é muito mais. Para o produtor é o exame á sua capacidade de organização, á sua técnica de fabrico, aos cálculos do produto e á sua qualidade, na contextura, no acabamento e na apresentação; é o seu complexo fabril todo em causa e os destinos de centenas e milhares de famílias que nele se apoiam em jogo. Para o País é o rendimento nacional comprometido, com todas as consequências desse comprometimento.

Não é possível portanto, sem correr riscos graves, examinar e regulamentar á luz simplicista da livre troca a complexidade da exportação.

Responsabilidade profissional

Terminou: «Há sempre uma tendência natural para dimensionar exageradamente os defeitos que estão fora de nós, e diluir os próprios, importando assim de quando em quando fazer o nosso exame de consciência para obtermos uma posição real dentro do contexto humano em que vivemos.

Aos organismos sindicais compete nos seus programas de valorização, dar o sentido da responsabilidade da profissão a par do sentido gregário e social, que é colaborar e disciplinar para a obtenção de um melhor rendimento condicionante de um estádio mais avançado de evolução e consequentemente de melhoria de nível de vida».

Relatório e contas

O conselho geral apreciou depois o relatório e contas da direcção tendo falado algumas das pessoas presentes.

Postos depois á votação aqueles documentos foram aprovados, procedendo-se depois á eleição para os cargos vagos no organismo.

Homenagens

À memória do primeiro director da Escola Veiga Beirão

Por motivo da passagem do terceiro aniversário da morte do dr. Raul Valentim Lourenço, que foi o primeiro director da Escola Comercial de Veiga Beirão, cargo que desempenhou de 1919 a 1943, o Nucleo dos Antigos Alunos e a direcção da escola vão prestar significativa homenagem á sua memória, com o patrocínio do Ministério da Educação Nacional.

A cerimónia efectua-se no sábado, ás 16 horas, no edifício da escola, no Largo do Carmo, e consta de uma sessão solene presidida por um representante do Ministério da Educação Nacional, em que usarão da palavra o presidente da direcção do Nucleo dos Antigos Alunos, sr. Dimas Bernardino Gomes, um representante dos alunos do homenageado, o actual director da escola, sr. dr. Augusto Reis Gois, e o presidente da sessão.

Será depois descerrada uma lápida perpetuando a memória do dr. Valentim Lourenço numa das salas de aula da escola, que ficará com o seu nome.

No domingo, os associados do Nucleo reunem-se em Sintra, para o seu almoço anual de confraternização, comemorativo do 29.º aniversário da sua criação.

PLANETÁRIO GULBENKIAN

O Planetário Calouste Gulbenkian prosseguirá a sua actividade regular no próximo mês de Maio, com sessões gerais do espectáculo todas as quartas-feiras, e ainda com coordenadas e identificação das constelações (dias 4 e 5), equinócios, soestícios e sol da meia-noite (dias 11 e 12), eclipses e fases da Lua (dias 18 e 19) e movimentos da Terra (dias 25 e 26).

As sessões, duas em cada uma destas tardes uteis, principiam ás 15 e 30 e ás 16 e 45.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

POR 970 CONTOS: Na Graça, revestido a azulejo, estado de novo, hab., c/ 4 assoalh., e rende 60.000$00 aprox.

A Luzáfrica
Calç. do Carmo, 6, 2.º
(Ângulo do Rossio)
Telefs. 324524/ /368080

PREDIO

Em muito bom local da Amadora acab. de construir comp. de 6 inq. de habitação, c/ 4 amplas casas assoalh., hall, coz.ª, desp.ª e 2 casas de banho. Rende 90.000$00. Preço 1.370.000$00. F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104, 2.º Telfs. 536111/2/3.

Contacto
ANÚNCIOS

PROPRIEDADES

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições. 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção também se aceitam propriedades para venda Casa Lafres. R da Prata. 291 2. Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto à P da Figueira)

PREDIO

POR 1550 CONTOS: De 6 pisos, acabado de construir, em Sacavém, hab. c/ 3 c. assoalhadas, rendas desde 600$ e rende 104 000$00. Vende:
A LUZAFRICA
C. do Carmo, 6-2.º (Ângulo do Rossio) Telef. 324524/ /368080

CASAS

para alugar

Procure-nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC CONST INVICTA — R. do Ouro, 292, 1. — Telefs 30259/34755.

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.as hipotecas de propriedades, nas melhores condições. José Santos, Ld.ª Rua Correeiros, 101, 1.º

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA /
ORCOSI
telefs. 367444/323172
R. 1º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Trata no Rossio, 3-2
LISBOA

CATRAIO...

COM REQUINTE, À SUA MESA

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2º TELEF. 369384

ANDARES

AMADORA, apartamentos, vagos, ou a render 12 c. anual, preço 150 c. (mobilados).

BENFICA, 3, 4 e 5 assoalh., 1 e 2 c. banho, cozinha, despensa, acabam. de 1.ª, preços: 280, 310, 320, 360 e 405 contos.

RESTELO, novos, c/ 3 assoalh., c. banho, cozinha, desp., preço: 330 contos.

PRÉDIOS

AMADORA, 8 inq., feito há 15 anos, bem conservado, rendas baixas, rende 56 c. preço, 860 c.

ODIVELAS, novo, 10 inq. só habit., boa const., alugado, rende 100 c., preço, 1.680 c.

LUMIAR, moderno, isento 4 anos, boa const., só habit., acabamentos de 1.ª, rende 158 c., preço 2.850 c., facilita 800 c. á Caixa.

ORCOSI
Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º, Esq.º
Telefs. 323172 - 367444

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL MESTRE GENERAL

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se público que no Conselho Administrativo desta Direcção, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-D, em Lisboa, se encontram abertos os concursos públicos seguintes:

CONCURSO N.º	AQUISIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			Data	hora
11/68-Aq.	Números, letras e monogramas	30.000$00	17 MAIO	15.30
12/68-Aq.	Ferramentas especiais p/viaturas Auto	100.000$00	11 JUNHO	15.30
18/68-Aq.	1 máquina Charriot	30.000$00	31 MAIO	15.30

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 15 às 18 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para a abertura das propostas.

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Manuel Maria de Sousa Tanlindo
Capitão do SAM

COSTA DO SOL

LOTES de 5000 m2, c/ linda vista de mar e serra, c/ água, luz, em bom local dos arredores de Cascais, 65$00 m2 suj. oferta. Boa ocasião.

LOTES 800 m2 (aprox.), em bom local de Birre-Cascais, em urbanização já concluída p.ª construção moradias unifamiliares.

LOTE NO ESTORIL — Sito na Rua D. Afonso Henriques, à esquerda do n.º 44, área de 2.273 m2 Preço 475$ m2.

TRATA:

POLICARPO
CASCAIS
AVENIDA MARGINAL, RSP, R/C., DIR. — Telefone 28 14 97
(Frente ao Cinema S. José)
TAMBÉM AIENDE AO DOMINGO
MEDIADOR OFICIAL

PRÉDIO—6,6 %

À AVENIDA DE BERNA

POR 3.600 CONTOS, TRANSPORTES À PORTA, lindo imóvel de construção moderna, acabamentos bastante esmerados, composto de 6 pisos, 4 assoalhadas, 2 c. de banho por inquilino, alugado a render 241.200$00. Trata: **UNIAO EBORENSE** — Av. Almirante Reis, 95, 1.º, Dir. — T. 45722 - 536346.

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis, Av. João Crisóstomo, 89 Tels. 50060-51047.

Taunus 20-M tej. vinil, 1967; Cortina G.T. 1500, 1967; Taunus 12-M, 1967; Taunus 17-M, 1965 e 1967.

VENDE:
CRISAUTO, L.da
Fac. pag. e troca. Av. João Crisóstomo, 13-A

CONTACTO
ANÚNCIOS

Jaguar tipo E c/ hartop, 1962; Taunus 20-M, de 4 portas, de 1966; Taunus 20-M TS, de 2 portas, 1966; Taunus 17-M Super, 1966; Vauxhall VX 4,90, de 1965

MARCELO
Fac. troca e pag. Av. João Crisóstomo, 47-C

Furgonetas: Opel Kadett 1100, 1967; Carrinha Volkswagen, 9 lug., de Luxe 1963; Austin J. 2 a gasoil, 1965; Furgon Mercedes, utilit.ª, a gasoil, 1959; Skoda, utilit.ª de 1963.

MARCELO
Fac. troca e pagt.ª, Aven. João Crisóstomo, 47-C

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços. Av. João XXI, 8-A. Telefone 721411.

VULCAIN
RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

EM VIAGENS DE FIM-DE-SEMANA

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 26 do corrente passa a efectuar-se ás 6.as-feiras mais um comboio especial para militares, com partida da estação de Entroncamento ás 17.53 horas e chegada a Porto (Campanhã), ás 21.05 horas e com paragens nas estações de Pombal, Alfarelos, Coimbra-B, Pampilhosa, Mogofores. Aveiro, Estarreja, Ovar, Espinho e Gaia.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9846 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av. Republica, 26
- 53.7476 — RÉTUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6-D

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

VIDA CIENTÍFICA

REJEIÇÃO DE ENXERTOS

Os vertebrados dispõem de um sistema especial, o sistema imunológico, para atacar as moléculas orgânicas que são introduzidas nos seus corpos. Este sistema é essencial para o combate dos micróbios patogénicos, vírus e bactérias. Problema semelhante se põe aquando de um enxerto. Todos os tecidos estranhos são rejeitados pelo organismo, mas a graus diversos. Para o evitar é necessário enxertar um tecido fàcilmente aceite. Quando o dador e o receptor têm certas afinidades, é muito mais provável que o enxerto seja conservado.

Esta afinidade de tecidos é de origem genética. É total entre gémeos verdadeiros, cujo património hereditário é idêntico e bastante grande entre indivíduos da mesma família.

Este problema deu origem à noção de grupos de tecidos, análogos aos grupos sanguíneos, mas aplicáveis a todos os tecidos e não sòmente aos glóbulos vermelhos.

TRANSFUSÃO DE SANGUE —UM ENXERTO CORRENTE

Pode dizer-se que a transfusão sanguínea é um enxerto que se efectua correntemente com êxito. Constitue o exemplo mais simples de intrusão tolerada de células estranhas num organismo. As transfusões, que anualmente se efectuam aos milhões, estão, contudo, submetidas ás regras estritas dos grupos sanguíneos definidos pela hereditariedade. A descoberta destes grupos, há cerca de setenta anos, permitiu generalizar a sua utilização e evitar numerosos acidentes dramáticos.

A existência e o sistema da circulação sanguínea de origem a diversas interpretações e teorias ao longo da história da humanidade. Porém, só em 1616 William Harvey (1578-1657) provou a existência da circulação depois de uma exrperiência concludente que descreveu aquando de uma conferência em Londres, estabelecendo que o sangue corre num unico sentido através das artérias e veias.

Como seguimento das investigações de Harvey, o dr. Christopher Wren tentou, em 1658, pela primeira vez, introduzir substâncias estranhas no sistema sanguíneo de animais. A primeira tranfusão de sangue directa foi levada a cabo em 1663 pelo dr. Richard Lower quando introduziu o sangue tirado das carótidas de dois mastins na veia jugular de um cão ao qual salvou a vida. Para a ligação utilizou cálamos de penas de aves e um fragmento de artéria de um boi.

Pouco depois realizaram-se as primeiras transfusões de sangue de um animal para o homem, nomeadamente em 1667, pelo prof. Jean Denys que introduziu sangue de um cordeiro no homem. Devido ao insucesso deste tipo de transfusões, estas experiências caíram em descrédito e foram consideradas muito perigosas. Não se realizaram novas transfusões até inícios do século dezanove, data em que pela primeira vez se tentaram transfusões de sangue de um ser humano para outro. Foi James Blundell (1790-1877) quem realizou a primeira demonstração deste gnero, conseguindo realizar quatro transfusões com sucesso.

Contudo, os cientistas cedo tomaram consciência de que o sangue de um ser humano nem sempre podia ser dado com segurança a outro ser humano.

Em 1900, o dr. Landsteiner e seus colaboradores explicaram esta incompatibilidade descobrindo que o sangue humano contém anticorpos naturais que reagem com os antigenes de outros indivíduos. A estes antigenes denominaram de A e B, tendo o dr. Landsteiner estabelecido o clássico sistema sanguíneo ABO. A classificação original ABO permite dividir a espécie humana em quatro grupos: A, B. AB e O. O grupo A subdivide-se ainda em dois subgrupos: A1 e A2.

Actualmente conhecem-se catorze sistemas de grupos sanguíneos. Para evitar as incompatibilidades maiores basta ter em conta os três principais grupos sanguíneos A, B, O e um outro, portador do famoso factor rhésus. Ter em conta implica que um indivíduo de grupo A pode receber sangue do seu grupo ou do grupo O, e de mais nenhum; que um indivíduo do grupo B não pode receber senão sangue do grupo B ou O; que um indivíduo AB pode receber indiferentemente sangue de todos os grupos, ao passo que um indivíduo pertencente ao grupo O só o pode receber do seu grupo.

A determinação destes grupos é estabelecida em função da existência ao nivel dos glóbulos vermelhos dos antigenes. Estes, se não estão presentes no sangue do receptor, provocarão uma reacção de defesa visando a destruição das células sanguíneas estranhas. Assim, os indivíduos do grupo AB possuem dois antigenes; os do grupo A, um dos dois; os do grupo B o outro e os do grupo O nem um nem outro. É por esta questão antigénica que as pessoas pertencentes ao grupo AB são denominadas **receptores universais**, pois que todos os sangues que se lhes propõe para a transfusão não contêm senão antigenes que toleram. Por razão semelhante, **os indivíduos do grupo O são dadores universais,** pois a ausência de antigenes no seu sangue evita que os organismos pertencendo a outros grupos desencadeiem uma reacção contra o sangue transfundido.

Durante uma das recentes transplantações de coração, no Hospital Groote Schuur

LICENCIADO/A

Para exercício das funções de professor ao nível liceal e técnico médio e de responsável pela organização de cursos de aperfeiçoamento do pessoal de um organismo público em Lisboa.

— Remuneração global que pode atingir cerca de 9500$00

Dá-se preferência:

A licenciados em Física, Química ou Matemática. A candidatos com prática do ensino e da sua metodologia, e com aptidão para trabalho em grupo.

Enviar curriculum, citando as classificações de curso e do conhecimento de línguas.

Resposta a este jornal, ao N.° 326.

Antigenes fortes e antigenes fracos

Em 1965, depois da análise sistemática dos soros de uma centena de indivíduos imunizados por transfusão ou por gravidez, Dausset e a sua equipa definiram dez antigenes de enxerto e constataram que estão ligados entre eles por correlações negativas ou positivas extremamente precisas. Supõem — concepção então acolhida com cepticismo — que existe no homem um sistema imunogenético, chamado Hu 1, e admitem que três dos antigenes descritos, geralmente associados a outros mais «fracos», são «antigenes de histocompatibilidade» (ou compatibilidade dos tecidos); isto é, que a sua presença ou a sua ausência simultânea no dador e no receptor permite em grande parte a sobrevivência de um enxerto, enquanto que a sua ausência sómente no receptor a impede.

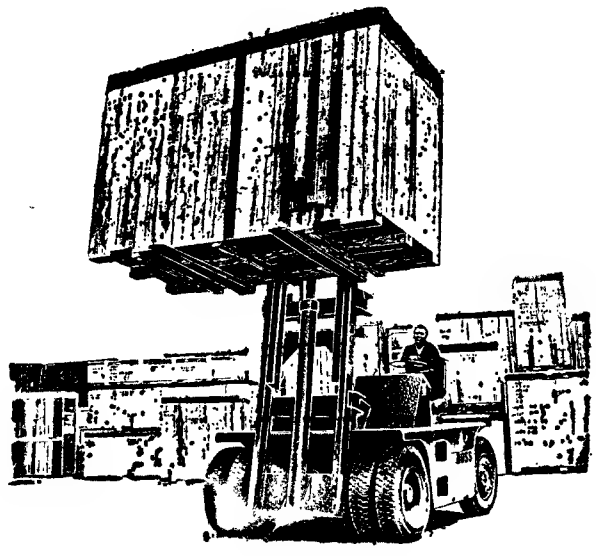
A ideia é a seguinte: o homem, como todo o ser vivo, possui nas suas células, nos cromossomas, todos os dados necessários ao seu desenvolvimento, á sua conservação e á protecção da sua integridade. Numa porção de um dos vinte e três pares de cromossomas próprios da espécie humana, cada indivíduo posui uma série de mensagens hereditárias, das quais, metade provém do pai e a outra metade da mãe, que determinam a combinação de antigenes que lhe é especifica. Estes antigenes, sem duvida várias centenas, e dos quais, por enquanto, apenas dezasseis foram identificados (essencialmente por Dausset, Van Rood e Payne), repartem-se designadamente na população. Eles permitem distinguir grupos principais — chamados grupos de tecidos — caracterizados pelos antigenes fortes (porque provocam uma reacção rápida e forte) e no interior dos quais se observam numerosas variantes devidas a antigenes fracos (reacção menos pronunciada e mais tardia).

Poucas pessoas possuem todos estes antigenes, mas a análise de uma população

(Continua na 30.ª página)

QUAL É O SEU MAIOR PROBLEMA?

FORÇA?

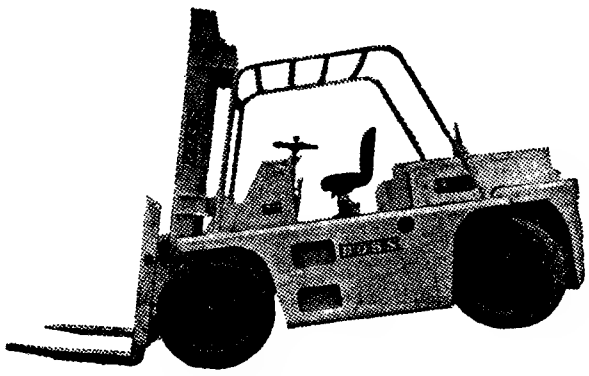


ALTURA?

ESTE OU QUALQUER OUTRO

BOSS

RESOLVE-LHO MELHOR



EMPILHADORES DESDE 2 ATÉ 40 TONELADAS DE CAPACIDADE

— A GÁS OU A GASOLINA, DIESEL E ELÉCTRICOS

CIMERTEX — SOCIEDADE DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, S. A. R. L.

PORTO
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 797-1.º
TELEFONE, 40171

LISBOA
RUA DO SALITRE, 82
TELEFONE, 553632

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Moita em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, no lugar de Alto do Facho-Baixa da Banheira, freguesia de Alhos Vedros, no referido concelho, de uma linha mista a 6 kV, com 661 metros, parte aérea com 631 metros, parte subterrânea com 30 metros, do apoio n.º 4 da linha para Baixa da Banheira (Esgotos) ao posto de transformação da Sociedade Industrial de Higienização do Lavradio.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 25 de Abril de 1968.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia de Santa Maria do Castelo, no concelho de Alcácer do Sul, de uma linha aérea a 30 kV, com 120 metros entre os apoios n.º 4 da linha Alcácer-Vale do Gaio e n.º 2 da linha Alcácer-Alcácer (Vila).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Abril de 1968.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

Actualize também a sua sala de banho... use **TRITON** a marca que equipa os hotéis de luxo **RITZ, TIVOLI, CIDADELA,** etc.

GUEDAL

AV. REPÚBLICA, 64-A — TELEF. 779430

GRANDE HOTEL DAS TERMAS LUSO

1.ª CLASSE-B

REABRE EM 1 DE MAIO

Niiral

A MARCA DE CONFIANÇA

EMBOLOS • EMBOLOS COM CAMISA

EQUIPAMENTO DE ORIGEM DE GRANDE NÚMERO DE FABRICANTES DE VEÍCULOS EMBOLOS ESPECIAIS PARA MOTORES A GASOLINA E PARA MOTORES DIESEL

C. SANTOS S.A.R.L. — Lisboa - Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c. Esq. — Tel. 771639 (ao Campo Pequeno).

PEQUENO MAGAZINE

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Abril de 1938 publicava:

«WASHINGTON, 30 — A população da capital dos Estados Unidos prepara-se para manifestar a sua oposição á constituição americana que lhe recusa o direito de voto. Os autores da constituição julgaram necessário neutralizar a influência política da capital para manter uma atmosfera de imparcialidade em volta dos debates do Congresso na administração de Washington, confiada a uma comissão federal.»

— Querido, tenho receio de ter afogado o carburador...

CURIO-SIDADES

● **Mini-saia**

A mini-saia, que atrai os olhares de todos, interessados ou ostensivamente discordantes, suscita uma série de reacções traduzidas numa escala de comentários, mais ou menos discordantes.

Temos assim: na Grécia sómente autorizadas ás turistas; no Vaticano classificada pelo «Observatore della Domenica», de tontas as jovens que a adoptaram; na Zambia, tidas como símbolo persistente do domínio colonial e como tentativa de corrupção da juventude; na China mostra, nas que a adoptaram, ideias nitidamente revisionistas e hostis a Mao Tsé-Tung e foi considerada por um jornal «decadente, burguesa e corrupta»; na Russia, não é um negócio de Estado, e um jornal faz, mesmo, a sua apologia, aconselhando, no entanto, que só seja usada por mulheres com pernas ambiciosas; na Roménia, é uma importação indesejável do Ocidente reaccionário, e as raparigas que a usam consideradas antipartido; e na Pérsia, classificam-na de instrumento da revolução bolchevista.

● **O Museu do Vinho**

Será inaugurado, brevemente, em Madrid, durante a VII Feira Internacional del Campo, o Museu do Vinho, instalado, com carácter permanente, num recinto de uns quinhentos metros quadrados.

O museu dará o panorama da expansão do vinho espanhol além-fronteiras e da sua repercussão nas artes, na musica, na literatura, na pintura, etc.

ANEDOTAS

— Disseste á tua mulher tudo o que fizeste durante o tempo em que ela esteve ausente?

— Não. Os vizinhos encarregaram-se disso.

■ Raul ao acordar:

— Esta noite sonhei que estava no céu.

— E eu estava contigo? — perguntou a esposa.

— Ó sua estúpida, eu não lhe disse que estava no céu?!

■ **Luís, um grande boémio casou-se e ao sairem da igreja a sogra segredou-lhe:**

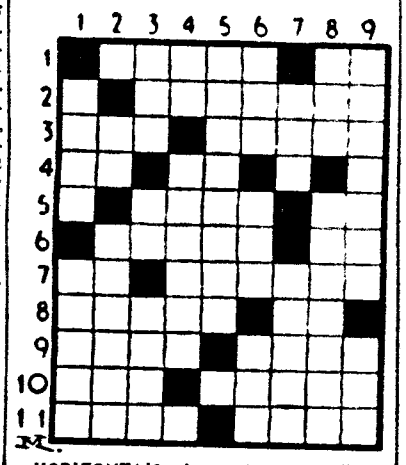
— Meu querido filho, espero que de agora em diante não faça mais asneiras.

— Esteja descansada minha senhora, esta foi a última.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4805



HORIZONTAIS: 1 — Azedo. Maligna 2 — Próprio das repartições publicas. 3 — Qualquer. Gatuna. 4 — Compaixão. Conjunção. 5 — Aguça Seguia. 6 — Prostrado. Símbolo químico do neodímio. 7 — Parecença. Mar entre a Europa e o Ásia, onde desagua o Volga 8 — Partidários da doutrina político-social exposta por Nietzsche e cujos princípios já estiveram adoptados na Alemanha. Preposição. 9 — Oval. Tamanhos. 10 — Pronome possessivo. Carinhoso. 11 — Dificuldade. Hábitos.

VERTICAIS: 1 — Bruto. Aponto 2 — Pedra de moinho. Enterres. 3 — Rio afluente do Douro. Em porções iguais (abrev. quím.). Nome grego de Jupiter. 4 — Pequena ilha francesa em frente de Marselha. Profissão. 5 — Dissolvidas 6 — Escavada. Preposição e artigo (pl.). De tua propriedade. 7 — Passado. Impedis. 8 — Imensidade. Advérbio. 9 — Inundado. Solitários.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4804

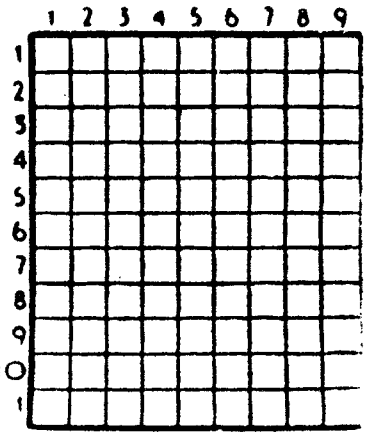
HORIZONTAIS: 1 — Ama. Olá. 2 — Acatar. 8 — A. AFEIÇÃO. 4 — Si. Orb. 5 — Ironia. Al. 6 — Lá. Ar. Pia. 7 — Azulado. 8 — Rã. Orbe. 9 — Aonde. Fé. 10 — Aos. Ira. 11 — Anui. CEGA.

VERTICAIS: 1 — A. Apilarada. 2 — Má. RAZÃO. 3 — Acaso. Nau. 4 — Afinal. Doi. 5 — Ate. Irá. és. 6 — Aí. Dó. 7 — Orço. Porfie. 8 — Arai. Berg. 9 — Oblate. Aa.

(Provérbio: A AFEIÇÃO CEGA A RAZÃO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8649



HORIZONTAIS: 1 — Senhora. Cesto em que os pescadores guardam o peixe (Bras.). 2 — Lavrar. Rezar. 3 — Porto interior. Remedeia. 4 — Prende. Cinquenta e dois em romano. 5 — Pronome reflexo. Figura que simboliza o povo americano. Césio (s. q.). 6 — Senhora. Ergo. 7 — Chama a atenção. 8 — Leito. Planta umbelífera. 9 — Pedra de altar. Saudáveis. 10 — Rio de Portugal. Vingado. 11 — Panelas. Trovejo.

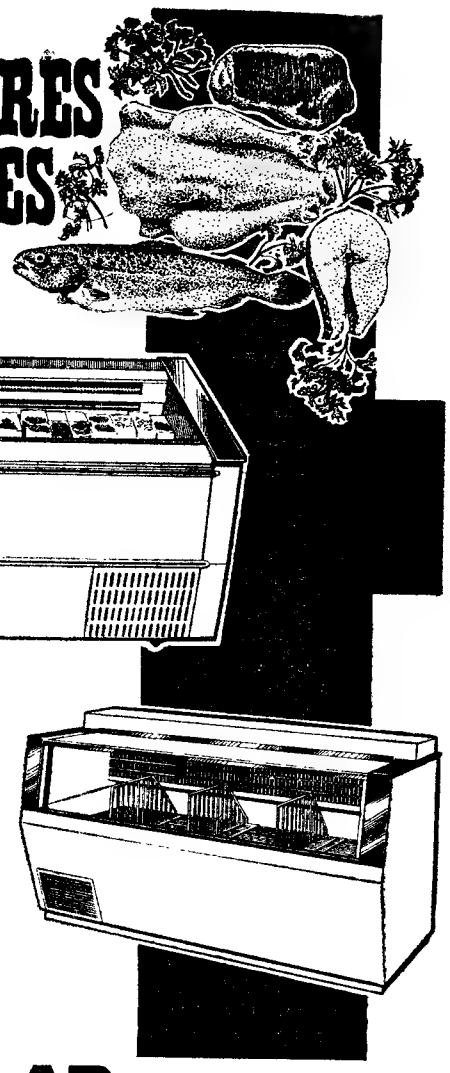
VERTICAIS: 1 — Oferecerás. Talvez. 2 — Loucos. Terra nova e arroteada de fresco. 3 — Cousa nenhuma. Latada. 4 — Pedra de altar. Tira. Artigo definido. 5 — Bário (s. q.). 6 — Uma das Espórades. Moeda e peso entre os Gregos. Platina (s. q.). 7 — Verbal. Enfastiar. 8 — Desmaio (pop.). Personagem do Otelo de Shakespeare. 9 — Verbais. Esmonca.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8648

HORIZONTAIS: 1 — Lar. Sue. 2 — Os. Por. Mi. 3 — Airas. 4 — Ramal. Ara. 5 — Amava. Cãs. 6 — Ora. Par. 7 — Ala. Lidai. 8 — Nei. Acaso. 9 — Savas. 10 — Tó. Pas. AA. 11 — Amo. Sir.

VERTICAIS: 1 — Loira. Anoto. 2 — As. Amole. Om. 3 — Amarais. 4 — Piava. Op. 5 — Borla. Lavas. 6 — Rã. Picas. 7 — Sacadas. 8 — Um. Raras. Al. 9 — Eiras. Iodar.

CONGELADORES EXPOSITORES



Conservação a longo prazo de peixe, carne, etc. prèviamente congelados.

modelos de: 1,20 1,50 1,80 2, e 2,50

DESCONGELAÇÃO AUTOMATICA

Em exposição

refrigeração POLAR lda. AV. ALM. REIS, 94 C — LISBOA

PSICOLOGIA INDUSTRIAL

Os Serviços de Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique oferecem para serviços de:

— Psicologia industrial

— Pedagogia

— Formação

Funções de destaque e com boas condições de remuneração.

Resposta com curriculum vitae, indicando nomeadamente cursos e principais classificações, experiência profissional, conhecimento de línguas e idade.

Resposta aos Serviços Centrais da Direcção Geral de Obras Públicas e Comunicações — Ministério do Ultramar — Av. Ilha da Madeira — Lisboa-3.

SHEHERAZADE

SNACK-RESTAURANTE

REFEIÇÕES CUIDADOSAMENTE PREPARADAS, PREÇOS NORMAIS
AR CONDICIONADO, AMBIENTE SELECTO

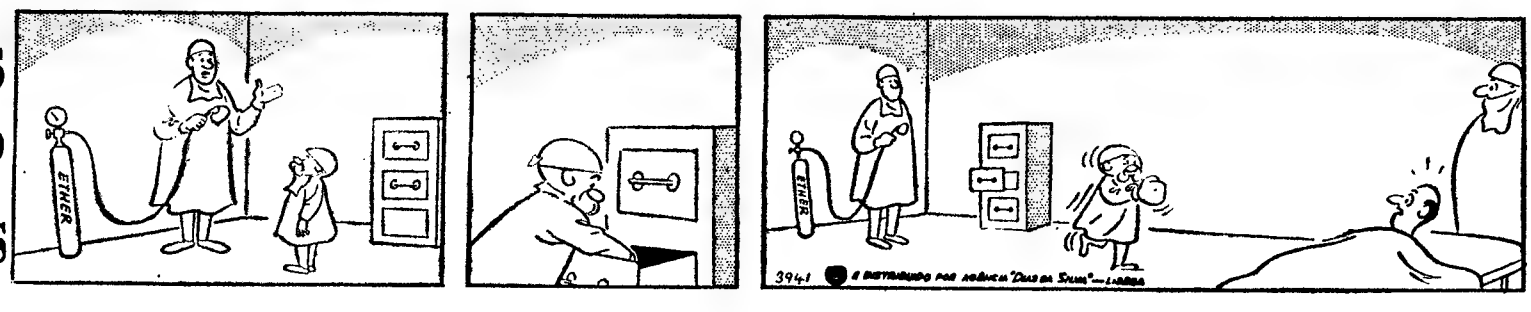
ABERTO TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 8 AS 02 H

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 3-C (ao Parque)

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AVENTURAS DO TIO CARLOS

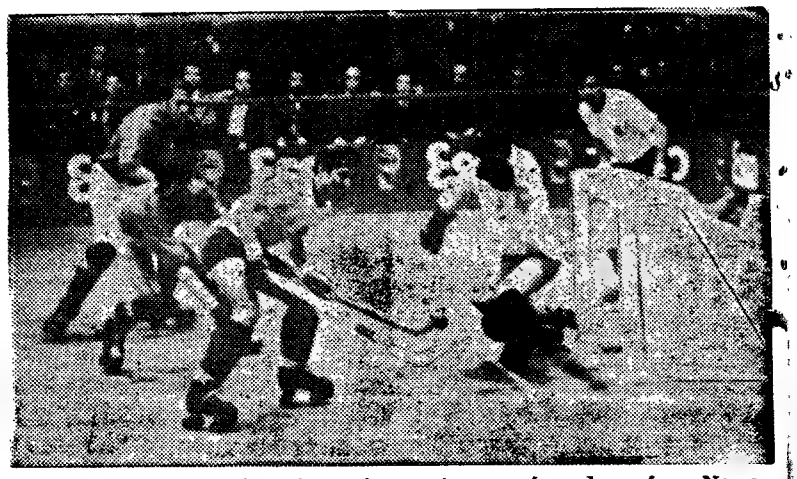


DESPORTO

NO «MUNDIAL» DE HÓQUEI EM PATINS

Sem solução para os helvéticos o problema chamado Portugal

• Esmagadora vitória lusitana sobre a Suíça por 15-0



Foi constante o assédio da equipa portuguesa ás redes suiças. Nesse aspecto, Livramento foi de temível eficiência.

PORTO, 30 — A selecção portuguesa teve ontem á noite, no jogo que disputou contra a Suiça, a sua melhor exibição no «Mundial» de Hóquei em Patins. A Suiça, sem se apresentar com a força e capacidade de outras épocas, mesmo assim trouxe ao Porto uma equipa jovem e disciplinada, a praticar um hóquei agradável. E, ainda que actuando com as precauções devidas na defesa da sua baliza, tendo cada jogador um português certo, para marcar, nunca se remeteu a uma defesa cerrada, para não sofrer muitos golos. Pretendeu jogar de forma a defender quando fosse preciso, atacar sempre que possível. Deste modo, permitiu que se jogasse excelente hóquei, e como o seleccionado português, lhe é claramente superior, veio ao de cima essa superioridade Sempre correctos, os suiços não paravam um momento, quer a procurar contrariar os portugueses nos seus inebriantes ataques, quer a correr para a baliza de Portugal, sempre que conseguiam apossar-se do esférico. Viu-se por isso uma partida movimentadissima, que possibilitou á equipa portuguesa uma grande exibição, a que nada faltou, desde a virilidade que a modalidade permite, aos dribles vistosos, ás fintas desconcertantes, aos remates de perto, de longe, de angulos dificeis, aos malabarismos de alguns (Adrião e Livramento), que chegaram a empolgar a assistência que quase enchia o pavilhão.

A imaginação dos nossos jogadores, voltou ao de cima, neste encontro, permitindo uma vez mais, garantir que não tem de momento, quem se lhes iguale. São indiscutivelmente, os «magos» do hóquei patinado, e a sua maestria, vinca-se superiormente em todos os capítulos. Estão a criar no espírito de toda a gente, mesmo nos adversários, a ideia de que o título não lhes poderá fugir, a menos que sejam vítimas de qualquer infelicidade.

Todas as equipas, procuram um antídoto, para emperrar a máquina portuguesa, mas os jogadores lusos com um esforço digno de salientar, com a capacidade que possuem, ultrapassam todas as barreiras, umas vezes com a força física e técnica do conjunto, outras, se é preciso, com o poder individual.

Ontem, tiveram períodos de empolgar, fazendo vibrar toda a assistência, os suiços como se disse, destinaram a cada jogador seu, a tarefa de vigiar um português, viam-se os seus avançados, por vezes sem se preocuparem com a bola com toda a atenção no adversário que lhe competia marcar. Os dois helvéticos mais atrasados é que tinham de travar Livramento e Leonel, que rodopiavam em grande velocidade, «penteando» a bola, até que normalmente F. Adrião chegava para entrar no rodopio. E era bonito ver os portugueses, com a bola na ponta do «stick», passando-a sempre a

Livramento, o melhor marcador do «cinco» português

girar, de uns para os outros, com os suiços especados a tapar a baliza, sem saber o que fazer. E o problema não era fácil, pois tão desconcertantes e rápidas eram as jogadas dos portugueses, que os suiços nem tempo tinham para decidir.

Nesses momentos o poder de imaginação, especialmente de Livramento e Adrião, era tão grande, que as jogadas resultavam empolgantes com a bola, a saltar no «stick», com este á altura da cinta. Rendeiro e Leonel, menos vistosos nos malabarismos, eram porém de grande regularidade e utilidade, também de salientar. E logo a seguir em jogada de imaginação espantosa, surgia o remate de perto, ou de longe (neste género sairam alguns golos), para logo se iniciar novo ataque, cheio de furia e de técnica.

Quando a contagem já ia adiantada, o seleccionador António Raio, mandou entrar alguns suplentes: Vicente, Casimiro e Brito. A equipa quebrou então um pouco o seu ímpeto espectacular, mas não o de comando e de eficiência de ataque. Casimiro numa jogada infeliz feriu-se com um «stick» num sobrolho e teve de sair para ser suturado com dois pontos.

Os suiços procuraram fazer o seu jogo, mas, também, permitiram o jogo português, sempre dentro da maior correcção, sem o mais pequeno azedume, mesmo quando os golos surgiam e estes foram até aos quinze sem resposta. E, por isso, o publico no final também os englobou na grande ovação da noite.

O árbitro, teve um trabalho certo e imparcial, razão por que no final, foi aplaudido por toda a assistência.

Outros encontros

A tarde realizaram-se dois encontros, em que a curiosidade estava só em saber até que ponto iria a resistência das duas equipas mais fracas — Japão e Nova Zelândia. O primeiro perdeu com a Alemanha por 4-1 e o segundo com a Argentina por 10-1. À noite, os Estados Unidos da América do Norte voltaram a irritar a assistência com a dureza utilizada no encontro contra a Itália e que perderam por 6-1. É que eles não são os bons patinadores que muita gente julgava, são (sim) muito velozes e não têem, por vezes, possibilidade de travar a velocidade que imprimem. Nem mesmo sabem travar bem: isso obriga-os a chocarem violentamente contra as tabelas, levando algumas vezes consigo, nesses choques, os próprios adversários.

O ultimo jogo da noite foi disputado entre a Espanha e a Holanda, vencendo bem os espanhois a forte oposição dos holandeses: por 8-2. Outro jogo de muita correcção, e a demonstrar a segurança do valor da equipa espanhola, a sua regularidade e, ainda, o valor do holandês Olhoff, um rapaz que foi vedeta no ultimo campeonato disputado no Porto e que, de jogo para jogo, vem demonstrando poder ser englobado no lote dos melhores jogadores da modalidade.

Encontros para a noite de hoje: lândia e Espanha-Suíça.

Encontros para a noite de hoje:

A Rank Xerox e o «Mundial»

Poucos segundos após soar o apito final do árbitro são entregues boletins informativos do jogo que terminou, aos enviados especiais da Imprensa, Rádio e Televisão.

A eficiência desse serviço muito se deve á estreita colaboração entre a organização do campeonato e a Rank Xerox, Ltd., empresa que muito se orgulha de ser «leader» no campo da comunicação gráfica.

O copiador-duplicador Rank Xerox, colocado á disposição dos serviços da Imprensa, tem garantido a maior eficiência.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Grande Torneio Feminino da A. B. L.: Carnide-Sporting, Sintra-Algés, Encarnação-Física, Ateneu-Ferroviário e Internacional-Moscavide, nos recintos dos primeiros, ás 21,30.

VOLEIBOL — Campeonato regional feminino: Benfica (A)-C. D. U. L. (B), no Liceu Gil Vicente, ás 18,30.

INSTANTÂNEOS

O DIA DO BENFICA

Anunciaram os jornais que o domingo passado seria o «Dia do Benfica». E não se enganaram:

Os «encarnados» ganharam ao Sporting (o que é bem bom), ficaram isolados no primeiro lugar (o que é melhor) e preparam-se para revalidar o título (o que é ainda prematuro). Para aumentar a satisfação das hostes da Luz, reapareceu Eusébio, o marcador da tarde e do Campeonato.

Consta que o Sporting vai escrever para o Norte, a sugerir que se faça, no domingo próximo, o «Dia do F. C. Porto»...

OS PORTUGUESES ESTÃO A PAU!...

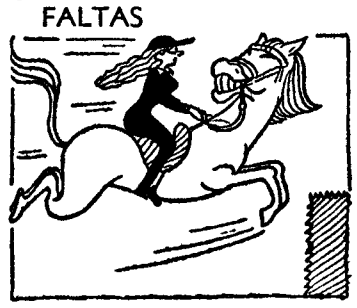
Os jogos de pau são connosco. E o hóquei em patins não foge à regra.

Vieram os japoneses, que ficaram mais amarelos do que já eram... Seguiram-se os italianos, que levaram uma «pizza». Chegou, depois, a vez dos americanos, habituados ao hóquei sobre o gelo, que também experimentaram o nosso sistema de aquecimento

E não ficámos por aí. Embora a hospitalidade lusitana seja famosa, no hóquei em patins ninguém se meta com a gente.

Estamos a paul...

UM «VAGABONDE» SEM FALTAS



No hipódromo do Campo Grande, D. Maria Manuela de Castro, montando o «Vagabonde», venceu uma prova, sem faltas. O cavalo, desmentindo o nome que usa, portou-se com a maior disciplina.

O que pode uma senhora! Transformar um «Vagabonde» naquele animal dócil, que salta os obstáculos com a dona às costas, quem sabe se com um sorriso nos beiços.

Contudo, não é só com os cavalos que tal acontece. Muitos «Vagabondes» conhecemos nós que o deixaram de ser...

O EXEMPLO VEM DA BEIRA

A Associação de Futebol de Manica e Sofala concede aos estudantes do distrito o direito de entrar gratuitamente nos campos de futebol. Ora aí está uma medida acertada!

Em vez das proibições antipáticas, o convite ao ingresso. Merece palmas quem tal resolveu.

A Associação de Manica executa não «So... fala»!

ADEUS, BARREIRENSE

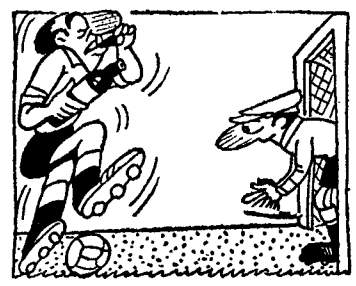
Não acreditamos que a despromoção do Barreirense vá afectar a vida do popular clube da outra margem. Ele conhece, por experiência própria, os altos e baixos da existência.

Portanto, a baixa de Divisão será encarada pelos barreirenses como uma contrariedade que já lhe é familiar. A sua passagem pela prova não terá sido em vão e a equipa lutará para voltar.

Talvez o nosso adeus ao Barreirense seja susceptível de modificação e deva acrescentar-se um «Até à volta».

ALCOOL NO FUTEBOL

O álcool só devia ter entrada no futebol quando estivesse puro. Mas o jogador sueco, que o ingeriu em excesso e alinhou



com uma grande «piela», não concorda com esta opinião.

Sabe o leitor que, na Suécia, um árbitro expulsou um futebolista por não acertar na bola quando tentava marcar uma grande penalidade? O rapaz tragara uns copos a mais e via duas bolas. Apontava à que não era e falhava a que era...

Mas agora perguntamos nós: quem o mandou executar o «penalty» não estaria tão bêbado como ele?

Texto de Francisco Camilo — Desenhos de Pargana

DESPORTO

OS SORTEIOS DOS «NACIONAIS» DE VOLEIBOL

Na sede da F. P. V. efectuaram-se os sorteios dos campeonatos nacionais de voleibol de todas as categorias, com a excepção do da I Divisão em virtude de ainda não serem conhecidos todos os clubes participantes e que podem ser sete ou oito.

Campeonato da Divisão de Honra

1.ª jornada — Benfica-Técnico; Nacional-Ac. Coimbra; Porto-Leixões; C. D. U. P.-Espinho. *2.ª jorn.* — Técnico-C. D. U. P.; Nacional-Leixões; Ac. Coimbra-Porto; Benfica-Espinho. *3.ª jorn.* — Técnico-Espinho; Nacional-C. D. U. P.; Ac. Coimbra-Leixões; Benfica-Porto. *4.ª jorn.* — Técnico-Nacional; Benfica-Ac. Coimbra; Leixões-C. D. U. P.; Espinho-Porto. *5.ª jorn.* — Benfica-Nacional; Técnico-Ac. Coimbra; Porto-C. D. U. P.; Leixões-Espinho. *6.ª jorn.* — Porto-Nacional; Leixões-Técnico; C. D. U. P.-Benfica; Espinho-Ac. Coimbra. *7.ª jorn.* — Espinho-Nacional; Porto-Técnico; Leixões-Benfica; C. D. U. P.-Ac. Coimbra.

Campeonato da 1.ª Divisão

1.ª jornada: Lisboa Ginásio-Sintrense, Santo Tirso-F. Holanda e Fiães-Nun'Alvares. *2.ª*: Sintrense-Fiães, C. I. F.-F. Holanda e L. Ginásio-Nun'Alvares. *3.ª*: Sintrense-Nun'Alvares, C.I.F.-Fiães e L. Ginásio-Santo Tirso. *4.ª*: Sintrense-C.I.F., F. Holanda-Fiães e Nun'Alvares-Santo Tirso. 5.ª: L. Ginásio-C.I.F., Santo Tirso-Fiães e F. Holanda-Nun'Alvares. *6.ª*: Santo Tirso-C.I.F., F. Holanda-Sintrense e Fiães-L. Ginásio. *7.ª*: Nun'Alvares-C.I.F., Santo Tirso-Sintrense e F. Holanda-L. Ginásio.

Campeonato Feminino

1.ª jorn. — Benfica-Sp. Braga; 2.º Lisboa-2.º Braga; Leixões-P. Varzim; *2.ª jorn.* — Benfica-2.º Braga; 2.º Lisboa-Sp. Braga. *3.ª jorn.* — Sp. Braga-Leixões; 2.º Braga-P. Varzim; Benfica-2.º Lisboa. *4.ª jorn.* — 2.º Braga-Leixões; P. Varzim-Sp. Braga; *5.ª jorn.* — Leixões-Benfica; P. Varzim-2.º Lisboa; Sp Braga-2.º Braga. *6.ª jorn.* — Leixões-2.º Lisboa; P. Varzim-Benfica.

Campeonato de Juniores

A equipa do Benfica que se classificou em 2.º lugar no Campeonato Regional não se inscreveu, segundo parece por falta de verba. À última hora a equipa do C. D. U. L. apresentou-se para substituir o Benfica tendo sido aceite a sua inscrição.

1.ª jorn. — Nacional-D. Holanda; C. D. U. L.-V. Guimarães; 1.º Porto-2.º Porto. *2.ª jorn.* — Nacional-V. Guimarães; C. D. U. L.-D. Holanda. *3.ª jorn.* — D. Holanda-1.º Porto; V. Guimarães-2.º Porto; Nacional-C. D. U. L. *4.ª jorn.* — V. Guimarães-1.º Porto; 2.º Porto-D. Holanda. *5.ª jorn.*—1.º Porto-Nacional; 2.º Porto-C. D. U. L.; D. Holanda-V. Guimarães. *6.ª jorn.* — 1.º Porto-C. D. U. L.; 2.º Porto-Nacional.

Campeonato de Juvenis

1.ª jorn. — L. Ginásio-Nacional; Porto-Leixões. *2.ª jorn.* — L. Ginásio-Porto; Nacional-Leixões. *3.ª jorn.* — L. Ginásio-Leixões; Nacional-Porto.

Campeonato da II Divisão

1.ª jorn. — F. Ciências-P. Varzim; C. Sol-Ac. Espinho; Efacec-Oliveirense. *2.ª jorn.* — F. Ciências-Ac. Espinho; C. Sol-P. Varzim. *3.ª jorn.* P. Varzim-Efacec; Ac. Espinho-Oliveirense; F. Ciências C. Sol. *4.ª jorn.* — Ac. Espinho-Efacec; Oliveirense-P. Varzim. *5.ª jorn.* — Efacec-F. Ciências; Oliveirense-C. Sol; P. Varzim-Ac. Espinho. *6.ª jorn.* — Efacec-C. Sol; Oliveirense-F. Ciências.

Todos os campeonatos principiam no próximo dia 4 de Maio.

A SEMANA DO FUTEBOL EUROPEU

LONDRES, 30 — (A. N. I.) — É o seguinte o calendário dos jogos de futebol, a realizar esta semana na Europa:

QUARTA-FEIRA, 1 de Maio: Taça dos Vencedores das Taças — Meias-finais: Cardiff City (País de Gales)-Hamburgo SVC (Alemanha Federal). (No jogo da primeira «mão» houve um empate, 1-1); Milan (Itália)-Bayern de Munique (Alemanha Federal) (primeira «mão»).

Taça das Cidades com Feira — Meias-finais: Dundee (Escócia)-Leeds United (Inglaterra) — (rimeira «mão»).

Torneio de qualificação para as Olimpíadas: Em Paris: França-Áustria.

Jogos de exibição: Polónia-Holanda; Luxemburgo-Bélgica; Israel-Irlanda do Norte.

QUINTA-FEIRA, 2: Jogos de eixibição: Em Malmoe—Suécia-Espanha.

SABADO, 4: Taça das Nações Europeias — Quartos-de-final: Em Budapeste—Hungria-Russia (primeira «mão»).

Louvados os jogadores e responsáveis da equipa nacional de juniores

Pela Federação Portuguesa de Futebol, foram louvados os responsáveis e os jogadores da equipa nacional de juniores, que no recente Torneio Internacional da Páscoa, disputado no Sul da França, alcançaram um excelente terceiro lugar, em competição com outras grandes potências do futebol europeu.

NATAÇÃO

Não serão homologados os «records» estabelecidos no Torneio Internacional da Alemanha Ocidental

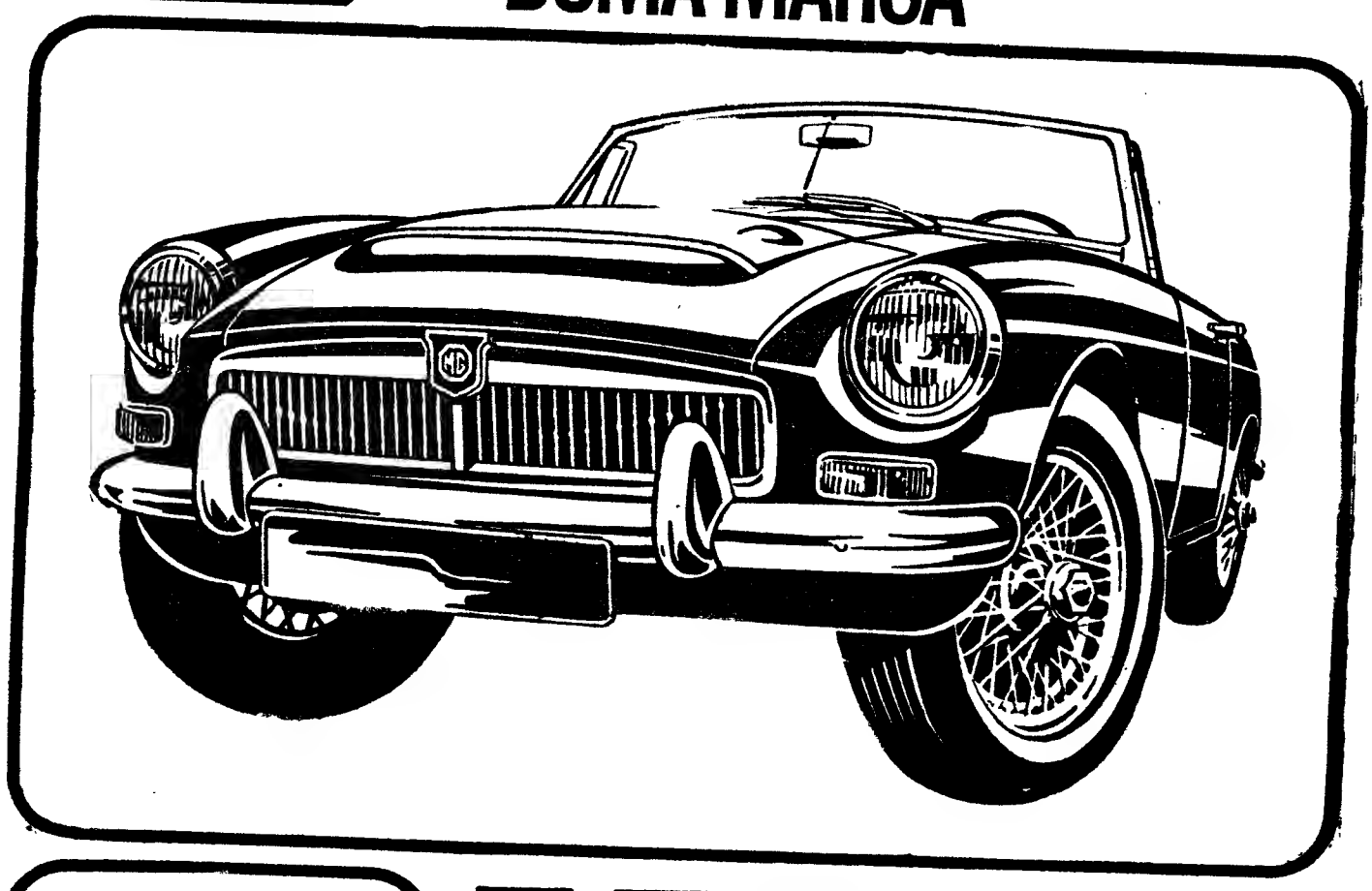
BONN, 30 — (R.) — Os nadadores soviéticos dominaram o Campeonato Internacional de Natação da Alemanha Ocidental, vencendo 17 das 24 provas disputadas e obtendo recordes mundiais em sete dessas provas.

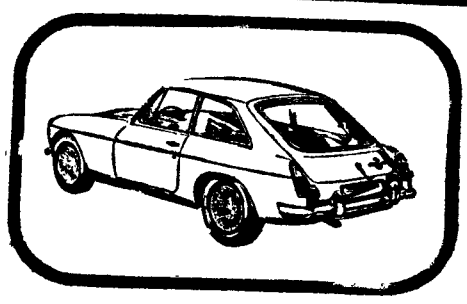
No ultimo dia Semyon Belitz-Geimann fez os 400 metros livres em 4 m. e 5,6 s. e no sábado tinha nadado os 200 metros livres em 1 m. e 54,8 s.

Estes tempos porem não poderão ser homologados como recordes oficiais por terem sido obtidos numa piscina de 25 metros.

Leonid Ilichev também obteve nos 100 metros livres o melhor tempo até agora registado de 52,5 s

A FORÇA,
A ALEGRIA DESPORTIVA,
A ALTA TRADIÇÃO
DUMA MARCA





MGC SPORT E GT

MG C! seis cilindros de MG, o mais dinâmico, rápido, poderoso e espectacular de todos os MG até agora concebidos, dentro da alta tradição duma marca.
Tê-lo nas mãos, conduzi-lo, largá-lo, dominá-lo, é a alegria desportiva por excelência, é superguiar!
De facto, a espantosa confiança que se adquire pelo seu motor de 2912 c.c. só é excedida pela segurança que inspiram os seus travões de disco servo-assistidos.
E falando de comodidade, é de um conforto magnífico, espaçoso por dentro como um carro de luxo de muito maior tamanho.
MG C — o carro que, se vier vê-lo, talvez lhe inspire a mais rápida decisão da sua vida!

Em exposição: A. M. ALMEIDA, S. A. R. L.
Avenida da Liberdade, 11 - Avenida 5 de Outubro, 168 - Lisboa / Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto / Agentes em todo o País

DESPORTO

FUTEBOL, QUEM ÉS?

DIGRESSÃO POR UMA TARDE NA LUZ

• Por MÁRIO CASTRIM

1

Faltam breves minutos para começar o desafio. O estádio é um celeiro de povo. Durante uma tarde, celeiro de trigo fútil. O campo verde, vazio, com o vento a arrepiar-lhe a relva cortada á escovinha: uma presença inquietante. Ao redor do estádio, bandeiras sortidas brincam mensagens de alegria um tanto fictícia. A minha beira, o companheiro de ocasião desfia amendoins entre dois indicadores e dois polegares. De cabeça baixa.

2

Do outro lado do campo. Na b a n c a d a dos comprometidos. Aquela bandeira. Coração demagógico que um homem só não levanta e o vento não convence. O vermelho engordou, não pode voar. Pende para o chão, oprimido pela aterosclerose. Em volta, esvoaçam pequenas aves, igualmente encarnadas. Há uma boina viva como um projector. Tudo o mais é a mancha compacta sem olhos e sem feições. Onde, para me não sentir devorado, me proponho ás palavras com que em redor de mim se fintam os minutos de espera.

3

● *«Estava a ver televisão. Eram 10 horas da noite. Disse para a mulher «Vai-me buscar um copo de água fresca». A mulher quando voltou estava ele que parecia a dormitar. Pois foi, coitado. A s s i m, com esta simplicidade toda».*

●● *«Ultimamente não tenho podido aparecer. Dá lá um abraço á malta. A mulher doente, tu sabes. E quando as mulheres não estão doentes, estão mal. Não, não é só por isso. Tenho feito serões. Arranjei mais uma escrita. A miúda também teve escarlatina.»*

●●● *«Uma noruequesa. U m a brasa. Estás a ver, com o meu inglês do liceu. Agora o mais curioso é que foi ela quem...»*

4

O Eusébio alinha. Com o número 10. Um paiol de aplausos. Cascas de amendoim, a estibordo, estrelejam o seu roçagar de sedas indiferentes.

5

O perigo da televisão está no que limita, no que esconde, ao mesmo tempo que dá a ver. A televisão imita o espectador-do-resultado-final: olhos no campo, olhos no movimento dos jogadores. A câmara é um perdigueiro de faro doido e lúcido atrás da bola. Com o futebol na televisão, vemos apenas aquilo que a câmara nos quer mostrar. Excursão teleguiada. O joelho de Moisés, mas não a alma de Moisés. Para mim a festa é desprender os olhos da bola. Corrê-los por todo o campo. O esvoaçar de meninos, que irrompem e vão sentar-se na relva dos topos. Os balões verdes e encarnados, soltos em grande número, e um balão vermelho a recortar-se no escuro pedrês das nuvens baixas, o mais para lá de todos, em missão de presságio. O espectador que bate palmas, ele só, num retorno á infância. Quem treme dos pés á cabeça, «eu sempre disse que aquele tipo não dá nada, é um podão». A rapariga lívida: agarra-se ao braço do pai, acompanha-o ao Sporting desde pequena. Os olhos baixos que esventram amendoins. Os guardas de costas voltadas para o jogo, os olhos na multidão.

A realidade é um perfeito realizador. Por que não a contratam na tv?

6

O golo. Tenho-o a i n d a nos olhos. A multidão que se levanta quando o Destino passa. A interrupção brusca da corrente. O relâmpago que petrifica a hora.

— O que foi? — pergunta-me o companheiro dos amendoins.

7

Nesse momento exacto, nesse momento e não em outro qualquer, um pombo-correio principia o ritual de voltas á toa com que interroga o destino. Sigo-o interessado, mas os olhos acabam por ser derrubados para o campo onde o ataque prenuncia o golo. A decepção prolonga-se num «ah!» que morre lentamente. Quando os levanto, o pombo desaparecera. Tinha obtido resposta.

8

Há-de haver uma razão. Diferente de a bola ser redonda. Diferente de correr no campo, de olhar cá de fora. Há-de haver uma razão para estarmos aqui todos juntos. Não somos dois nem três. Somos muitos milhares. Um celeiro de povo. Que força obscura nos convocou? A que instinto respondemos? Que anjo mudo e anunciador nos andou batendo á porta neste domingo de promessa?

9

Há-de haver outra *razão. Porque de súbito tudo se esvaiu. O sonho terminou e a inquietação voltou a apoderar-se de nós. Como se Moisés tivesse compreendido que aquela não era a Terra Prometida. O fim de tarde é um fundo acorde de desencanto. Milhares que nos atropelamos á saída, nervosos como se de repente vissemos ao espelho uma face que reconhecemos nossa e procurássemos na fuga a solução, ou o adiamento, de nós próprios.*

Ao pé de mim, um amigo de enxurrada cruza os braços no peito. Está muito calmo. Alguma coisa preserva e tem segurança nisso. Entreabre a aba do casaco para me mostrar: um pombo excitado, olhos de vidro, impulsos reprimidos, s u s t i d o s, adiados. Contou que trouxera dois. Era o seu prognóstico. Afinal, utilizara apenas um no recado para casa. «Vou soltá-lo, quer ver?» Soltou-o, depois de prender a mensagem.

— Que é que você dizia? — perguntei.

Respondeu-me já dois metros adiante, arrastado na multidão.

— Dizia que ficava para a outra vez.

BASQUEEBOL

O STANDARD DE LIÈGE VENCEU O TORNEIO DE LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 30 — (A. N. I.) — A equipa de basquetebol do Standard de Liége venceu o Torneio Internacional de Basquetebol de Lourenço Marques, ao bater ontem o Real Madrid, por 89-76. O Sporting venceu o Desportivo por 73-70 no outro encontro da jornada. O pavilhão, onde se desenrolou o torneio, registou de novo grande enchente.

LONDRES: MAUS VENTOS PARA O MANCHESTER

Para Dennis Law (e seus companheiros do Manchester United) os ventos londrinos parecem pouco propícios: goleada por 3-6, perante o West Bromwich, a turma britanica começa a descer de rendimento, tornando (também) esfumados os seus horizontes na «Taça dos Clubes Campeões Europeus», onde o Real Madrid (na capital espanhola) é um bico-de-obra de difícil solução.

No campeonato inglês, o Manchester United e o Manchester City passam a marchar lado a lado: cinquenta e quatro pontos, ganhos em quarenta desafios, distanciam-nos do Leeds (53), Liverpool (51) e Everton (47 pontos).

III Gincana Automóvel da Casa do Pessoal da Comportel

Integrada no programa de festas do 5.º aniversário da Casa do Pessoal da Comportel — Companhia de Elevadores, S. A. R. L. — efectuou-se nas instalações fabris daquela empresa a III Gincana Automóvel com a comparticipação de cento e nove carros. Prova com largas tradições no meio automobilístico, despertou o maior interesse e de todos os concorrentes mereceu os maiores elogios pela forma criteriosa como foi organizada. Disputaram-se trinta taças para a classificação geral individual; cinco taças por equipas e uma taça e duas medalhas para a classificação individual destinadas a senhoras. Para além do esforço despendido pela direcção da Casa do Pessoal, que procurou agradar em tudo aos concorrentes, destaca-se a colaboração da administração da empresa e ainda da secção de automobilismo do Sporting Clube de Portugal que chamou a si a parte técnica da competição.

A classificação individual foi a seguinte: 1.º, João Carvalho Dias (Austin Cooper), 173,60 pontos; 2.º, Ruy Santos Jorge Guérin (Fiat 600), 246,70; 3.º, Eduardo Lyon de Castro (Suban-Imp), 257,03; 4.º, António Serra Amador (Morris 850), 259,64; 5.º, Manuel Antunes (Austin 850), 284,92; 6.º, Armando Inácio Brito (Austin 850), 296,18.

Classificaram-se mais 24 concorrentes todos eles com direito a prémios.

Em senhoras, a melhor classificação pertenceu a D. Isabel Maria Beja de Castro (Fiat 600), 391,02 pontos, seguida de D. Maria Luísa Almeida (Fiat Coupé 850), 416,42 e D. Maria José Oliveira (Fiat 600), 428,30.

POR EQUIPAS — 1.ª, Ferro Velho, 885,53 pontos; 2.ª, Metralhas, 1093,41; 3.ª, C.ª Seguros Tagus, 1181,23; 4.ª, Raelme, 1211,64.

A distribuição dos prémios efectua-se no próximo sábado, ás 22 horas, no decorrer de um baile na boite da Piscina da Praia Grande. Os convites para esta festa que terá a colaboração do conjunto «Diamantes Negros» podem ser pedidos pelo telefone 2910931 das 14 e 30 ás 18 horas.

MAIO O MÊS DAS DECISÕES PARA O FUTEBOL ESPANHOL

MADRID — Ao Manchester, na «Taça dos Clubes Campeões Europeus», como á própria selecção inglesa (na Taça das Nações) deparam-se-lhe tarefas s e m e l h a n t e s e paralelas, neste durissimo mês de Maio que se avizinha e pode marcar o reflorir das esperanças espanholas em cimentar uma posição destacada no concerto do futebol europeu.

Os dois conjuntos de Além-Mancha têm o objectivo comum de defender e manter no Estádio Barnabéu, em Madrid, a escassa vantagem de um tento, que Best (para os manchesterianos) e Boby Charlton (para a equipa da «rosa») conseguiram nos jogos disputados nas Ilhas Britanicas, quando defrontaram os espanhois. Missão espinhosa e difícil que se avoluma com a deslocação, conhecido o entusiasmo com que se entregam aos despiques os nossos vizinhos e, vamos lá, os atributos técnicos de que dispõem, porque em realidade dispõem, que se valorizam com o impulso psicológico que lhes advém dos «graderios» sempre que se trate de embates com estrangeiros.

A verdade é que aos espanhois se lhes deparam circunstâncias favoráveis para a concretização dos seus propósitos. Quer a selecção de Alf Ramsey, quer o conjunto de Matt Busby revelaram, a par de impressionante capacidade estratégica e técnica, uma desoladora expressão negativa quanto ao poder de remate, que, embora possa justificar-se pelas hiperdemias usadas pelos espanhois na cobertura de todos os possíveis ângulos de tiro, nas cercanias da sua rede, nem por isso deixou de mostrar-se real e evidente.

Claro que um tento, s e n d o aprioristicamente c o n s i d e r a d o vantagem escassa e fàcilmente neutralizável, sofre acentuada modificação, quando a turma que a detem, dispõe para a função defensiva, de jogadores talentosos, expoentes altos de uma técnica de execução que permite a solução de todos os problemas que se lhes deparam nos terrenos de Chamartin. Por isso, em Espanha, e apesar do ambiente optimista que se respira por «calles e penhas» pressentem-se as duras provas a que irão ser submetidos quer os madridistas do Real, como os seleccionados de Balmanya.

O que é inegável é a vinda dos ingleses a Madrid. Aqui é que a questão terá de decidir-se. Aqui é que terão de terçar armas duas potências da mais pura água — jogam os campeões do Mundo contra os titulares europeus — e dois clubes da mais fina estirpe em busca da glória, á conquista de um ceptro, e esse factor, possivelmente decisivo, é que justifica as esperanças espanholas, que depois do «amistoso» com a Suécia, tem a solucionar as equações chamadas Inglaterra e Manchester United «Pero en Madrid!...»

ELIMINAÇÃO DO MANCHESTER: 80 000 PESETAS PARA CADA MADRIDISTA

Há já muitos dias que se está especulando com o prémio que os jogadores «merengues» receberão, ante uma vitória que elimine o campeão inglês. Deu-se liberdade á imaginação popular e deixam-se mencionar numeros na verdade muito distantes dos «autênticos».

O que cada jogador madridista cobrará, perante uma ascensão á final de Wembley orça, exactamente, por oitenta mil pesetas. Passada a eliminatória, a partida de Londres tem uma recompensa económica de cem mil pesetas por jogador. Na jornada dos quartos-de-final, em que o Real Madrid deixou para trás o campeão checo, houve um «reconhecimento» directivo que proporcionou sessenta mil pesetas a cada «crack» de Chamartin.

HOJE — BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 6 e 05: Cançonetas estrangeiras, 6 e 15: «Uma gota de sangue e renasce uma vida», programa do Instituto Nacional de Sangue; 6 e 30: Melodias portuguesas; 7: Programa da tarde. 8 e 05: As grandes figuras do mundo português, pelo dr Manuel Caldeira Pais; 8 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 0: Rádio Universidade. 9 e 50 Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista e uma orquestra 20 e 39: 6.º episódio do folhetim «Viagens na Minha Terra»; 21: Jornal de Actualidades, 21 e 30: Tempo de jazz por Raul Calado; 22: Transmissão do Pavilhão dos Desportos do Porto, do relato do desafio de hóquei em patins «Portugal-Nova Zelandia», por Nuno Brás; 23 e 05: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 23 e 25: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 25: Noneto em fá maior op. 31 (Louis Spohr) — Quarteto de cordas «Fine Arts» — Quinteto de sopro de Nova York, 7: Discos raros — interpretações do tenor Enrico Caruso; 17 e 27: Perspectivas da musica religiosa de Franz Liszt; 8 e 30: Musica de piano; 9: Musica sacra de Haydn e Britten; 9 e 30: Musica de camara; 20: Diário sonoro, 20 e 20: Musica de arco; 20 e 30: A ópera em 4 actos «O Trovador» (Verdi) — Solistas, coro e Or. do Teatro «Alla Scala» dir Tullio Serafin; 22 e 40: Concerto n.º 9 em si bemol maior para órgão e orquestra (Handel) — órgão: Marie Claire Alain e Orq de Camara de Jean François Paillard; 1 e 15: Fecho

3.º Programa (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa; 0: Melodias italiana, pelo tenor Benjamino Gigli, acompanhado por uma orq. dir. pelo maestro Rinaldo Zamboni; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — A Sonata Romantica, Sonata em si menor (Liszt), pelo pianista John Ogdon, 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE—290,13 m—1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas da América; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Sucessos portugueses; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: O ritmo e a voz; 21 e 08: Um solista; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Musica para meditar; 22 e 03: «Impacto»: 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 9 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18.45: «Matinée» teatral; 19.03: e 45: «Matinée» teatral, 19 e 03: Mis-Miscelanea; 19 e 17: Brasil; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: A voz de Andy Williams; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: As vozes de Tony de Matos e Maria Clara; 21 e 45: Conjuntos vocais; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — Às 16: Radiorama; 8: Vozes europeias, 18 e 15: Boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Vamos a Fátima; 19 e 15: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Viajando pelo mundo; 21 e 50: Intervalo; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17, **Rádio Graça** — Das 0 ás 2 e das 22 ás 2.

PROGRAMA DA TV

Às 9: Curso para professores; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Culinária, por Maria de Lourdes Modesto; 20 e 15: Carrossel Mágico; 20 e 25: Homens e aviões; 20 e 55: Panorama literário, com o poeta António Navarro; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Campeonato do Mundo de Hóque em Patins; 23: Noite de Teatro: «Dois Galos na Capoeira», original de Ruy Furtado, com Ruy Furtado, Ângela Ribeiro, Beatriz de Almeida, Rui Mendes e Emílio Correia; 24: Telejornal, Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Etec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1. 10	545$00	540$00	—
Consolidado 3% 1. 10 ...	575$00	573$00	575$00
Consolidado 3 1/2% 1 10	—	655$00	670$00
Centenários 4% 940	—	1.530$00	1.535$00
Obgs Tes 2 1/4% 942	—	—	—
Ogs Tes 2 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 2 3/4 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	870$00	925$00
Externo 1.ª série car	900$00	895$00	—
Externo 2.ª série	—	900$00	—
Externo 2.ª série car.	—	900$00	—
Externo 3.ª série	—	900$00	—
Externo 3.ª série car.	—	920$00	—
Caut de 3.ª série s/juro	—	210$00	250$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
C P 4 1/2 %	—	—	90$00
Gás e Electricid 3 3/4 %	—	825$00	—
Gás e Electricidade 4 % ...	—	825$00	—
Gás e Electricid 4 1/2 %	—	855$00	—
Gás e Electricid 5 % ...	—	930$00	—
H E Douro	860$00	860$00	865$00
H E Norte de Portugal...	—	—	880$00
H E S Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	935$00	930$00	935$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	—	790$00	—
T A P	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	840$00	860$00
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	—	83$00
U Eléctrica Port 4% 945	—	85$00	—
U Eléctrica Port 4% 948	—	85$00	—
U Eléctrica Port 4 1/2%	—	85$00	89$50
U Eléctrica Port 5% 951	—	82$50	83$50
U Eléctrica Port 5% 952	—	82$50	83$50
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	955$00	960$00
Alentejo	621$00	620$00	622$00
Angola	—	1.470$00	1.500$00
Burnay	2.650$00	2.620$00	2.670$00
Crédito Predial	—	1.860$00	—
Espírito Santo	13.350$00	13.300$00	13.400$00
Lisboa & Açores	—	3.970$00	4.100$00
Portugal	—	—	2.620$00
Português do Atlântico ...	6.300$00	6.000$00	6.400$00
Totta-Aliança	—	4.300$00	4.400$00
Ultramarino	1.480$00	1.480$00	1.485$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	280$00	282$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	700$00	740$00
Ag Cassequel	550$00	550$00	560$00
Ag Colonial	—	—	—
Ag dos Neves	—	85$00	90$00
Boror	125$00	120$00	125$00
Cabinda	—	76$00	90$00
C A D A	—	—	—
Col do Buzi	—	58$00	—
Diamantes	1.255$00	1.250$00	1.258$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	915$00	950$00
Lobito	—	420$00	430$00
Moçambique	—	35$00	38$00
Sonefe	—	245$00	250$00
Zambézia	42$00	41$50	42$50
C.ias Diversas			
Cimentos Leiria	—	—	1.900$00
Cimentos Tejo	—	2.400$00	2.430$00
Col Navegação	—	580$00	600$00
C U F	—	1.050$00	1.120$00
Industrial Aliança	—	—	550$00
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	2.250$00	—
Portugal e Colónias	1.225$00	1.225$00	1.230$00
Port de Celulose	3.180$00	3.150$00	3.200$00
Port de Pesca	755$00	—	800$00
Port de Tabacos	415$00	412$00	415$00
Sacor	—	4.700$00	5.000$00
Siderurgia	1.140$00	1.137$00	1.142$00
Soge	—	2.200$00	2.250$00
Tabacos de Portugal	—	760$00	800$00
U F Azoto	—	670$00	685$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	—	—	430$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	421$00	—
Eléctrica das Beiras	—	1.500$00	1.515$00
Gás e Electricidade	379$00	378$00	380$00
H E Alto Alentejo	160$00	159$00	161$00
H E Cávado	1.275$00	1.275$00	1.280$00
H E Douro	1.260$00	1.258$00	1.260$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	1.450$00	1.500$00
Nacional de Electricidade	1.315$00	1.315$00	1.320$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	1.445$00	1.460$00
União Eléctrica Portuguesa	—	212$00	214$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F I. Atlântico	—	153$70	158$30
F I D E S	—	150$20	108$40

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez 65 100)

	23/4/68	29/4/68	30/4/68
GERAL	106,0	105,6	**105,6**
METROPOLITANAS .	104,5	104,2	**104,2**
ULTRAMARINAS	116,8	115,9	**116,1**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ..	36$00	48$50
América.		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	312$00	327$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	34$00	36$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia e concelho do Seixal, de uma linha aérea a 6 kV, com 202 metros, dos apoio n.º 108 da linha Laranjeiro-Seixal, ao posto de transformação n.º 14-6.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Abril de 1968.

O ENGENHEIRO CHEFE

Guilherme Martins

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✿ Companhias Reunidas, 537011 ✿ Gazcidla, 538821 ✿ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✿ Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✿ Segurança Pública, 366141 ✿ Judiciária, 535380 ✿ Marítima, 326456 ✿ Internacional, 362721 ✿ Viação e Trânsito, 42205 ✿ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✿ Enfermagem permanente, 766161 ✿ Enfermagem de urgência, 43738 ✿ Hospital de Santa Marta, 775171 ✿ Hospital de S. José, 860131 ✿ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✿ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✿ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✿ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✿ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✿ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✿ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✿ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✿ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R Carlos Mardel, 01-B (722868)

ALCÂNTARA — Nogueira, R da Creche, 2 (63 635)

ALTO S. JOÃO — Oriente, R Lopes, 20 (84338) ✿ Teles, R João de Barros, 2 (638249)

ALVALADE — Paris, R Reinaldo Ferreira, 5-A (71013) ✿ Brisénia, Av Rio de Janeiro, 66 (722368) ✿ Cartaxo, Av da Igreja, 21-C (776358)

AMOREIRAS — D. João V, R D João V, 6-C (682772)

ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 0 (40471)

AREEIRO — Avis, Av de Roma 56-B-C (7 5370) ✿ João XXI, Av João XXI, 6-A (726462) ✿ Nova Lisboa, R Guilhermino Suggia, 12 (727721)

ARROIOS — Fonseca R Carvalho Araújo, 46-C (84 708)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 147-A (763 07) ✿ Avenidas, Avenida da República, 27-A (533688) ✿ Império, R Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✿ Palma, Av Duque de Avila, 25 (47088)

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av Ressano Garcia, 7-A (5 45)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R 27, n.º 4 (31 216)

BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984) ✿ Nacional, R do Salitre, 1 (46858) ✿ Costa ... 6-B-C (32838)

BELÉM—Remisla, R dos Jerónimos, 4-C (63 699) ✿ Sepol, Calç do Boa Hora, 94-A (631958)

BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✿ Sousa, Est de Benfica, 429-431 (780027)

CAMÕES — Combro, Calç do Combro, 78 (326059) ✿ Azevedo Irmão & Veiga, R do Misericórdia, 24 (323540)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R 4 de Infantaria, 28-A (688357) ✿ Ourique, Rua Freitas Gaz 32-B (67 667)

CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 01-01-A (682333) ✿ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos R Neves Costa, 33-35 (780 8)

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)

ENTRECAMPOS — Galena, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (74920)

ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (44438)

ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R dos Navegantes, 0 (66 134)

GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✿ Rosa & Viegas, R. de S Vicente 3 (86435 ✿ Bastos Andrade, Calç de St André 07-111 (860450) ✿ Santo António R Leite de Vasconcelos, 72-C (862333

LUMIAR — Alameda A das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✿ S. Tomé, Est do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA — Lealdade R do Olival, 226 (66344)

OLIVAIS — Olivais ... 9 (31 237)

PALHAVÃ — Aguas ... Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629

PATRIARCAL — São Marçal R de S. Marçal, 00 (3253 8)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 0-A (8425 8

PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa n.º 6-A Bairro de St.ª Engrácia (728395-720703)

SÉ — Nacional, R de S. ... da Praça, 26 (863632)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas, 63-65 (38 85)

MOSCAVIDE — Santa Bárbara, R Francisco Marques Beato, 75-A (25 89 8).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Combatentes da Guerra, 29 (Te 21 208)

CAXIAS — Nova — R ... -A (Te 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Te 2420039)

OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 8 (Te 2430058)

PAREDE — Alsir — Av Gago Coutinho — co, 6 (Te 239029)

ESTORIL — Marques dos Santos R Ferreira, ... 5 (260 6)

CASCAIS — Marginal — Av Marginal — (Te 280078), A. Costa — R Freitas Reis 24-C (Te 2802 4)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019) Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Te 932485) Confiança — Av D Nuno Alvares Pereira, 5 (Tel 938 49)

DAMAIA — Damaia — P Alexandre de Gusmão 9-A (Telef 970523)

QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 5 (Te 950043), Queluz — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Te 95 844).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Te 2940034)

MEM MARTINS — Quimo — Est Mem Martins 285 (Tel 29 00 2)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Te 980456)

SINTRA — Simões — R Heliodoro Salgado, 26 (Te 980832)

VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia 0 (Te 933920)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — ... Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234 37)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa 8 (Tel 224250)

ALMADA — Central — R de Olivença, 11 (Tel 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Te 224 41).

BARREIRO — Santa Marta — R do Lavradio, 17-C (Tel 2272 41)

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pomarol, (Tel 274365)

MOITA — União Moitense — Av dr. Teófilo Braga (Tel 239025)

MONTIJO — Diogo — Av Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA — Leão — Av ... Telef. 229471).

SETÚBAL — Rosado Pinto — P do Bocage (Tel. 22484); Nova — R General Gomes Freire (Tel 22032)

SEIXAL — Soromenho — R Paivo Coelho, 38 (Te 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

AMANHÃ BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 6 e 05: O sexteto de artistas cegos; 6 e 30: Programa da tarde; 7: Diga o que prefere; 7 e 45: O conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os Novos, por Odette de Saint Maurice; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 39: 1.º episódio do folhetim «Viagens na Minha Terra»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Escolha e diga; 22: Transmissão do Pavilhão dos Desportos do Porto do relato do desafio de hóquei em Patins «Portugal-Alemanha», por Nuno Brás; 23 e 05: Programa da noite; : Fecho

2.º Programa — 391 m — 755 kc/s — Às 16 e 45: Teatro dos nossos dias, por Leopoldo de Araujo — «O drama histórico em Paul Claudel»; 17 e 45: Musica de vanguarda — Parte de um concerto integrado no Festival de Estocolmo de 1967; 18 e 20: Uma obra, duas interpretações; 19 e 41: Cena da loucura da ópera «Lucia di Lammermoor» (Donizetti); 20: Diário sonoro; 20 e 20: Solos de viola dedilhada; 20 e 30: Canções de França, Harmonizadas por Grandes Compositores; 20 e 45: Evolução histórica da Arte das Imagens, por Videira Santos; 21: Concerto Sinfónico (1.ª parte); 21 e 50: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto Sinfónico (2.ª parte); e 5: Fecho

3.º Programa (Cultura em MF) — **94,3 mc/s —** Às 23: Antologia sonora; 23 e 50: Os pianistas Amparo e José Iturbi — En Blanc e Noir (Debussy); 0 e 05: Selecção da ópera «As Alegres Comadres de Windsor» (Nicolai); : Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 6: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Tempo de ritmo; 18 e 30: Lisboa 6 tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 5: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Lelé e Zéquinha»; «Momento musical»; «O casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de literatura»; 22 e 03: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 91,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 6 Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips, e 03: Banda sonora, 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 6: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelanea: 19 e 7: A voz de...; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Ritmos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: Philips; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 04: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Voz de Coimbra; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 6: Radiorama; 8: Solos de piano; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Canções em voga; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Ritmos em voga; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — Às 16: Radiorama; 8: Vozes europeias; 18 e 15: Boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um, 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico Motor; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Vamos a Fátima; 22 e 10: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2, **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589)
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✱ **Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (712682).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Bela, Av. de Roma, 53-A (776314) ✱ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 6-B (725859) ✱ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Marta, Av. 5 de Outubro, 283-A (7630 6) ✱ **Carlota, Lda.**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (77229) ✱ **Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, Rua 27, 4 (31 216)
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328 80) ✱ **Durão**, R. Garrett, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✱ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206) ✱ **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726).
CAMPOLIDE — Imperial, R. General Taborda, 28 (680931) ✱ **Realte, Lda.**, R. do Alto do Carvalhão 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CHILE — Lab. do Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843)
CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, 17-19 (660913)
CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360) ✱ **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332)
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D, 16-A (310581).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Oliva., 290 (661003)
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. do Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — St.º Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (321771).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✱ **Alves de Carvalho**, Rua do Vale de St. António, 7-9 (840125)
MOSCAVIDE — Império, R. de Olivença, 48-A (2511234).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos** — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R. António Sardinho, lote 5 loja B (Tel. 938551); **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, loja 5, Reboleira (Tel. 938703)
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Pimenta — R. Const. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. dos Barrocos, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471).
SETÚBAL — Normal do Sul — P. do Bocage (Tel. 22210).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 44

PROGRAMA DA TV

Das 14 e 40 ás 19: Curso Unificado da Telescola; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Lanterna Mágica; 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: Desporto em Camara Lenta, pelo prof. Lélio Ribeiro; 20 e 40: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 55: Programa das Forças Armadas; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Campeonato do Mundo de Hóque em Patins (Portugal-Alemanha); 23: Série Policial «O Chefe Ironside»; 24: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

LIVROS NOVOS

«5 ANOS DE ATAQUE A PORTUGAL»

por Ernesto Moreira dos Santos

O tenente Ernesto Moreira dos Santos publicou agora a 2.ª edição do seu livro *5 Anos de Ataque a Portugal*, tendo por subtítulo «Brado de Armas de um Soldado de África»

No prefácio diz o coronel José Ribeiro da Costa Júnior: «O autor discorre sobre os acontecimentos relacionados com as províncias ultramarinas portuguesas, narrando-os, apreciando-os ou criticando-os, com o coração a sangrar, pela má vontade injustíssima a Portugal, e entusiasmado, quer pela nossa valentia militar e diplomática, quer pelo apoio que as nossas províncias dão à nossa política ultramarina».

E, também, o autor justifica a 2.ª edição do volume nos seguintes termos: «Matutei muito antes de preparar a saída desta edição, se a deveria publicar ou não; e resolvi fazê-lo, porque alardeia na minha alma ferida o sentimento de uma vontade de me não calar perante as teorias das Nações que deviam estar ao nosso lado, ou seja do lado da Civilização Ocidental, e não só o não estão, como ainda, com o seu procedimento, hostilizam o mesmo Ocidente».

Edição do autor, publicada em Guimarães.

«LISBOA, NOIVA DO TEJO»

por Santos Cravina

Santos Cravina é escritor extraordinàriamente prolífico. Em contos, novelas, romances, no teatro, mas sobretudo na poesia, Santos Cravina tem publicado umas dezenas de volumes, demonstradores da sua capacidade múltipla.

Nos seus versos deste livro *Lisboa, Noiva do Tejo*, Santos Cravina mantém a tradição de temas heróicos e grandiosos, cantados em sonetos e sonetilhas.

Ora ouçam como Santos Cravina desfere as cordas de sua lira, neste «madrigal do Tejo a Lisboa»: «Se sou Lisboa o terno noivo teu,/ o teu querido Tejo sempre amado, / imploro a Deus agora a voz do Céu / para cantar-te em madrigal sagrado. / Já escutei o canto do plebeu, / e nobre povo teu, em coro airado / dos bairros que te deram o amor seu / em marchas de folguedo poetizado...»

Edição, evidentemente, do autor.

«MACAU SÃ ASSI»»

por José dos Santos Ferreira

José dos Santos Ferreira dá-nos neste volume, impresso em Macau, na Tipografia da Missão do Padroado, uma série de escritos saídos uns na Imprensa e outros até agora inéditos, sobre Macau, seus costumes e dialecto.

O dialecto macaense não tem estudiosos que se lhe consagrem, nem tão-pouco literatura bastante que lhe dê cidadania no mundo das letras.

Por isso é de aplaudir a iniciativa de José dos Santos Ferreira ao publicar *Macau sã Assi*. Vemos, teatro e prosas várias se encontram nas páginas de José S. Ferreira e bem poderão elas servir de norma a futuros investigadores e a outros escritores da filologia e dialectologia.

Não têm surgido investigadores da craveira de João Feliciano Marques Pereira, possa bem José dos Santos Ferreira contribuir para o conhecimento actual desse dialecto.

«ALGUNS ELEMENTOS SOBRE A ECONOMIA PORTUGUESA»

E elegante edição do SNI, com sugestiva capa, saiu agora este volume onde se compilaram dados estatísticos e outras informações sobre a situação económica portuguesa dos últimos tempos.

Em *Alguns Elementos sobre a Economia Portuguesa* se juntaram de facto notícias, números e informações várias sobre os vários capítulos de uma política e da vida económica de um país.

Entre os capítulos salientamos os que tratam da agricultura, silvicultura e pecuária na Metrópole e no Ultramar, o que trata da indústria na Metrópole e no Ultramar, um sobre o comércio interno, outro sobre o comércio externo na Metrópole e nas províncias ultramarinas, o dos transportes e comunicações e o do turismo.

Muitas ilustrações documentam alguns aspectos tratados no volume.

«O CAVALEIRO DAS SETE ILUSÕES»

romance
de João Amaral Júnior

João Amaral Júnior conta já hoje mais de vinte volumes onde as diversas facetas do amor e da paixão, as esperanças e decepções sentimentais são tratadas sob todos os seus ângulos.

Com o seu público próprio, João Amaral Júnior, na sua vila literária conta uma bibliografia reveladora das suas tendências e em que determinado público tem seu pábulo literário.

Neste volume *O Cavaleiro das Sete Ilusões*, João Amaral Júnior segue na rota encetada que lhe valeu a aura de escritor.

A edição é da Livraria Romano Torres.

ACIDENTE MORTAL

FIGUEIRA DA FOZ, 30 — Quando o industrial de padaria sr. António de Oliveira Paiva, casado, de 30 anos montado numa «vespa», ultrapassava um automóvel, perto dos Armazéns de Lavos, freguesia ao Sul do concelho, despistou-se contra um muro existente ali próximo.

Do embate, violento, resultou fractura da espinha. Conduzido ao Hospital da Santa Casa desta cidade, donde depois de observado e dado o seu estado grave, seguiu logo para Coimbra, onde faleceu pouco depois.

O infeliz industrial residia nos Carvalhais, lugar da mesma freguesia de Lavos, era natural de Oliveira do Bairro, Aveiro, filho de Francisco Paiva de Gouveia e de D. Celeste Reis Gouveia.

ANTIGENES FORTES E ANTIGENES FRACOS

(Continua na 23.ª página)

tomada ao acaso e o estudo de numerosas famílias, permitiram mostrar que os antigenes estão, por alguma forma, ligados entre eles e que, quando se possui um determinado tipo, aparecem simultâneamente três ou quatro outros, na maior parte dos casos.

Assim, com trabalhos realizados durante anos em diversos laboratórios do mundo, em grande parte pela equipa do professor Dausset, estabeleceu-se que existiam grupos de tecidos definidos por hereditariedade e que, para aumentar as possibilidades de sobrevivência dum enxerto, seria preciso efectuar uma distribuição por grupos dos dadores e dos receptores tal como se faz com os grupos sanguíneos A, B, O.

Conhece-se actualmente uma espécie de tabela de compatibilidade relativa dos antigenes. Para que um enxerto tenha razoáveis possibilidades de pegar, é preciso admitir que o dador e o receptor sejam idênticos, isto é, que exista entre eles um mínimo possível de diferença antigénica. Tendo em conta o grande numero de antigenes implicado, a semelhança absoluta é inimaginável, mas pode conseguir-se uma semelhança grosseira. Portanto, além da compatibilidade dos seus grupos sanguíneos, que constituem por si grupos de tecidos, é necessário que o sistema Hu 1 do dador e do receptor estejam em harmonia relativa: o dador não deve possuir antigenes «fortes» que o receptor não tenha, sabendo-se que, se este ultimo também os possui, tolera-os; além disso, o dador não deve nunca ser superior ao receptor no que diz respeito a antigenes fortes.

Actualmente só se conhece, e ainda incompletamente, o sistema ABO e o Hu 1, mas estão já postulados outros sistemas de histocompatibilidade. Contudo, os que resta descobrir — sabe-se já — não têm a mesma força. O seu papel não é nulo, mas, sem duvida, a sua disparidade não apresenta efeitos maiores que os precedentes.

M. ALLAIN-REGNAULT

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?-no MONUMENTAL
QUATRO DAMAS PARA UM ÁS — no AVIS
O MASSACRE DE CHICAGO — no EUROPA
FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE—no SÃO LUIZ

MONUMENTAL — Tel. 55 51 41 — Às 21.30
ESTREIA (M. 12 anos)
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
com **Spencer Tracy — Sidney Poitier — Katharine Hepburn**
TECHNICOLOR

QUINZENA DO NOVO CINEMA AMERICANO
AMANHÃ — 18.30 h.
DAVID E LISA, um filme de Frank Perry, com Keif Durllea, Janet Margolin, etc. (Adultos)
Dia 3: Harper (Adultos)

IMPÉRIO — Tel. 55 51 34 — Às 15.15 e ás 21.30 (Adultos)
TECHNICOLOR
Momento a momento cresce a emoção no filme de Mervyn Leroy
MOMENTO A MOMENTO
com **Jean Seberg, Honor Blackman, Sean Garrison**
AMANHÃ, ás 15.15 e 21.30
O MESMO PROGRAMA

estudio — Tel. 55 51 34 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de **Serge Korber** com **Jean Lefebvre, Dany Carrel e Bernard Blier**
UM IDIOTA EM PARIS
AMANHÃ, ás 15.30, 18.30 e 21.30
O MESMO PROGRAMA

ODEON — Tel. 32 62 83 — As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
VIBRANTE ÊXITO DO FILME NACIONAL
O AMOR DESCEU EM PÁRA-QUEDAS
com **António Calvário e Paula Ribas**
Uma comédia que é o retrato de uma juventude estouvada e libertina...
Canções de João Nobre (M. 12 anos)

EDEN — Tel. 32 07 66 — (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Technicolor
O MAIOR FILME DE TODOS OS TEMPOS DE
CECIL B. DE MILLE
OS DEZ MANDAMENTOS
com CHARLTON HESTON, YUL BRYNNER e ANNE BAXTER
Projectado em novo écran panorâmico
Atenção ao horário das sessões:
À TARDE SÓ ÁS 15.15
À NOITE ÁS 21.15—TODOS OS DIAS
AMANHÃ, O MESMO PROGRAMA

MUNDIAL — Tel. 53 87 63 — As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA (Adultos)
O SOL DOS VADIOS
com **Jean Gabin — Robert Stack**
EASTMANCOLOR

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29 — Às 17 horas e 21.30 (M. 17 anos)
UM HOMEM CHAMADO ADÃO
com **Sammy Davis, Jr., Louis Armstrong, Frank Sinatra, Jr. e Ossie Davis**

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94 — As 21 horas (M. 17 anos)
NA SOMBRA DO ESQUECIMENTO REFÚGIO DE CRIMINOSOS

AVIS — Às 21.45 (Adultos)
ROGER HANIN
num jogo perigoso em que os grandes «trunfos» são elas... e ás duzias!
QUATRO DAMAS PARA UM ÁS
com **Sylva Koscina e Dominique Wilms**
Excepcional fotografia em Techniscope e Eastmancolor

TIVOLI — Tel. 6 05 98 — Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
As mulheres num mundo de tentação e desencanto!
O VALE DAS BONECAS
com **Bárbara Parkens, Paul Burke e Susan Hayward**

ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78 — Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª semana de êxito! **Louis de Funès, Bernard Blier e Maria Rosa Rodrigues** no mais desopilante e imprevisto filme da presente temporada!
O GRANDE RESTAURANTE
— Techniscope e Eastmancolor —

ALVALADE — Tel. 76 30 80 — Às 15.45 e 21.45 (Adultos)
COLORIDO
TODOS SÃO MEUS INIMIGOS
com **Elsa Martinelli e Jean Servais**

estudio 444 — Tel. 77 90 95 — As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
8.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
A PRINCESA
Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte!...
Realização de **Ake Falck**, com **Crymet Molvig e Lars Passgard**

RESTELO — Tel. 61 03 75 — Às 21.30 (Adultos)
Em Technicolor e Panavision
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
(THE CHASE)
com **Marlon Brando, Jane Fonda e Robert Redford**
A SEGUIR: **TONY ROME INVESTIGA** — Adultos — M. de 17 anos

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA — Às 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme policial explosivo! Uma história do F. B. I.!
SINAL DE ALARME

TERRASSO — Tel. 32 09 17 — Às 15 (M. 6 anos) e às 21 (M. 12 anos)
A IRMÃ YÉ-YÉ AO PÔR DO SOL

IMPERIAL — Tel. 4 59 33 — As 15 e 21 horas (M. 12 anos)
A GRANDE PARÓDIA POR FAVOR, ENFERMEIRA

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72 — FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE HOJE — Às 6.15 da tarde Às 10 da noite (Adultos)
FLEUR DE CACTUS
de BARILLET e GREDY
com **Sophie Desmarets — Philippe Lemaire**

EUROPA — Tel. 66 10 16 — Às 21.30 ESTREIA (Adultos)
O filme que relata a época mais bárbara da história da América
O MASSACRE DE CHICAGO
com **Jason Robards — Georg Segal**
PANAVISION

POLITEAMA — Tel. 32 63 05 — As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
O ÊXITO DE MAIOR SENSAÇÃO ACTUAL
com o maior ídolo do publico
MONTGOMERY WOOD
ARIZONA COLT
Um filme de acção sanguinária
Scope-Color (M. 17 anos)

SÃO JORGE — Tel. 54153-54154 — As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA PARA
DUELO SEM TRÉGUAS
com **Yul Brynner — Trevor Howard**
AMANHÃ, O MESMO PROGRAMA

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10 — As 15, 18.15 e 21.30
8.ª SEMANA (M. 12 anos)
Julie Christie — Terence Stamp — Peter Finch — Alan Bates
a maior história de amor jamais filmada
LONGE DA MULTIDÃO
Na deslumbrante projecção de 70 mm.

LIDO — Tel. 4 85 60 — Às 14.45 e 21 h.
2.ª SEMANA (Adultos)
VIVER PARA VIVER COM JEITO VAI... MARUJO
AMANHÃ — SUA EXCELÊNCIA
(M. 12 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «As três perfeitas casadas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Agarra que é milionário» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Deliciosamente louca» (17 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de Mudas» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os dois felizes» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Comissário de Polícia» (12 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «O caixão para Hong-Kong» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A víbora amarela» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A grande paródia» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Descalços no parque» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Uma garota do outro mundo» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Perseguição a sangue frio» (17 anos).
UNIVERSITÁRIO — Às 21: «Cartas na mesa» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «O mistério dos 13» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «O caixão para Hong-Kong» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Não faças ondas» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Os 3 sargentos de Bengala» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «As donzelas de Rochefort» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O fosso e o pêndulo» (17 anos).

«VEDETAS-SHOW» (com Maria Dulce) viagem ao Ultramar

Está completo o elenco de «Vedetas-Show» que, no próximo dia 21 de Maio embarcará no navio «Moçambique» para, no Teatro Nacional (de Luanda) iniciar uma «tournée» ultramarina que se prolongará até final de Outubro.

Assim, o empresário Artur Pereira firmou contrato com Maria Dulce, Manuel Maria, Maria do Espírito Santo, Helena Cardinalli, Carlos Coelho, Armando Cortez, Valério Silva, Carlos Gonçalves e o pianista José Mesquita.

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, ao CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ. ANTÓNIO VALENTE.

SPORT LISBOA BENFICA — Às 21 e 15: «O regresso das cinzas» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Aventura em Junho» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A grande corrida à volta do mundo» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O que aconteceu em Campo Grande» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Eu vi a morte» e «O enamorado» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Um homem chamado Adão» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O vale das bonecas» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Solitário de Nevada» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Woco» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O comissário Maigret em Pigalle» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O indomável» e «A maior atracção» (17 anos).

AMANHÃ

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A rapariga e o general» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Totó e Cleópatra» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O último desafio» e «Louco por garotas» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «A raposa dourada» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Gente nova» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Solitário de Nevada» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «7 contra todos» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «As grades sangrentas» (12 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O regresso de Ringo» (17 anos).

FRIGORÍFICOS
ALUGO
Telef. 321053

bom apetite

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

SOLPARQUE
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
Rua Artilharia Um, 87—Tel. 651191
AMANHÃ
Pescada à francesa
Vitela à espanhola
5.ª-FEIRA
Lulas à pescador
Chispe à portuguesa

POPFADO
RESTAURANTE
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(6 D Loulé) — Tel. 561949
PRATOS A 19$00
Almoce e Jante no POPFADO
2.ª-feira — Pescada na canoa
Tripas à moda do Porto
3.ª-feira — Ensopado de lulas
Perna de porco à podeiro
4.ª-feira — Pescada à «Mendovi»
Chispalhada com todos
5.ª-feira — Caldeirada à fragateira
Cabrito assado à Minhota
6.ª-feira — Vitela assada à provinciana—Bacalhau à mestre Baptista
Sábado — Tachinho de enguias à Popfado — Feijoada á Portuguesa
PRATOS A 19$00
Almoce e Jante no POPFADO

XANGAI
DELICIOSAS ESPECIALIDADES DE AUTENTICA COZINHA CHINESA
AV. DUQUE DE LOULÉ, 20-B
Frente à Embaixada Americana
Telefone 5 73 78

RESTAURANTE
MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D/T 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21
Telef. 49063 (Junto á Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
Pranchas de Cherne
Dobrada à moda do Porto

SABRINA
SNACK-BAR ● RESTAURANTE
R. dos Navegantes, 53-B (à Estrela)
Telef. 66 91 69
AMANHÃ
Pargo assado no forno
Vitela à Prado Verde
5.ª-FEIRA
Ensopado de Eiroses
Caril à Indiana

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs. 67229-666532

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, marisco
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) Tel 685908
Parque para automóveis

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até ás 2 h).—Telef 530758

COZINHA ALENTEJANA
RESTAURANTE
Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 72 70 71
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
Aos almoços e jantares
PERDIZ À MODA DE BEJA
e PÉS DE PORCO DE COENTRADA À MODA DE ÉVORA
Classificado de utilidade turística — Aquecimento

BOITE **«PRÍNCIPE»** RESTAURANTE
ALMOÇOS E JANTARES
«CHÁS-DANÇANTES» desde as 16 e 30 h.
com música constante até às 5 da madrugada
Ambiente seleccionado — Ar condicionado
Rua da Madalena, 107 — Tel. 33814

NOS PALCOS DO MUNDO

Marguerita Cassan, Simone Bartel e o pianista André Grassi ensaiam, com os bonecos articulados de Georges Tournaire, no Teatro das Gaite's Montparnasse, «Canções-Animais», de Jean Anouilh, uma série de quarenta e sete fábulas encenadas por Gerard Dournel.

★

O encenador Peter Brook acaba de anunciar que dirigirá um «laboratório internacional de investigações» no ambito do Teatro das Nações, sobre as relações publico-comediantes. Os trabalhos iniciam-se dentro de dias, com a «Tempestade», de Shakespeare, e extratos do teatro de Calderon.

O NOVO ESTILO DE ÓPERA

No próximo dia 9 estará em Lisboa o musicólogo Antoine Golea, de Paris, que se desloca a Lisboa a convite do Instituto Alemão, a fim de proferir uma conferência sobre «Wieland Wagner, Bayreuth e o novo estilo de ópera».

A conferência, que será proferida em francês e exemplificada com gravações e diapositivos, será na sede do Instituto Alemão, na Avenida da Liberdade, às 21 e 30 do dia 1 de Maio.

A CAPITAÇÃO DO PÃO

(400 GRAMAS DIÁRIOS NO CONTINENTE)

E PROBLEMAS DO SECTOR CEREALÍFERO

— objecto de uma conferência do eng.º Arlindo Cabral

O sr. eng.º Arlindo Cabral, director do Instituto Nacional do Pão, proferiu, esta manhã, no Instituto Superior de Agronomia, uma conferência subordinada ao tema «O grande sector dos cereais — produção, transformação abastecimento e consumo», á qual assistiram professores e alunos daquele estabelecimento de ensino.

Depois de tecer várias considerações sobre as vantagens do contacto e da cooperação entre o Instituto Superior de Agronomia e os técnicos, organismos e empresários ligados ao ramo agrícola, lembrou que o técnico agrário não se limitava á produção agrícola, pois tinha de estar atento ao processo tecnológico, nomeadamente ao relacionado com a transformação de produtos destinados á alimentação de populações em grande crescimento.

E o sr. eng.º Arlindo Cabral dividiu, depois, a sua exposição em três partes: «Características do sector», «A problemática do pão» e «Investimento intelectual no sector». E na primeira parte tratou, sucessivamente, de «A produção cerealífera», «Indústria transformadora do sector», «Comercialização de matérias-primas, laborações e consumos», «Organização do sector» e «Regime cerealífero».

No passo da sua exposição em que se referiu á comercialização das matérias-primas e dos produtos finais, desenvolveu os aspectos relacionados com laborações e consumos, em particular o referente ao pão, com a sua produção anual de 1 300 000 toneladas, no valor de cerca de 4 500 000 contos. E fez considerações sobre as capitações diárias de pão (cerca de 400 gramas no geral do Continente, com oscilações regionais e segundo os tipos de pão).

Em outro trecho da sua conferência, o eng.º Arlindo Cabral salientou que o esforço para produzir cereais só deveria ter um limite, e esse seria o equilíbrio e a viabilidade da empresa agrícola, pois não poderíamos estar mais dependentes das importações da matéria-prima para o fabrico do nosso pão.

E, a terminar, referiu-se á necessidade de levar mais técnica para as industrias transformadoras do sector, salientando que são multiplos os lugares a precisar de preenchimento, desde o de director-técnico da empresa até ao simples auxiliar. Concluiu afirmando saber que a Escola Superior onde se encontrava estava ciente destas realidades e responsabilidades, apelando para os alunos finalistas da especialidade de indústria para que reparassem nas necessidades e possibilidades do sector.

ESPECIALISTA INGLÊS DE GENÉTICA VEM A LISBOA

É esperado no próximo sábado em Lisboa o cientista britanico dr. A. C. Stevenson, para uma estada de quatro dias sob os auspícios do British Council, em colaboração com a Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa.

O dr. Stevenson, que há dez anos de Genética Populacional, do **Medical Research Council** da Universidade de Oxford, formou-se em Ciências por Glasgow e doutorou-se por Oxford em 1946. Durante a segunda guerra mundial serviu no **Royal Army Medical Corps**, tendo saído com o posto honorário de tenente-coronel. Foi professor de Medicina Social e Preventiva na Universidade Queen's de Belfast, e exerce hoje funções docentes na Universidade de Londres. O seu programa em Lisboa inclui, além de visitas aos centros da sua especialidade, uma conferência no Intituto de Histologia do Hospital de Santa Maria, no dia 7 de Maio, pelas 12 horas.

«BISBILHOTICES» apresentadas depois de amanhã numa recepção no Hotel Rex

As crónicas que Vera Lagoa escreveu no nosso prezado colega «Diário Popular» serão apresentadas em recepção a efectuar no Hotel Rex, como ontem dissemos. Sómente a recepção efectua-se não amanhã como nos informaram, por lapso, mas na próxima quinta-feira, 2 de Maio, ás 18 horas.

O sr. Raul Capela expõe aos jornalistas os objectivos do Forex Club Português

VAI SER INAUGURADA A ACTIVIDADE DO «FOREX CLUB PORTUGUÊS»

Com a finalidade de desenvolver a cultura e aperfeiçoamento profissional dos empregados bancários portugueses ligados ao comércio de câmbios, está prestes a ser oficialmente inaugurada a actividade do Forex Clube Português, instituição fundada no âmbito da Associação Cambista Internacional.

Para expor aos jornalistas os seus objectivos, os corpos gerentes do «Forex» promoveram, esta manhã, num dos hotéis da capital, uma conferência de Imprensa, durante a qual o sr. Raul de Almeida Capela, director adjunto do Banco Português do Atlântico e presidente do Conselho Directivo da associação, elucidou detalhadamente os órgãos da informação acerca dos motivos determinantes da criação do Forex Club Português, da sua orgânica e funcionamento no contexto do movimento «forex» internacional e dos objectivos a atingir em Portugal.

No decurso da sua exposição, o sr. Raul de Almeida Capela afirmou que «o Forex Club Português foi fundado com o apoio dos Bancos portugueses, e vem preencher uma lacuna no meio bancário do nosso País, podendo a sua acção revestir-se do maior interesse, tanto no plano nacional como no internacional, dada a possibilidade que procurará oferecer aos nossos especialistas do comércio cambial de dominarem as técnicas mais evoluídas que actualmente se praticam no mercado internacional de câmbios.»

Mais adiante, o orador fez uma descrição minuciosa do programa das cerimónias inaugurais das actividades do Forex Club Português, salientando:

«A direcção do Forex Club Português procederá ás cerimónias inaugurais dos seus trabalhos nos dias 3, 4 e 5 de Maio próximo. O programa elaborado apresenta como manifestação do maior interesse a conferência a proferir pelo presidente da Association Cambiste Internationale e director da Société de Banque Suisse, em Zurich, sr. Giuliano Pelli, sobre o tema «Algumas considerações sobre a situação monetária internacional depois da cessação das actividades do «Pool» do ouro».

À conferência de Imprensa assistiram, também, o presidente da assembleia geral, sr. dr. Mosqueira do Amaral, subdirector do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, e os restantes membros do Conselho Directivo, sr. dr. Afonso Costa, director do Banco Borges & Irmão; sr. João Crisóstomo de Morais, subdirector do Banco Lisboa & Açores; sr. dr. Vieira Rodrigues, subdirector do Banco Pinto & Sotto Mayor; sr. Modesto Santos, subdirector do Banco Fonsecas & Burnay; e o sr. Rui Barros, chefe de serviços do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Inaugurada a Rua de Berlim em Faro

FARO, 30 — Com a presença de entidades portuguesas e alemãs foi inaugurada esta manhã uma nova artéria, a que foi dado o nome de Rua de Berlim. Assistiram ao acto o embaixador da Alemanha, dr. Müller Roschanch, e o embaixador de Portugal naquele país, dr. Manuel Homem de Melo, além do governador civil deste distrito, o representante de Berlim, dr. Runing, o cônsul da Alemanha, em Faro, sr. André Caiado e o sr. Raul Eira, pela Junta de Província do Algarve.

Antes da cerimónia, efectuou-se na Camara Municipal desta cidade, uma breve cerimónia de recepção aos convidados do voo da TAP de Frankfurt-Faro, muitos dos quais vindos expressamente para assistir á inauguração da nova rua. Usaram da palavra os srs. major Vieira Branco, presidente do Município de Faro, dr. Romão Duarte, governador civil de Faro e o embaixador alemão em Portugal.

Após a cerimónia, os convidados almoçaram no Hotel D. Filipa em Vale do Lobo.

ESTÁ PREPARADA A IMAGEM DA SENHORA DA SAÚDE

A imagem da Senhora da Saúde sairá este ano com túnica de seda branca dourada, coroa dourada, dois colares ametistas e pérolas brancas, brincos de ouro branco e diamantes e alfinetes de peito com topázios.

A escolha foi feita pela esposa do Chefe do Estado, em cerimónia que se efectuou ontem, á tarde, na velha capela da Mouraria.

Hoje, ás 10 e ás 12 horas, foram celebradas missas em honra de S. Sebastião e em intenção dos membros da irmandade, oficiadas, respectivamente, pelos rev. padres Timóteo e Fausto Amaral Silveira.

Ao fim da tarde de hoje, o Chefe do Estado faz, também, a sua tradicional visita á secular capela da Mouraria.

A morte de Clovis Roblain

(Continuação da 1.ª página)

prensa convocada com urgência no hospital de La Pitié, na margem esquerda do Sena.

O prof. Mercadier disse que a causa da morte tinha sido isquemia cerebral (insuficiência circulatória no cérebro).

Roblain, cuja operação demorou nove horas, foi o sétimo ser humano a receber um coração novo. O coração transplantado para Roblain era de Michael Gyppaz, operário metalúrgico que morreu num desastre de automóvel.

O professor Mercadier disse que apesar deste malogro a sua equipa efectuaria outra transplantação cardíaca, não indicando no entanto a data.

Técnicamente falando, uma transplantação cardíaca é perfeitamente viável», disse o professor acrescentando que será feita outra se as condições forem favoráveis.

Respondendo ás perguntas dos jornalistas, o professor Mercadier disse que as condições em que se realizou a transplantação não foram as mais favoráveis.

Ao perguntarem-lhe se as probabilidades de êxito teriam sido maiores, com um paciente de 50 anos o médico respondeu: «provávelmente».

Roblain viveu 53 horas e meia com drugada no domingo e parou hoje ás 10 e 30.

Durante a conferência de Imprensa o professor Mercadier salientou que a sua equipa médica, desde a primeira hora, manifestara reserva quanto á possibilidade de salvar o doente.

CORPO CLÍNICO dos Hospitais Civis

O sr. dr. João Maria Virgílio Sanches Inglês Esquível foi contratado, precedendo concurso de provas documenais, teóricas e práticas, públicas e eliminatórias, assistente de radiologia dos Hospitais Civis de Lisboa.

HUMBERTO MADEIRA: MELHORIA ACENTUADA

Tal como informámos ontem, o popular actor Humberto Madeira foi hoje observado, no Instituto Português de Oncologia, pela equipa médica chefiada pelo prof. Lima Basto.

As férias do «milionário do riso», em Porto Santo, concorreram para a melhoria do seu estado físico, prevendo-se que não seja necessário a Humberto Madeira deslocar-se ao estrangeiro para, em Dezembro próximo, efectuar a operação cirurgica que é complemento da intervenção clínica ocorrida em Março ultimo. Assim, será o dr. José Conde o médico encarregado dessa operação.

Encontrado morto (por asfixia) um guarda dos estaleiros de Viana do Castelo

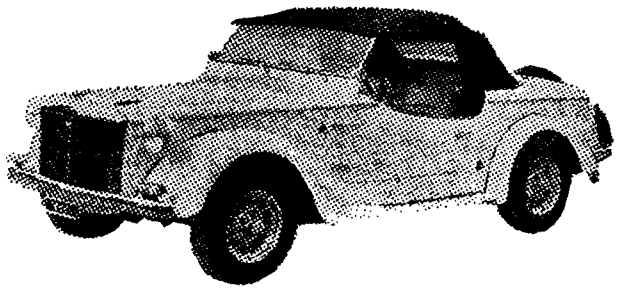
VIANA DO CASTELO, 30 — Ao princípio da madrugada de hoje, foi encontrado morto, por asfixia, numa pocilga da sua residência, no lugar de Lamoso (Areosa), o sr. Domingos Alves, de 57 anos, casado com a sr.ª Lucia Brizida Cerqueira Bamba, guarda dos estaleiros navais desta cidade. Entregava-se com frequnêcia a grandes libações e não vivia em boas relações com a esposa.

As autoridades tomaram conta da ocorrência.

«SIATA-AUTO»

SPRING 850

(Mecânica FIAT)



A partir de hoje, está aberta ao publico, das 9 ás 24 horas, a exposição dos novos automóveis «Siata-Auto» *Spring 850* (mecanica Fiat) nos concessionários-distribuidores para o Sul do País, Turim — Sociedade Comercial de Automóveis, Lda., Rua D. João V, 25 a 25-C. Esta exposição, que ficará aberta durante alguns dias, foi ontem visitada pelos representantes da Imprensa, Rádio e Televisão.

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A RENDER 6,3 %

Magnífico prédio, sem lojas e com 10 inquilinos a 3 e 4 assoalhadas, despensa, casa de banho, roupeiros, cozinha e marquise.

Todo alugado. Trata-se na realidade de prédio de boa construção e com óptimos acabamentos. Na principal avenida de Odivelas. Preço = 2050 contos.

Trata e

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Mediador Oficial

P. da Alegria, 58-2.º — Telefs. 362228-366731-366812

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

ESCREVER

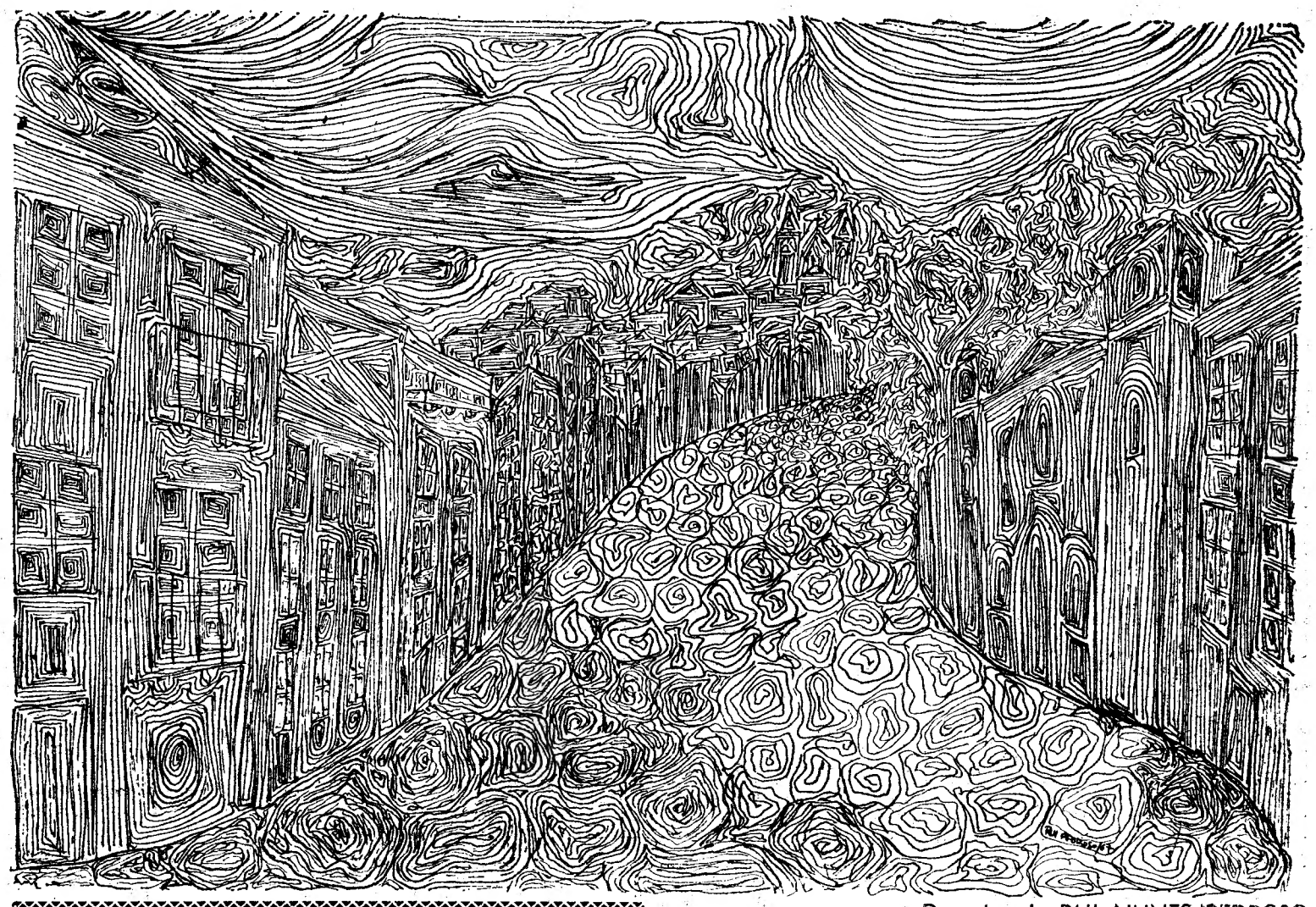
Escrever. Escrever com fé. Fé, sim! Qué que pensam? A fé é uma virtude do grupo da esperança e da caridade e... Vocês já sabem. Mas é preciso. É preciso escrever sempre. Até a exaustão, como diz o «coiso». Escrever com isto aquilo aqueloutro e. E cóos nervos... ah sim! sobretudo cóos nervos! Depois reler. Reler. «Não mãe, não estou a falar sózinho.» Estou a falar com o outro eu. Não, não aquele do Greene. É o meu... ou os meus? — Ah! sim... o António jota pê e a sua heteró... heteró... hetero--ge-nei-dade! Pois. como o Pessoa. (Ó António — diz o meu eu imbecil — tás a comparar-te ao Pessoa?...)

Escrever a respeito de tudo. E dos homens. Daqueles que fumam, sentados — ou de pé, que diabo! — em velhos quartos vazios, co'as paredes nuas (Aproximadamente, devo ser o trimilionésimo gajo a escrever esta das paredes nuas. Pseudo--eróticas). Depois dizer... Dizer que os homens falam conversas antigas e de repente um deles grita uma asneira porque o cigarro foi-se gastando — entretanto, suavemente o cabelo dos homens embranquecia — foi-se gastando e queimou-lhe o dedo. Ah, mas óspois vinga-se: «afinfa-lhe» uma chupadela — como a avivar--lhe a esperança — e esmaga-o depois, com a ponta da bota (esta da bota é para dar um ar mais brutal). Depois, dizer os homens enxotam as ..tas para debaixo da cama, ..a não as verem assim es..gadas (lérias). E conseguem dormir... Ah, mas no fundo não há rapazes maus. Digan lo que digan.

Começamos a escrever — eu e os outros eus — no café. Tás a ver pá, o Pessoa está a olhar para ti (ou por ti). Ele também escrevia aqui. Depois saio do café vou até á escola. E lá também escrevo. A seguir, no combolo. Solavancos, ruídos, «olá tão bons». A caneta a saltar, o papel a fugir e chegamos. Ah, já «tamos» em Cascais?... Vou para casa e escrevo. Aí é qué. Escrevo. Depois apago a luz. Depois acendo a luz — uma ideia. E escrevo. Até dar o sono. Sono? Qual sono? Então e as ideias... perdem-se? Ná, toca mas é a.

Depois reler. Vem a frustração? — As vezes vem. Mas isso é só quando um tipo pensa, pensa muito, inventa mil coisas, descobre soluções, junta tudo num monte. E óspois quer escrever, não consegue. Nada de jeito. Então sente-se incompleto, inacabado. Mas isso passa. «Amanhã também é dia/ e o Sol há-de voltar.» Como diria o sôtor Fonseca, o bom do velhote, lá do Passos Manuel. Deus queira que ele leia isto. Não interessa muito, que goste ou não. Interessa que ele veja que. Pois, o sô Fonseca já sabe. Já sabe o que eu quero dizer.

ANTÓNIO JOSÉ PAULA



Desenho de RUI NUNES PEDROSO

POEMA INMEMORIADO

Tomo a bica do costume e
como de costume fico a olhar
os gestos.
É um hábito já velho, este
de olhar a rua ser pisada pelas
gentes.

Antigamente,
via-a de maneira diferente: pendurava-me
nos autocarros e olhava
os paralelepípedos com o vento penetrando-me
nas narinas. O revisor, se me via,
chegava à porta e atirava-me bicas
com água de colónia.

Claro que, nesse tempo, eu não sabia
o que isso era.
E afastava-me sòmente para o lado
contrário.

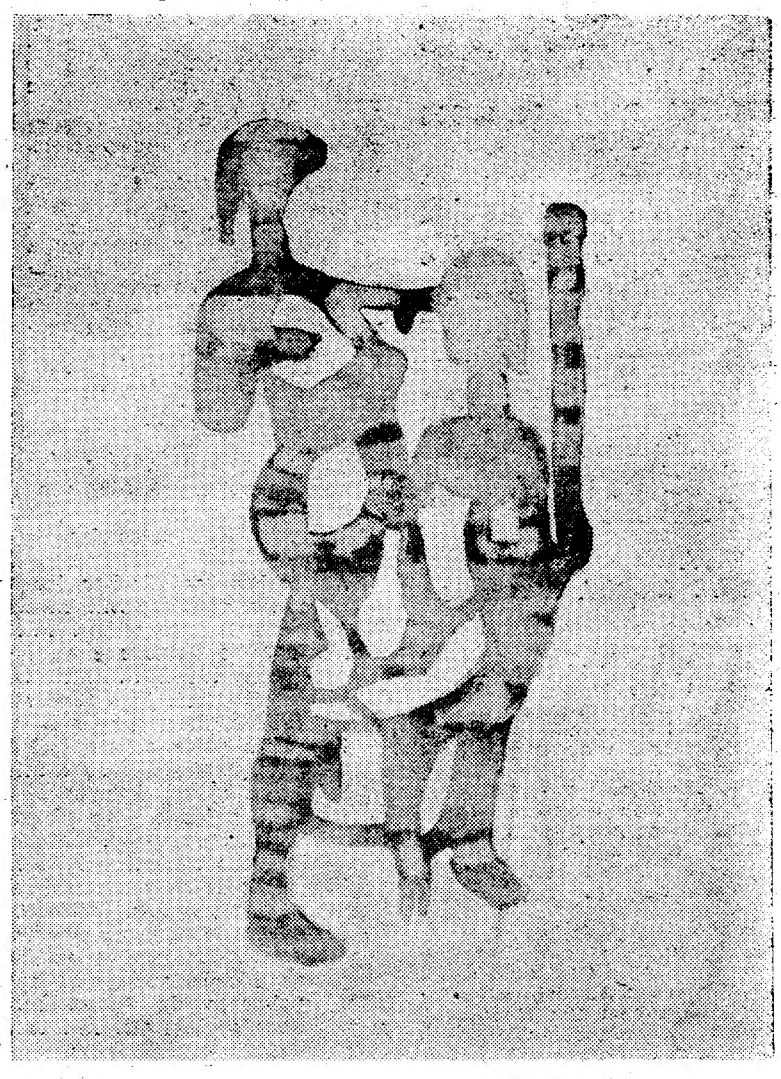
Quando o autocarro chega,
volto correndo para o café e espero
que outro passe
e a rua tome outra cor.
Este cinzento translúcido
está já ultrapassado para ser a cor
habitual
duma rua que se preza.

JOÃO MANUEL FARIAS

MOVIMENTO

num movimento circular voltaste a nascer. nasceste outra [vez
como eu tinha dito — o ciclo da vida é regular e normal —
os homens encontram-se nos passeios das ruas
e vielas mal acabadas. os homens são caminhos sem saída
que passeiam pelas ruas e vielas mal acabadas.
— o vento voou e penetrou na alma dos homens
que agora sentem frio e vivem dentro dum beco sem saída
nem entrada.

António Sena



Diário de Lisboa

N.º 569

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA-FEIRA
29-ABRIL-1968

PANORAMA

AS COMODIDADES BURGUESAS

Duma crónica de Otávo d'Eça Leal no «Jornal de Notícias», 17-IV-1968:

«Anda por aí desgarrada uma boa colecção de rapazes e de raparigas sem eira nem beira, que se recusam molemente, desanimadoramente, a fazer seja o que for que tenha um vago perfume de coisa útil, não diremos para a colectividade, mas tão sòmente para eles. Para já não querem estudar nem trabalhar. Leram uns artigos de jornal e de revistas a respeito dos «hippies» e pretendem simplesmente imitá-los, por lhes parecer, talvez, que o «hipismo» é o último grito da moda e, sobretudo porque essa *escola da falta de escola* representa, afinal um óptimo pretexto para deixar a vida correr sem obrigações, sem maçadas, sem horas certas e, é claro, sem *as comodidades burguesas* que os deveres cumpridos geralmente trazem consigo, como justa compensação.

(...)

Tenho autoridade para falar do assunto, e conhecimento de causa porque me toca pela porta, isto é, porque me coube na rifa, pelo menos um chippie», ou um simulacro de «hippie», o que é a mesma coisa, visto que falsificado talvez, faz as vezes de «hippie». Sem vos explicar o tipo de afinidade que há entre mim e ese desagradável indivíduo, posso dizer-lhes que estou ansiosamente à espera de que ele seja agarado pelo quartel. Logo que chegue a idade — o que infelizmente, não acontecerá nestes dois anos mais próximos — pois alimento a esperança, aliás fraca, de que o sr. sargento, o sr. tenente e o sr. comandante tenham sobre ele um poder disciplinador que eu não tenho e possibilidades de usar para tal de meios de persuasão, de que eu, ai de mim, não disponho, a despeito dos esforços que consumi a procurá-los ao longo dos últimos sete anos».

RECEITA PARA CRÍTICOS DE TEATRO

«Tenho para mim que o crítico teatral poderá ter audiência firme entre o público interessado (e até entre os autores e reacenador, actores e actrizes, e técnicos) se:

lizadores do espectáculo — en-

a) As suas apreciações forem inteligíveis pelo homem comum;

b) Demonstrar isenção nessas apreciações;

c) Colaborar, assim, efectiva e visìvelmente, para a melhoria da realização espectacular e sua apreensão por parte da assistência».

Mário Braga, «República», 15-IV-1968

O TEATRO QUE LISBOA VÊ (cont.)

«Não é necessário nem oportuno falar do que é o teatro de Casona: quem dele gosta está arredado da arte teatral e do seu tempo — mas tem todo o direito de gostar; quem dele não gosta saberá porquê e quem não o conhece vá ver esta peça e ficará a saber. «As três perfeitas casadas» são uma ninharia teatral, só porque se passa num palco e porque está salpicada, aqui e além, das situações-cordéis a que milhares de peças nos habituaram.

E agora temos de falar de novo com sinceridade para dizer que uma companhia que inicia a sua época com um Albee e um Pinter e prolonga com um Pirandello, está a terminar, com Roussin e Casona, a época em muito mau estado. Isso faz pena... e, pior, não se entende forma nenhuma.

O TEMA É TEATRO

— É de interesse pedagógico a fomentação de teatro infantil?

— Penso que o teatro infantil tem a maior importância na educação, na formação cultural e artística das crianças, e devia ser obrigatório nas escolas o estudo de Teatro. Para além do desenvolvimento mental que o teatro dá ás crianças, prepara o público de amanhã e é preciso preparar publico para o teatro de amanhã, como se devia ter preparado público para o teatro de hoje. Mas o ensino de teatro ás crianças e a escolha de um repertório adequado pela sua importância é difícil e deve ser criteriosamente estudado por quem de direito. A criança precisa de ser ensinada no caminho certo, ou então os resultados serão negativos e pode até fazer perder na criança o gosto pelo teatro.

— Como considera a função do teatro no plano social e cultural dos povos?

— O teatro, como já disse, mostra o índice de cultura de um povo. Pela observação do teatro pode avaliar-se o grau cultural e social duma época. É o teatro que mais directamente obriga as pessoas a tomar consciência de problemas que ignora ou que são os seus próprios problemas; obriga a pensar. Daí o teatro ser uma das formas de arte que, além da sua importância cultural, tem grande importância social.

De uma entrevista de Norberto Barroca ao suplemento literário do «Diário da Manhã», 4-IV-1968

PARA QUANDO A LIMPEZA?

«Tanto faz falar como estar calado. Creio bem que tudo se arranjaria com um bocadinho de boa vontade e um bocadinho de apreço pela consciência alheia.

Referimo-nos á proliferação de revistas, revistecas, livros e livrecos.

Enquanto na Suíça e na Itália se processa uma limpeza total a estas pústulas da literatura ligeira, em Portugal continuam a campear infrenes as tais revistecas que até metem nojo e dó.

Para quando uma vassourada valente? Para quando uma vigilância aturada? Para quando uma profilaxia?

Ou será que completamente se espera uma razia entre a juventude do género daquelas que se estão processando em Roma ou em Madrid?»

«Notícias de Viana»

CINE - CLUBES

«É um dos maiores meios de cultura, de conhecimento de assuntos úteis para uma melhor compreensão da humanidade e também de entretenimento. É das artes que mais se põe ao serviço do homem, é a sétima, é o cinema. Mas como abarcar todos os ensinamentos que nos dá? Frequência assídua nas salas de cinema, o que se torna impossível, devido ao grande número delas e à difícil harmonização com a nossa vida profissional; leitura de revistas sobre cinema, o que se torna impossível devido à falta de autênticas revistas especializadas. Assistir a filmes educativos, torna-se impossível devido à falta de compreensão dos mesmos, por causa dos poucos conhecimentos que a maior parte de nós possui.

Aqui entra a função dos cineclubes, superando todas estas dificuldades. A sua função educativa estende-se não só aos sócios como a todos que com estes contactem, que vão espalhando os ensinamentos adquiridos. Por intermédio de longas e curtas metragens, colóquios e conferências, a cultura cinematográfica vai sendo lançada de maneira a formar indivíduos com gosto e saber pela 7.ª Arte, proporcionando-lhes obras úteis e válidas e introduzindo-lhes o gosto pelos problemas sociais, pondo em discussão assuntos prementes, discussão essa em que todos tomam parte, usufruindo conhecimentos vastos. Temos assistido á formação de eminentes homens de cinema, que receberam a sua preparação nessas escolas de cultura cinematográfica. Os cineclubes são órgãos de completa formação do espectador de cinema, proporcionando a par das diversas actividades culturais, ainda o convívio são e útil entre os sócios. Todos podemos usufruir da utilidade dos cineclubes, porque mediante uma pequena quota mensal, temos assegurada a nossa preparação cinematográfica».

Fernando Sequeira, «República», 2-IV-1968

... pois um terrível tio-avô, chefe do clã ameaçara com um tiro de espingarda quem quer que metesse o latim na cabeça do neto.

Morvan Zebesque, «Camus por ele próprio»

O QUE LEEM AS CRIANÇAS

Analisados 400 exemplares de 8 jornais portugueses para a infância estabeleceu-se o seguinte quadro:

Assuntos referidos nos jornais estudados	*Apareceram em números dos 400 jornais estudados*
Armas brancas (flechas, lanças, facas, punhais, espadas)	178 vezes
Armas de fogo diversas	254 »
Lutas entre homens e animais, cenas de guerra	274 »
Piratas, ladrões, bandidos, roubos, raptos, prisões, mortes, crimes, espionagem	898 »
Cenas em bares, tabernas, fugas, perseguições, destruições	168 »
Privações (fome, frio, sede)	138 »
Ambição, vaidade, ódio, vingança, perfídia, traição, acusação, desobediência, deslealdade	552 »
Viagens, aventuras, imprevisto, inverosímil, peles-vermelhas, índios, «cow-boys»	1354 »
Assuntos que podemos dizer construtivos e educativos, assim: caridade, lealdade, obediência, abnegação, sacrifício, cumprimento do dever, arrependimento, boas acções, etc.	1068 »

Da conferência do prof. Vítor Fontes no Museu João de Deus.

POEMA

fazendo parte integrante daquela noite de sábado
ali estava eu de pé
procurando uma solução
invariàvelmente paralela ao teu corpo
havia uma nova versão de raiva
naquela forma animal de querer ser poeta
numa esquina duma rua da cidade
à força de estar sob a chuva duma noite de sábado
a fumar cigarros amargos por molhados que estavam
foi ali
numa noite de chuva dum sábado à noite
que aprendi um novo modo de rasgar cérebros
e sentir as rugas das caras dos comerciantes
mas a solução (talvez fosse da forma poliédrica)
encontrei-a numa moeda de cobre na mão dum paralítico
numa noite de sábado numa esquina da cidade
quando encontrei a solução na esquina
num sábado de noite sob um inverno de chuva
reparei que era uma circunferência
tinha um centro
e um raio exactamente igual ao tamanho
dum cigaro molhado

MANUEL RIBEIRO SANTOS

HÚMIDO

é um dia de frio
com cardumes de peixe congelado
e muita falta de bacalhau salgado
nevoeiro com várias páginas de humidade
carne de talhos e sebo de carneiro
o peixe que chega em camiões
começou a pingar chuva e cacimba
quando uma peixeira berrou para outra
é um dia de frio

JOÃO DA GAMA VIEIRA

RECEPÇÃO:

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por ARMINDO F. MIRANDA

ANTÓNIO SENA (Lisboa) — Vamos publicar **«Movimento»**. Esteve quase, quase para se perder, sem glória nem justiça. Você salvou-o por várias coisas: pelo verso largo, circular; por ter fechado a entrada do **«beco sem saída»**; por ter travado as goelas do discurso iminente.

O **«Poema»** é, no entanto, mais mexido. Carnivoramente mexido, mais fácil por outro lado: tal como os carros de velocidade, uma frase violenta nunca fica por ali. Exige uma sequência, e muitos atalhos vão dar, desenfastiadamente, á frase feita.

DENIS CINTRA (Lisboa) — Pelava-me todo por saber ao certo o que é que você é capaz de fazer. **«A primeira viagem»** não me convenceu por inteiro. Será do tema? Sabe, eu, em matéria de viagens, sinto sempre que nunca fui mais além do Fundão. Quanto aos ácidos, impõe-se que eu prefira o ascórbico, que até é efervescente e em pastilhas cor de laranja. Que quer? É cá uma destas vocações para Augusto Gil...

BRAULIO Q. (Lisboa) — **«Vento / coagulado por choupos / palpitantes de viço e de murmúrios / que a cítara das águas acompanha / e o Outono peremptório desmente».**

Sim, senhores. Eis ali tudo o que embala e faz sonhar um homem; os choupos a palpitar; a água que insinua um som de cítara; o vento coagulado e o inacreditável Outono, com cara de Borda d'Água a peremptorizar. E no meio de tanta falsificação, onde é que cabe você (que não o vejo), onde é que cabe o Outono pingado das aguarelas ainda frescas? Onde é que cabemos nós todos? Isto de espaço vital, em poesia, é tão importante que ninguém imagina. Ou há espaço vital, ou comem todos, verso por verso.

Quanto ao conto, está, de facto, um apuro. O velho pai, encostado ao tronco de um castanheiro, grita para a trovoada: **«— Dá-me o meu filho, o meu, sim, o meu rico filho, tirana, carrasca do meu sangue! Dá-mo. Dá-mo que é meu, só meu!...»** Isto recorda-me os diálogos do consagrado folhetim **«A Túnica»**, naquela parte, não sei se tem presente, em que Barrabás avança para o filho e exclama **«Marcello, meu filho»** (etc.).

Só é pena que, desde Gogol, não se faça outra coisa para tapar um furo de «music-hall» que chamar um louco e pregar-lhe com um monólogo, um monólogo daqueles em que se arrasa a humanidade para todo o sempre, com ganas de paranóia.

Enfim, companheiro, por que não se aplica ao que realmente diz respeito a nós todos — logo, a si, em primeiro lugar?

ANTONIO JOSÉ PAULA (Cascais) — Prezado: nada de novo a creditar. **«Como Dantes»** é tal como dantes no prosa fluida, muitíssimo viva e coloquial até ao tique. A prosa que me esqueceu todo de inveja quando li o **«Eu e 1/2 (Pelo Menos)»**. **«No Século Passado»** nadou mais na forma, donde menos na unidade. Foi a exploração da velocidade adquirida, como na geringonça do Atwood. **«Como Dantes»** é um monólogo giro. Chamaste-lhe choradinho, eu lembrei-me agora dos pastéis de nata de Algés. A gente ferra neles a dentuça e vá de escorregar depressa junto à traqueia. É mesmo feito de nata, não há nem um alfinete ali por dentro, para punir a gula. Agora, eis-me. A olhar para o papel, para dentro das mãos a ver se sei qualquer coisa decisiva. Escuta, já leste Sandokan, não já? Ainda te lembras como era? Sandokan poderia dizer para Gastão, a bordo de um «parou» no mar do Bornéu, dois versos de João Rui de Sousa: **«Ingénuo e forte / sou todo o necessário para a vida»**. Sandokan foi, decerto, todo o necessário para a vida.

DANIELA (Évora) — O seu texto, com uma estrutura convencional, valeu-se do valor do tema e até da habilidade que você tem para evitar que descambe o drama no burlesco. Há só uma coisa: diz que passou muito tempo **«a escrever para o fundo da gaveta»** e agora que arranjou «resolução» só me mandou um conto. Porquê?

MARIA DE FATIMA (Damaia) — Quando se escreve muito, acaba por se adquirir uma espécie de sinal de alarme a que se convencionou chamar «bom gosto literário». Evitam-se, assim, certas palavras, certas construções já muito vulgarizadas. Mas o problema da expressividade literária é um problema de raiz e aqui, como noutros campos, é justo admitir que não há enchidos de carne sem carne, não há textos vivos sem elementos realmente vivos.

As quadras dos seus poemas fazem um esgar de sofrimento, porque o sofrimento chega a ser o assunto de que é mais fácil falar. O conto «*Nuvem Branca*» tem mais interesse — ainda que ao nível da simples leitura. — O que o destrói é a maneira de narrar, tão estilizada, tão desapegada daquilo que conta. Como os sapatos que se usam muito, os processos muito conhecidos acabam por alargar e a deformação que se consegue não é intencional. É um tique, um hábito nervoso. Gostava de ver vencidos estes escolhos e ler outras produções suas.

TONY V. (Borba); **M. de MATOS M.**; **P.** (Sintra); **PEDRO ALEXANDRE S. R.** (Lisboa); **VILLARES P.** (Porto);

As vossas produções não têm, por enquanto qualidade que justifique a publicação no Júvenil.

JORGE DE LIMA ALVES (Lisboa) — «*Insónia*» será publicado. Só um reparo: porquê *Arthur*? De resto, vai tudo certo. Certo e direito a nós. «*São dias...*» é mais fraquinho. A culpa não é das vírgulas, sabia?

MARIA TERESA F. (Lisboa) — Se você trata tão mal os seus versos bons, misturando-os com os seus versos maus, como quer depois que eles não andem por altos e baixos comprometedores, até ao desespero?

Há na sua maneira de escrever os poemas um pormenor aliciante: tão bem escorridos ao longo das linhas, uma linha mais adentro, outra linha mais saída, têm qualquer coisa de artesanal. Mas, no resto, vê-se que confia na inspiração desenfreante. Uma oficina não rotiniza, nem tira frescura, se for bem montada. Imagine-se um bom cavalo — daqueles excelentes, dos que mexem à brava com os britânicos de Ascott — sem treinos. Dava várias topadas por segundo ao longo do cascalho — e lá se ia toda a elegância no correr. E, diga lá, para que foi fazer poemas tão longos? Pensa que é por beber muita água que lhe passa a sede? A sua experiência dir-lhe-á que não, e de que maneira...

JOSÉ EDUARDO GUIMARAES (Matosinhos) — **«...desanque-me á vontade, mas não esqueça sempre uma palavra de ânimo e de ensinamento.»**

Esta história do **ensinamento** ou da sua forma mais vulgarizada, **o conselho**, é assim uma espécie de navalhada no estômago que as pessoas, á traição, resolvem dar. Ora pense: se eu tivesse alguma coisa para ensinar não acha que eu já tinha ido fazer valer os meus préstimos, com uma banquinha montada numa rua de aspecto literário? Imagine-me, eu metido a dilemas de alta costura, um Yves Saint-Laurent do verso branco, um Christian Dior a marcar cavas e pregas em sonetos «coteles»». E ditaria, para toda a estação: «esta Primavera, os temas serão de organza, mais travados na roda, cintura subida e uma tira no decote a rematar em nó com duas pontas.» Verdadeiramente apaixonantes, é o que seriam estes conselhos. Quanto ao ânimo, isso é outra coisa. Nunca desanimei ninguém. Isto aqui dito de cara levantada. Evidentemente que não terei o mesmo poder persuasivo que os espinafres do Popeye, mas, lá vamos tentando.

As suas coisas foram agradáveis de ler — e eram bastantes! Acabei sempre por abanar ao de leve a cabeça, ou por isto ou por aquilo. Mas, o que eu acho mais importante, é que nunca aconteceu eu fazer um suspiro débil de obrigação cumprida. Danei-me todo com algumas coisas que foram crimes. Em resumo: **«Primeira prosa...»** pareceu-me um exercício de ginástica respiratória. Libertou-se das convenções gráficas como quem veste um fato de treino e deu-me a impressão de ser capaz de construir com à-vontade uma história com muito interesse. Os vários poemas, quando estão a ficar melhores, a gente repara que não têm ritmo poético. Basta escrever tudo outra vez numa linha para regressarem a uma primitiva e inconsciente situação de prosa. «Para ti» já foi escrito umas boas dezenas de vezes. A «História do Bairro que foi meu» tem um leve odor irónico mal explicado. Pense melhor no caso. Talvez haja mais qualquer coisa para ver.

Ajudei, como queria?

PRIMEIRA PROSA ESCRITA COM A ESFEROGRÁFICA QUE O PAI TROUXE DA ALEMANHA ALÉM DE OUTRAS COISAS MAIS

O pai chegou. Até parecia que tinha estado fora um ano, mas não, foram só quinze dias. ele vinha com muitas saudades, tinha esquecido o pijama num hotel, muitos beijos e abraços, oh Zé estás bom eu não me esqueci do dia dos teus anos.

A chegada do pai é sempre um acontecimento porque ele não chega todos os dias para chegar é preciso partir e outras razões que agora não me ocorrem. No aeroporto estava um tipo de cabelos compridos um português matriculado na Noruega a minha família conhecia-o e a mãe dele mandou-o cortar o cabelo no aeroporto. Eu que estava com o cabelo mais comprido que o dele enfiei o barrete e olhei para o lado porque estava a ficar atrapalhado e entretanto ele disse que no aeroporto não cortava porque a mãe tinha de ficar á espera e o carro estava á chuva e perdia a cor e ele apanhava chuva na cabeça e o barbeiro não sabia cortar ainda era capaz de lhe cortar a cabeça que até era muito parecida com o cabelo e depois como é que ele ia para casa.

O pai trouxe muitas coisas e o novo álbum do Bob Dylan eu fiquei a ouvi-lo até ás duas da manhã e não fiquei mais porque já era tarde e o disco ainda existia no dia seguinte espero que as minhas irmãs ainda não o tenham partido.

Hoje fui ao Hospital vi uma operação os tipos furavam o individuo de um lado ao outro se ele não fosse muito gordo coitado do homem não vi se era homem se era mulher porque tinha a cara tapada vi o coração a bater eu sei muito de coração até tive o trabalho de dissecação do coração nas férias do Natal estragou-me as férias todas...

Depois saí do hospital estava a chover fui cortar o cabelo (este tipo é um «chato» está sempre a falar de cabelo) fiz votos para que o barbeiro não me cortasse a cabeça era sugestão da véspera eu sou muito impressionável com estas coisas; o barbeiro não me cortou a cabeça mas estava a chover outra vez, raios partam a chuva...

JOSÉ E. GUIMARAES

Desenho de Vicente Manuel Bravo Ferreira

INTERIORES

E o ensaio? Pode-se ver nele um género?

Julgo que não. O ensaio é uma atitude ginástica do intelecto que, repudiando o autoritarismo, pensa firmemente por si só e por si próprio. Quer dizer, o ensaio é o espírito crítico, o livre-exame. Representa ainda aqui, tais como as regras e os géneros, uma auto-disciplina do intelecto que busca organizar-se estruturar-se e definir-se como razão. O ensaio é um método humanístico.

Eis porque se me afigura abusiva, falsa, ilusória, essa contemporânea onda universal de ensaios que inunda o campo da literatura. Cada escritor se julga no direito de rotular de ensaios, ou de ensaio, os seus produtos. Como se o ensaio fosse afinal, a fumarenta retórica, o eruditismo formalista, o historicismo arquivístico o comentarismo estéril, o barroquismo conceptista e cultista, numa só palavra, o anti-criticismo! O facto assume, entre nós, lusos, um aspecto mental inquietante.

«La extrema (sic) carencia de sentido filosófico de este pueblo de tanto talento (sic), su tendencia al historicismo y filologismo exteriores, su sentido histórico a lo archivero» (Keyserling). (1)

«Em Portugal é a crítica (sic) que tem de ser criticada... Ao vago do pensamento corresponde desconexão e pompa no estilo. A literatura portuguesa... tem revelado, especialmente nos três últimos séculos, pouca disciplina intelectual ou senso crítico... Muito verdadeiro talento é ali desperdiçado por falta de boa direcção e por desleixo» (Aubrey Bell). (2)

São estes dois depoimentos judicatórios o primeiro de um alemão, o segundo de um inglês, profundamente exactos na sua rude crítica. Caídos da pena de pessoas alheias à órbita da nossa cultura, eles vêm corroborar a verdade do diagnóstico psico-clínico feito por Luís António Verney, Ribeiro Sanches, Alexandre Herculano, Antero de Quental, António Sérgio; indicam com força e com verdadeiro «amor intelectual» a necessidade de uma reforma da nossa mentalidade mediante precisamente a disciplina racional do ensaísmo, tanto monta dizer, do esclarecido espírito crítico.

Do livro «Ensaio sobre a Essência do Ensaio», de Arménio Amado, editor
Selecção de PANORAMA

O PEIXEIRO

Está calor. O sol está quase a pique e as mulheres conservam-se em casa, resguardadas, adormecendo os pequenitos, ou a descascar as batatas para a merenda, ou já, mesmo, para a ceia. O sol queima, mas como o milho e a vinha secarão se não forem regados, o homem tem que ir continuar o trabalho que iniciou ainda era escuro, com ou sem ajudantes, ele cava regos, e deixa a água, bastante necessária, banhar as raízes sequiosas. Este ano não está mau. Há bastante vinho, apesar dos cachos não estarem lá muito serôdios; batatas, há mais do que no ano passado; e o milho... o milho vai bem, sim senhor! Precisaria de um bocado de chuva: a água dos poços parece que se evapora depressa e a do rio, lá em baixo, é impossível trazê-la cá para cima... mas vai indo.

O calor começa agora a diminuir e as primeiras crianças aparecem no meio da rua, onde, há pouco, só se viam as galinhas a depenicar no chão, e um ou outro cão, atrasado, atrás do dono, que já tirara as batatas para levar á mulher. A primeira a pôr os pés na calçada foi a Teresinha, gordinha, os olhos muito grandes, a brilhar, o pézinho nu, a correr direita á casa da Maria. A Maria já chorava, não queria que a mãe a penteasse, fazia-lhe doer; e a Teresinha, com o dedo no nariz, e os olhos arregalados, parecendo ainda maiores, foi-se aproximando, de vagar, para ver a Maria, feiona, que não deixava a mãe penteá-la; ela, a Teresinha, gostava de ser bonita e deixava que a mãe a penteasse, mas a Maria era feia porque não se queria arranjar...

O Domingos do Venancio-minhoto, o Américo d'Aleixa e o Zé da Lucinda, juntaram-se nas Almas; esperavam ainda, pelo António, para irem para o rio, nadar e acabar de construir a jangada, que não havia maneira de boiar...

A Helena apareceu, com o cesto do trigo, para as lojas: o padeiro acabara de cozer e estava bem fresquinho; ela já lá o provara com um copito de vinho que lhe dera o Manuel...

A Aida passou, para a fonte, com o cântaro na mão, e, logo atrás, a bichana com o monte dos filhotes, que nunca a deixavam. A esquina da casa do capitão, porém, apareceu a cabeçorra da cadela daqueles, enorme, amarela e medonha... A Aida assustou-se, pelos gatinhos, e enxotou-os... tarde demais, pois já a «Ladina» corria, feroz, para eles. Do outro lado, vindas do fundo da rua, apareceram as vacas do Canto que vieram salvar a situação: a gatinha e a sua prol, escaparam-se-lhes por entre as pernas e a «Ladina», inimiga feroz da vaca «Laranja», atirou-se a esta que tentava escorneá-la. A Teresinha, que vinha a descer as escadas da Maria, fugiu, novamente, para trás, com a lágrima ao canto do olho, agarrando-se á sua amiguinha, já penteada e bonita...

De repente, soou uma valente e prolongada buzinadela, vinda dos lados da capela de Santo Antão.

Peixe!

O grito, alegre, saiu, não se sabe de onde. As crianças pularam de alegria por irem ver um carro (para elas, camioneta o que quer que fosse, desde que tivesse quatro rodas e andasse, era um carro...) e as mulheres sairam á rua, de prato na mão, á espera, para poderem variar a ceia, que era sempre ou o caldo ou as batatas cozidas, secas...

A «Ladina» pareceu também, satisfeita e deixou a «Laranja» e as suas companheiras em paz.

A buzina continuava a berrar, mas a camioneta ainda demoraria. Ia, primeiro, á Vila Grande.

O mulherio foi-se juntando, no fundo da rua, nas Almas, de prato na ilharga.

— Trará sardinha, desta vez?...

— Um... Ele não prometeu... deve ser o chicharro...

— Eu cá, tomara que ele nem me chegasse. O chicharro é um peixe porco...

— Come-se bem...

— Pois em minha casa, todos gostam de chicharro. Frito-o, bem fritadinho, comêmo-lo á ceia e ainda fica para amanhã, ao jantar...

As opiniões dividiam-se entre o chicharro, a sardinha, a rara pescada e o raríssimo polvo que fazia as delícias dos «turistas» de Verão...

A camioneta chegou, enfim... Era o mesmo homem gordo, de tez queimada pelo sol e um certo ricto de mau, junto da sabrancelha direita e da boca. Desta vez, trazia uma mulher. «É a mulher dele...» diziam umas. — «É amante...», diziam outras. Mas o assunto não ficou bem limpo...

— O que é que traz, o ti Manel?

Era chicharro.

— Só?

— Só, sim senhora. Qu'é que vocemecê q'ria?

Pescadinha?

Houve um bruabá. Não gostaram da maneira como o homem respondera.

— Venho agora da Vila Grande e vocemecê ainda tinha lá sardinhas... Guardou, p'lo menos, um caixote, q'eu bem vi!

O homem franziu o sobrolho.

— Se não querem comprar, não comprem...

— E se vocemecê não quer vender, tanto pior...

— O que ele quer é vender o chicharro todo. Ninguém lhe pega... Quer guardar as sardinhas para o fim...

— Pois que as guarde. E o chicharro também. Eu cá não lhe compro nada. Enxerta-se um presunto...

O homem começou a ficar vermelho. Nenhuma das mulheres se adiantava para lhe comprar o peixe. A revelação de que ele tinha sardinha e as não queria vender, aguçara-lhes o apetite.

— Não querem, pois não?...

E o homem desceu, novamente, da parte traseira da camioneta e ia meter-se na cabina, disposto a partir, quando a Ana, com o filho mais novo, ao colo, doente, se adiantou.

— Dê-me três chicharros!...

Todas a olharam, pasmadas, inclusive o peixeiro. A Ana olhou as mulheres, já arrependida, mas ela tinha o menino doente, ele não comia nada, e sorrira ao ouvir falar em peixe... que havia de fazer?

Em silêncio, o homem voltou junto dos caixotes e depôs-lhe os três chicharros no prato branco, aceitou-lhe o dinheiro, primeiro, mas, depois, entregou-lho.

— Toma lá. Compra remédios para o miúdo...

— Depois, vendo-a partir, muito contente, chamou-a de novo: — Ouve lá, ele gostaria mais de sardinhas?...

Não. Não gostava.

— Então? vamos, povo. Vamos ás sardinhas!

Num ápice, as sardinhas foram todas e... o chicharro também. Vinda de França, lá em cima, no cume do monte, a Elvira queria cinco escudos de chicharros.

— Isto é que a minha gente vai comer bem, hoje. Dê-me chicharros, ó ti Manel. Lá em cima, a sua buzina não se ouve bem. Só quando a tia Cândida lá chegou, é que eu soube. Vim logo a correr...

— Tenho muita pena, tiazinha... Já não há nem um. Nem um, ouviu?

— Nem um ...

A pobre Elvira com seis rapariguitas em casa, sentiu-se infeliz.

Mas, milagre, o homem procurou e, lá no fundo, ainda havia um caixote.

— Ó gente, ainda há um caixote!

A Elvira riu, as mulheres vieram outra vez, e, este também, acabou!

O homem arrumou os caixotes. As mulheres agradeceram e ficaram-se a vê-lo desaparecer, primeiro, de vagar, por entre as casas, próximas, depois, depressa, entre nuvens de pó.

MARIA DE FÁTIMA

INSÓNIA

Artur, incapaz de adormecer, acendeu um cigarro. Sentia o suor escorrer-lhe pelo corpo, em gotas frias. No entanto, não estava frio; não o devia estar, visto que poucas horas antes, ele vira as pessoas de sobretudo.

A chamazita hesitante do fósforo permitiu-lhe ver as horas «duas e meia! ainda são duas e meia, bolas».

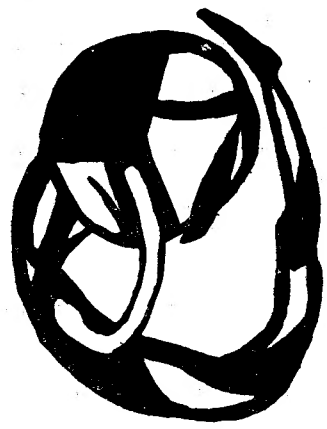
À falta de que pensar, concentrou-se no trinar dos grilos e no sussurrar das árvores, que lhe entravam pela janela, e verificou que se conjugavam numa quase harmónica sinfonia. Ficou bastante tempo a ouvi-la.

Até o cigarro lhe queimar os dedos.

Com um gesto decidido, afastou os cobertores e descalçou, para não acordar o irmão, «a porcaria das chinelas fazem um chinfrim do catano», foi beber água. Ouviu, divertido, o barulho que ela fazia ao passar-lhe pelas goelas, e sorriu. Achou estupido sorrir só para si. Afinal de contas ele não o via: ao sorriso. «Os sorrisos são para os outros», anotou ele no cérebro, como fazia a cada nova descoberta. Deitou-se a pensar: «porque raio não me tinha ainda apercebido de que os sorrisos são para os outros».

Virou-se para o lado direito e viu que a luz metálica do mar penetrava esmiuçada, em finíssimos raios, pelos intervalos do estore. «É capaz de estar uma noite porreira», e de novo saltou da cama.

Mas, sempre estava frio. A refilar, a praguejar por dentro, enfiou-se no mais íntimo da cama. Tentou dormir. Em vão. Começava a aperceber-se de que estava só. A solidão começou a fazer-se-lhe sentir: primeiro timidamente, depois aumentando gradualmente de intensidade. Até ás lágrimas.



desenho de Jorge Roseira

O linho da almofada começou a encharcar-se — que quando ele chorava, era a sério — mas ele só deu por isso quando, ao mover a cabeça, sentiu o molhado na cara.

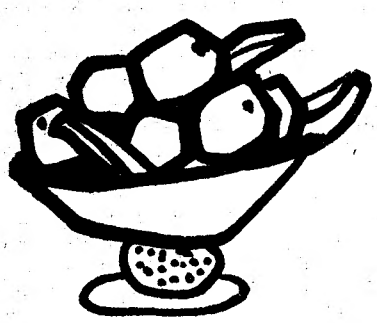
«É estupido, é muito estupido estar para aqui a chorar como uma donzela, só porque sinto um sentimento por uma sensação? — indefinida.»

Enxugou os olhos á manga e disse, num murmurio, para debaixo da cama:

— Sempre me consegui possuir.

JORGE DE LIMA ALVES
16/Abril/68

Des. de Ferreira e Silva



OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Tenho dezasseis anos e sou filha única. Sempre me dei bem com os meus pais, mas ùltimamente têm-se levantado problemas que me trazem muito aborrecida. Os meus pais pensam que eu ainda sou uma criancinha e não me tratam como eu gostaria. As minhas companheiras já fumam e eu não tenho licença de fumar. E como, se eu fumo ás escondidas, eles descobrem pelo cheiro, aí temos um sarilho. As minhas amigas usam mini-saia e eu só posso usar saia pelo joelho, e então aqui é que não há hipótese. As minhas amigas vão ao cinema com os namorados, e eu só posso ir com pessoas de família. É tudo assim. Veja, Tião, se se admite que nos tempos de hoje ainda se trate assim uma rapariga que já vai para os dezassete anos.

RESPOSTA

És um encanto de mocinha mas ninguém dirá que já vais fazer dezassete anos: parece que não tens mais de doze! O que não é mal nenhum, ora essa, porque havia de ser?

Olha, se os teus pais te obrigassem a usar as saias pelo meio da perna e se não permitissem que fosses ao cinema, eu compreendia que te sentisses ridícula e triste. Mas, usar a saia pelo joelho não é absolutamente nada ridículo, é apenas não ir cegamente atrás de uma moda que até pode nem ser bonita. Ir ao cinema é o importante; não ir é que seria triste; ir com pessoas mais velhas, de família e amizade, além das raparigas e dos rapazes amigos, é a maneira de ter muito com quem discutir os filmes e ouvir comentários e opiniões diferentes, o que é bom para formar a nossa própria opinião.

Quanto ao cigarro, penso que, se tivesse uma filha, havia de fazer tudo para que ela não fumasse, pois acho que é extremamente prejudicial á saúde e muito dispendioso, além de que nem sequer é condição indispensável de modernidade e elegância.

Enfim, parece-me que tens uns pais muito amigos e equilibrados, e por isso te dou os parabéns.

Na tua idade, é natural ter essas crises de revolta, que não têm nenhuma importância se não ultrapassares os limites da boa educação. E, passada a revolta, se pensares um bocadinho e reconheceres que, afinal, és uma rapariga moderna que se diverte, e que tens uns pais amigos e atentos que não te deixam cair no ridículo — com certeza te sentirás contente com eles e contigo.

Volta a escrever-me. Diz-me francamente se concordas com a minha opinião ou se também sou muito, muito, muito bota de elástico.

TIÃO